Fibria

RELATÓRIO DE 2013

FIRMES NO RUMO

Fibria

RELATÓRIO DE 2013 – FIRMES NO RUMO

PÁG. 4

NOSSO PAPEL, DA FLORESTA AO CONSUMIDOR

• Mensagem da administração • Palavra da diretoria • Sobre a Fibria • Sobre esta publicação • Atualização da Matriz de Materialidade • Verificação independente • Avaliações externas

PÁG. 20

TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO COM PÚBLICOS DE INTERESSE

• Comunicação com partes interessadas • Empregados e terceiros • Fornecedores • Clientes • Investidores • Governo • Imprensa • Meios de comunicação • Governança • Multas e ações judiciais • Metas

PÁG. 38

DESENVOLVIMENTO LOCAL E IMPACTO NAS COMUNIDADES

• Relacionamento com as comunidades • Impactos nas comunidades • Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas • Relacionamento com comunidades específicas • Educação socioambiental

TEMAS MATERIAIS DO CAPÍTULO

- Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações
- Expansão do negócio
- Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento
- Transparência e engajamento com públicos de interesse

- Desenvolvimento local e impactos nas comunidades
- Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento
- Relações com o governo
- Transparência e engajamento com públicos de interesse

- Desenvolvimento local e impactos nas comunidades
- Transparência e engajamento com públicos de interesse

PÁG. 48

GERAÇÃO DE VALOR PELA INOVAÇÃO

• Inovação tecnológica • Inovação pelo empregado • Floresta do Futuro

Expansão do negócio

Geração de valor pela inovação

PÁG. 54

PRÁTICAS DE GESTÃO FLORESTAL E OPERAÇÕES

• Manejo florestal • Certificações • Furto de madeira e incêndios florestais • Operações industriais • Logística • Mudanças climáticas

Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações

Desenvolvimento local e impactos nas comunidades

Geração de valor pela inovação

Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento

Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo

Uso da água

PÁG. 72

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

• Principais indicadores financeiros • Conjuntura de mercado • Análise de desempenho • Estratégia • Investimentos de capital • Gestão do endividamento • Dividendos • Mercado de capitais • Financiamento público • Investimentos socialmente responsáveis

Expansão do negócio

Gestão financeira

“A Fibria tem uma abordagem estratégica na compreensão dos riscos, das oportunidades e dos impactos em toda a sua cadeia de valor, pensando além dos dados financeiros e levando em consideração o equilíbrio social e ecológico.”

James Griffiths
Diretor de Natural Capital do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)

CAPÍTULO 1

NOSSO PAPEL, DA FLORESTA AO CONSUMIDOR

06 Mensagem da administração

08 Palavra da diretoria

10 Sobre a Fibria

13 Sobre esta publicação

14 Atualização da Matriz de Materialidade

15 Verificação independente

18 Avaliações externas

Um elo vital na cadeia de valor

A Fibria é o primeiro elo de uma extensa cadeia de valor, que se inicia na floresta e se estende até os consumidores finais de diversos tipos de papel amplamente utilizados em educação, higiene e saúde. Atuando em mercados globais nos quais é crescente a exigência por responsabilidade socioambiental ao longo da cadeia produtiva, mantemos relações com uma ampla gama de interlocutores, entre eles comunidades rurais bastante carentes, vizinhas a nossas operações. Com foco na inovação, na excelência operacional e no diálogo com nossos públicos de interesse, buscamos mitigar os impactos negativos e ampliar nossa contribuição à sociedade para bem além de nosso negócio principal – produzir e comercializar celulose branqueada de eucalipto. Esse é um objetivo que estamos empenhados em atingir pela adoção de práticas sustentáveis no cultivo de florestas renováveis, pela busca constante de ecoeficiência na atividade industrial e na logística e pela firme disposição de compartilhar valor com todas as partes interessadas.

Em sintonia com a sociedade

Por entendermos que o bom desenvolvimento de nosso negócio depende tanto dos aspectos econômicos e financeiros como dos socioambientais, procuramos atuar em sintonia com a sociedade em cada fase de nossa cadeia produtiva. Nosso esforço para mitigar os impactos da nossa atividade e para promover a inclusão social das comunidades vizinhas é tema de destaque neste Relatório. Nossos produtos são destinados sobretudo ao conforto e à educação: a maior parte da celulose que comercializamos em 2013 destinou-se à fabricação de **papéis para higiene pessoal** e de **imprimir e escrever**. Os chamados papéis especiais responderam por 17% da produção. As exportações representaram **a maior parte das vendas**.

53%
da celulose para confecção de papéis para higiene pessoal

91%
destinaram-se ao mercado externo

30%
da celulose para fabricação de papéis de imprimir e escrever

Temas materiais neste capítulo

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Firmes no rumo

O ano de 2013 pode ser considerado o melhor da jovem história da Fibria. Tivemos recordes na receita líquida e no Ebitda, que cresceram, respectivamente, 12% e 24% com relação ao exercício anterior, e demos passos decisivos para reduzir ainda mais o endividamento e aumentar a capacidade de investimento. Um dos fatos marcantes para esses avanços foi uma operação inovadora no setor, concretizada no final do exercício, em que vendemos 207 mil hectares de terras para um fundo de investimentos brasileiro, gerando receita de R$ 1,65 bilhão. Como parte da transação, assinamos um contrato de arrendamento que garante à Fibria o controle sobre as mesmas áreas por 21 anos. Essa operação nos torna mais leves em ativos próprios, reforça nossa disposição em compartilhar as riquezas da floresta e nos fortalece economicamente, credenciando-nos para os benefícios do grau de investimento na captação de recursos no mercado financeiro.

No âmbito da inovação, que consideramos crucial para o sucesso do nosso negócio no longo prazo, os esforços em pesquisa e tecnologia também trouxeram notáveis contribuições. Um exemplo foi o desenvolvimento de nova tecnologia para a propagação clonal de eucalipto, com o uso de biorreatores capazes de acelerar o cultivo de mudas, melhorando a qualidade da planta e otimizando os ciclos de produção nos viveiros florestais. Esse trabalho deverá nos ajudar a reduzir em um terço a quantidade de terras necessárias para a produção de celulose até 2025, uma de nossas metas prioritárias. Também avançamos, agora em fase experimental de campo, nos estudos com árvores geneticamente modificadas – uma tecnologia que consideramos de imenso potencial para nossa indústria e que poderá somar-se, no futuro, ao bem-sucedido trabalho de quase cinco décadas da Fibria no melhoramento genético convencional de espécies do eucalipto.

Evoluímos em todos os nossos projetos ambientais e sociais e continuamos a dedicar atenção prioritária ao relacionamento com as comunidades próximas, que são as partes mais diretamente afetadas pelas nossas operações e aquelas a quem mais podemos beneficiar. Merece menção o apoio do ReDes, programa criado pelo Instituto Votorantim e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para implementar projetos de geração de trabalho e renda, por meio do fomento de cadeias produtivas e qualificação profissional: essa iniciativa tem sido fundamental para um maior alcance de nossas ações sociais.

Como resultado, continuamos a estreitar os laços de parceria com nossos vizinhos, e nossa atuação tende a ser cada vez mais voltada para a autonomia dessas comunidades, em linha com nossa meta de ajudá-las a tornar autossustentáveis, até 2025, 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa. Hoje, cerca de 3.600 famílias já são beneficiadas por esses projetos. Nosso Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), os cursos de capacitação profissional e o engajamento dos moradores locais na cadeia produtiva da Fibria são iniciativas a que continuaremos dedicados, pois sabemos que a licença social tem um caráter dinâmico e, mais que conquistada, tem de ser mantida.

Todos esses esforços vêm sendo reconhecidos pela sociedade e pelo mercado. Estamos mais uma vez no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (Dow Jones Sustainability Index – DJSI) – a única representante do setor florestal entre as oito companhias brasileiras que integram esse seleto grupo. No artigo *10 Game Changers - Changing the Industry Through Sustainability*, da RobecoSAM, auditoria responsável pelo DJSI, a Fibria foi eleita uma das dez empresas no mundo, entre todos os setores, que farão a diferença no futuro. Fomos destaque no *Sustainability Yearbook 2014*, anuário que é referência mundial na área da sustentabilidade corporativa, publicado pela RobecoSAM. Recebemos, ainda, reconhecimentos das principais publicações econômicas do País, como o Prêmio *Guia Exame de Sustentabilidade* e os títulos de Empresa do Ano e Melhor Empresa do Setor de Papel e Celulose outorgados pelo *Valor 1000*.

A taxa de frequência de acidentes com perda de tempo em toda a empresa alcançou seu melhor resultado histórico e está alinhada com o *benchmark* das melhores empresas industriais no mundo. Apesar desse desempenho superior e dos esforços redobrados em educação e conscientização da nossa força de trabalho, registramos acidentes fatais e perdemos duas vidas no ano que passou. Continuaremos dando a máxima prioridade a esse tema, e não poderia ser diferente para uma empresa que tem na vida seu maior valor.

Agora, preparamo-nos para novos e importantes projetos, entre eles a ampliação da Unidade Industrial de Três Lagoas e a construção de uma fábrica para a produção de biocombustível em parceria com a empresa norte-americana Ensyn.

Nossas conquistas em tão curto tempo têm sido fruto da disciplina e da determinação com que atuamos e, sobretudo, da clareza de objetivos. Apesar de um cenário econômico global ainda marcado por razoável grau de incerteza, abre-se agora uma fase muito promissora, não só para a companhia, mas para todos os nossos empregados, parceiros de negócios e públicos de interesse, cujo apoio e confiança vêm sendo fundamentais para os resultados alcançados.

Seguimos firmes no rumo que traçamos desde o primeiro momento: consolidar o negócio florestal como fonte renovável e sustentável de vida. E estamos mais habilitados a alcançar nosso grande objetivo, que é gerar resultado socialmente legitimado, com efetivo compartilhamento de valor com as partes interessadas.

Marcelo Castelli
Presidente

José Luciano Penido
Presidente do Conselho de Administração

Palavra da diretoria

"O aprofundamento do diálogo com as comunidades e o planejamento para a certificação FSC® de nossos fomentados foram os destaques de 2013. Além disso, iniciamos um movimento de estabelecer novos plantios em áreas menos populosas vizinhas às nossas operações. Tivemos outros avanços importantes, reduzindo nossa pegada hídrica e restaurando mais áreas florestais. Revisamos nossa Matriz de Materialidade e constatamos, com satisfação, que os temas que aparecem em primeiro plano estão todos contemplados em nossas Metas de Longo Prazo. Para o futuro, temos o desafio de rever os impactos da nossa logística e aumentar a produtividade reduzindo custos."

Aires Galhardo
diretor executivo Florestal

"A Fibria atingiu um equilíbrio financeiro notável em 2013. A venda de alguns ativos nos proporcionou um fluxo de caixa que permitiu que a empresa reduzisse ainda mais seu endividamento, que hoje é de 2,9 vezes o volume do Ebitda. É um nível bem inferior ao de anos anteriores, o que nos deixa em situação bastante confortável para investir em novos projetos. Entramos mais uma vez no Índice Dow Jones de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (*ISE*), da BM&FBovespa. Com tudo isso, chegamos ao final do ano com o melhor balanço do setor e a expectativa de conseguir, em prazo muito curto, a avaliação de grau de investimento para a companhia."

Guilherme Cavalcanti
diretor executivo de Finanças e de Relações com Investidores

"Nosso desempenho comercial em 2013 foi muito bom, especialmente no terceiro trimestre, quando tivemos a maior receita da história da Fibria. O reaquecimento da economia norte-americana e o consumo crescente da China compensaram, com alguma sobra, a queda de demanda da Europa. Nosso desafio é manter esse excelente nível. Para isso, continuaremos a investir na melhoria da qualidade do produto, no aumento da produtividade e no atendimento diferenciado aos clientes – agora reforçado pela dupla certificação (FSC® e Cerflor/PEFC) de todas as nossas operações florestais."

Henri Phillipe Van Keer
diretor executivo Comercial e de Logística Internacional

"Acreditamos que o desenvolvimento de nossos profissionais é um dos grandes responsáveis pelos resultados que a Fibria vem alcançando. Por isso, investimos ainda mais na capacitação e na evolução de carreira das pessoas em 2013. A consequência disso é o elevado índice de aproveitamento interno no preenchimento de vagas da companhia. No nível gerencial, esse aproveitamento chega a quase 80%; na empresa como um todo, está acima de 40%. Outro destaque é nosso processo de avaliação de desempenho. Em 2014, vamos estendê-lo aos empregados de funções operacionais, uma ação pioneira no mercado."

Luiz Fernando Torres Pinto
diretor executivo de Desenvolvimento Humano e Organizacional

“A excelência operacional – reforçada pela estreita colaboração e troca de conhecimentos entre as equipes de nossas três Unidades fabris – foi o grande suporte na fase de recuperação financeira da Fibria e continuará a ser nosso diferencial neste momento em que a empresa inicia um novo ciclo de crescimento. Nossa produção manteve, em 2013, os mesmos níveis já bastante satisfatórios de 2012 e deverá beneficiar-se, em 2014, de investimentos em modernização da estrutura nas três Unidades, em busca de maior ecoeficiência. Nesse último aspecto, fizemos progressos em nossa meta de diminuir em 91% o volume de resíduos sólidos destinados a aterros até 2025 e chegamos a 10% do objetivo.”

Paulo Ricardo Pereira Silveira
diretor executivo Industrial e de Engenharia

“O ano que passou foi marcado pela consolidação de nossos programas de geração de emprego e renda nas comunidades. Um dos reconhecimentos mais importantes que obtivemos veio exatamente desses grupos, com quem estamos estreitando o diálogo para promover a melhoria da qualidade de vida em bases sustentáveis. Em nossa primeira consulta para apurar o quanto avançamos, o índice de favorabilidade da Fibria nas comunidades foi de 72%, próximo da meta de 80% que estabelecemos para 2025.”

Carlos Alberto de Oliveira Roxo
diretor de Sustentabilidade e Relações Corporativas

“Na área jurídica, a Fibria enfrentou dois grandes desafios em 2013. O primeiro foi a adaptação da empresa à nova Lei dos Portos, já que operamos um porto privado em Barra do Riacho (*ES*) e temos a concessão de terminais no Porto de Santos. São posições estratégicas, de que necessitamos para escoar nossos produtos, e estamos dando a máxima atenção a esse assunto. Outro destaque foi a venda de parte de nossas terras com a condição de arrendá-las dos novos parceiros de negócio. Trata-se de um contrato inovador e complexo, mas que deixa a Fibria com uma estrutura mais leve e com o caixa reforçado, sem abrir mão da madeira e do manejo da floresta.”

Eduardo Andretto
diretor Jurídico

“Em 2013, a Fibria reforçou sua área de Planejamento Estratégico de longo prazo. Com isso, ampliou seu olhar para o futuro. Há vários cenários possíveis à nossa frente, voltados para o melhor aproveitamento do valor da floresta, mas um investimento certo é no projeto de biocombustível e bioenergia, resultante de nossa parceria com a Ensyn. Mas, qualquer que seja nosso caminho, ele é resultado de nossa excelência operacional, da redução do endividamento e da disciplina para crescer. É importante manter o espírito aberto a mudanças que possam contribuir para o fortalecimento de nossa empresa.”

Vinicius Nonino
diretor de Estratégia e Novos Negócios

“A diretoria de Suprimentos e Logística foi criada em 2013. Com isso, conseguimos dar mais foco à avaliação e ao desenvolvimento de nossos fornecedores de produtos e serviços. Nossa política é priorizar a contratação de parceiros locais e capacitar essa mão de obra. Em logística, nosso trabalho está voltado para a unificação de procedimentos e processos. Em uma empresa como a Fibria, que trabalha com os modais rodoviário, ferroviário e marítimo, essa padronização é importante para gerenciarmos de forma mais eficaz os desafios logísticos do Brasil.”

Wellington Giacomin
diretor de Suprimentos e Logística

Sobre a Fibria

O compromisso da Fibria com boas práticas na produção do eucalipto e na fabricação da celulose é reconhecido por importantes organismos nacionais e internacionais.

Criada em 2009, a partir da compra da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), a Fibria é uma companhia brasileira que procura atender, de forma sustentável, à crescente demanda global por produtos oriundos da floresta. É a maior produtora mundial de celulose de fibra curta de eucalipto – matéria-prima para a fabricação de papéis para higiene pessoal, impressão e escrita e usos especiais. A empresa tem forte atuação no mercado externo, exportando para mais de 40 países.

Com uma base florestal própria de 846.282 hectares, dos quais 288.786 são destinados à conservação ambiental, a Fibria conta também com madeira fornecida por produtores independentes, que em 2013 somaram 2.914 contratos, correspondendo a 108.053 hectares de plantios de eucalipto. A madeira é processada nas fábricas da companhia em Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP). Juntas, elas produziram 4,7 milhões de toneladas de celulose em 2013, nível equivalente ao do ano anterior. Desse processo produtivo e das funções administrativas participam cerca de 17 mil trabalhadores, entre empregados próprios e terceiros permanentes. A Fibria está presente em 242 municípios de 7 Estados brasileiros: Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia. A empresa mantém, ainda, uma quarta Unidade Industrial, a Veracel, em sociedade com o grupo sueco-finlandês Stora Enso.

Para obter mais informações sobre a Fibria, nosso processo produtivo e nossas áreas de atuação, consulte o documento encartado neste Relatório ou acesse www.fibria.com.br/relatorio2013.

A empresa tem todas as suas Unidades certificadas pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) e pelo Cerflor/Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) e integra os índices Dow Jones de Sustentabilidade (Global e Mercados Emergentes), da Bolsa de Valores de Nova York, e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

A empresa também participa, voluntariamente, em 106 fóruns, associações ou grupos de trabalho, como o The Forests Dialogue (TFD), o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), o Pacto Global das Nações Unidas, o Diálogo Florestal Brasileiro, o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, o New Generation Plantations (NGP), da World Wide Fund for Nature (WWF), o Water Footprint Network, o Carbon Disclosure Project (CDP) Investors e o CDP Supply Chain. Em 2013, a Comissão Interna de Sustentabilidade avaliou todas essas participações, definindo prioridades e a Política de Representações e Compromissos Voluntários, que será implantada em 2014.

Para apoiar e orientar suas ações de sustentabilidade, a Fibria conta com o Comitê de Sustentabilidade, coordenado pelo presidente do Conselho de Administração da empresa e composto de cinco membros externos independentes e três diretores da Fibria. O Comitê tem explorado tendências na área de sustentabilidade que podem ter impactos na estratégia da companhia, trabalhando em duas frentes: mudanças climáticas e valoração dos serviços ecossistêmicos. Várias iniciativas já estão sendo desenvolvidas com base nas recomendações desse grupo.

CONTROLE ACIONÁRIO

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS POR REGIÃO

A celulose de fibra curta de eucalipto produzida pela Fibria é matéria-prima para a fabricação de papéis para higiene pessoal, impressão e escrita e até para uso em materiais renováveis da indústria de aviação

Sobre esta publicação

O Relatório de 2013 da Fibria Celulose S.A. apresenta os principais resultados da companhia nas áreas de governança, econômico-financeira e de responsabilidade socioambiental. Nesta edição, adotamos a versão mais recente das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, que recomenda mais objetividade e foco nos chamados temas materiais, ou seja, nos aspectos mais relevantes para a perenidade do negócio sob os pontos de vista da empresa e da sociedade. A estrutura da publicação reflete a Matriz de Materialidade, que foi atualizada no final de 2013 seguindo as recomendações da versão G4 da GRI e do International Integrated Reporting Council (IIRC). Cada capítulo tem como fio condutor um tema material, abordado de forma a oferecer uma visão do conjunto. Todo esse trabalho é resultado de um processo de consulta sobre o Relatório que incluiu sugestões de leitores, consultores externos e outras partes interessadas, entre elas o Comitê de Sustentabilidade da empresa, além de recomendações da verificadora Bureau Veritas Certification (BVC).

Estão reunidas aqui informações sobre as Unidades Industriais Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS); as Unidades e os Escritórios Florestais na Bahia (Posto da Mata), no Espírito Santo (Conceição da Barra e Aracruz), em Mato Grosso do Sul (Três Lagoas) e em São Paulo (Capão Bonito e Vale do Paraíba); e a operação de embarque de celulose no Porto de Santos (SP). Unidades mantidas pela Fibria em sociedade com outras empresas, como a Veracel, na Bahia, e a Portocel, no Espírito Santo, não fazem parte do escopo deste Relatório.

Ainda em linha com as diretrizes G4 da GRI, o Relatório de 2013 procura ser mais objetivo, com textos mais concisos e um número maior de infográficos, que são apresentados em um encarte destacável, que sumariza os principais aspectos da gestão e da operação da Fibria e pode ser utilizado de forma independente.

Além da edição impressa, nosso Relatório pode ser consultado online no endereço www.fibria.com.br/relatorio2013 e baixado gratuitamente em um aplicativo para tablet. Apesar do novo formato, mais conciso, deste Relatório, optou-se por preservar, em um banco de informações em HTML, também disponível em www.fibria.com.br/relatorio2013, todos os indicadores já coletados em anos passados, mantendo-os atualizados, pois a Fibria considera que esses dados são utilizados por uma parcela de seus públicos de relacionamento. Todas essas versões estão disponíveis em português e em inglês. Antes de sua publicação, o Relatório foi submetido à verificação externa independente do Bureau Veritas Certification, buscando atingir o nível de aplicação GRI G4 Comprehensive (Abrangente), seguindo um escopo de avaliação "razoável", que é o mais confiável conforme a norma internacional ISAE3000. O Bureau Veritas Certification emitiu uma declaração de verificação, que se encontra em sua íntegra ao final deste capítulo.

A Fibria está desenvolvendo um novo sistema de indicadores conectado ao sistema de gestão da empresa, de forma que os indicadores sejam automaticamente atualizados em todas as bases. Com isso, o papel dos profissionais responsáveis pela atualização desses dados passa a ser mais gerencial do que operacional.

Por fim, este Relatório foi apresentado a especialistas externos, que compartilharam sua leitura crítica da publicação.

OS INFOGRÁFICOS ENCARTADOS NESTA EDIÇÃO

- Missão, Visão, temas materiais, estratégia, Metas de Curto e Longo Prazo, cadeia de valor, áreas de atuação, principais dados dos processos florestal e industrial e engajamento com partes interessadas

Atualização da Matriz de Materialidade

A Fibria atualizou, em 2013, a Matriz de Materialidade, que identifica as questões mais relevantes para a empresa e para a sociedade, levando em conta sua estratégia e a visão dos públicos com os quais se relaciona. A nova Matriz de Materialidade foi desenhada com base em entrevistas com 28 pessoas, das quais 10 ocupam postos-chave na Fibria e 18 representam órgãos, setores ou comunidades que mantêm estreito relacionamento com a companhia. Desse segundo grupo fizeram parte clientes, fornecedores, investidores, membros do governo, integrantes de ONGs, moradores de comunidades vizinhas, fomentados (fornecedores de madeira), profissionais de certificadoras e pesquisadores.

O estudo, conduzido pela consultoria Report Sustentabilidade de agosto a novembro de 2013, incluiu ainda uma dinâmica com gestores da Fibria, uma análise comparativa com outras três empresas do setor florestal e a avaliação de vários documentos de referência, como o The Living Forest (WWF), Forest and Wood Products, Diretrizes do FSC®, Sustainability Yearbook (RobecoSAM) e Sustainability Topics (Global Reporting Initiative). Serviram de subsídio, também, pesquisas realizadas para aferir o grau de favorabilidade das comunidades com relação à empresa, o nível de satisfação do cliente, o clima organizacional e a imagem institucional nas regiões em que atuamos.

O trabalho resultou na definição de 24 temas, divididos em 4 dimensões: econômica, governança e gestão, meio ambiente e social. Desse total, foram selecionados os **dez mais materiais**, que foram referência para a definição do conteúdo deste Relatório:

- Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações
- Desenvolvimento local e impactos nas comunidades
- Expansão do negócio
- Geração de valor pela inovação
- Gestão financeira
- Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento
- Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo
- Relações com o governo
- Transparência e engajamento com públicos de interesse
- Uso da água

Declaração de Avaliação Independente Bureau Veritas Certification

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Fibria Celulose S.A. (Fibria) para conduzir uma verificação independente de seu Relatório de 2013 (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite desta publicação, referente ao ano de 2013. As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Fibria. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

ESCOPO DO TRABALHO

Avaliação Razoável (conforme ISAE 30001) do Relatório de acordo com as diretrizes e os princípios da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013) aqui relacionados: Materialidade, Inclusão de *Stakeholders*, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade.

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas a (ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Fibria, assim como declarações de compromissos futuros;
- Informações econômico-financeiras contidas neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes;
- Inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), certificado pelo Bureau Veritas por meio de um processo de verificação independente deste escopo de trabalho, que abrange dados para atendimento aos indicadores EN4, EN15, EN16 e EN17. A verificação desse inventário demonstrou confiabilidade e exatidão dos dados e das informações relacionadas.

METODOLOGIA

A verificação foi conduzida de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, com base nas melhores práticas atuais[1], abrangendo as seguintes atividades:

1. Entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelos temas materiais) na elaboração do Relatório;
2. Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte desses dados e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;
3. Verificação de dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
4. Visitas locais nas Unidades Aracruz (ES), Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Administração Central, em São Paulo (SP);
5. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Fibria;
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e a abrangência das informações publicadas.

A verificação de escopo razoável oferece elementos de análise suficientemente precisos para a emissão de um parecer técnico assertivo.

O Relatório da Fibria verificado por nós é composto de duas publicações: uma em meio eletrônico e físico (papel), que dá ênfase à narrativa e aos dados de desempenho associados aos temas materiais; e a outra apenas em meio eletrônico, contendo dados e informações mais completas de desempenho sobre temas não materiais. Ambas estão disponíveis no site do Relatório 2013 (www.fibria.com.br/relatorio2013).

Com respeito à verificação dos Princípios de Exatidão e Confiabilidade de Dados, esclarecemos que nosso escopo se limitou aos dados relacionados aos dez temas mais materiais da Fibria, conforme demonstrado no índice remissivo do Relatório.

1. O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements) e diretrizes da GRI G4.

PARECER TÉCNICO

- A Fibria construiu o Relatório seguindo o modelo da versão G4 da GRI. A publicação, baseada nos temas materiais identificados, demonstra conteúdo alinhado aos interesses dos públicos de relacionamento;

- O estudo de revisão dos temas materiais de dezembro de 2013 foi conduzido a partir de uma série de entrevistas e coleta de informações com públicos de interesse representativos da Fibria. Em nossa visão, o estudo atende aos critérios da GRI G4 quanto aos Princípios de Materialidade e Inclusão de *Stakeholders*;

- Observamos a inclusão de temas materiais relacionados à dimensão econômica (gestão financeira, expansão do negócio e geração de valor pela inovação), trazendo mais equilíbrio ao Relatório, antes mais focado em questões sociais e ambientais;

- A coleta de dados qualitativos e quantitativos referentes aos indicadores de desempenho da empresa foi realizada, pelo segundo ano, por meio de um sistema denominado Gestão On Line (GOL), que padroniza e garante a consistência histórica das informações divulgadas;

- A análise das fontes de dados utilizadas no Relatório demonstrou que a Fibria mantém procedimentos e sistemas formais que, de alguma forma, abrangem todos os dados e informações coletados pelo sistema GOL. Foram encontradas duas exceções nos processos de suprimentos e desenvolvimento humano e organizacional em relação a: dados sobre verificação de requisitos de sustentabilidade na cadeia de suprimentos da Fibria e horas de treinamento. Em ambos os casos, apesar de não termos identificado erros significativos, evidenciamos registros internos menos robustos;

- O Relatório presta contas de forma satisfatória em relação às expectativas criadas na publicação anterior. A apresentação do status de atendimento às metas publicadas em 2013 permite ao leitor analisar a evolução da gestão da Fibria sobre seus compromissos assumidos;

- Houve avanço na publicação dos trabalhos realizados pelo Comitê de Sustentabilidade, ligado ao Conselho de Administração. Nesse contexto, destacamos a abordagem nesta publicação sobre mudanças climáticas e valoração de serviços ecossistêmicos;

- O Relatório apresenta de forma transparente o não atendimento a várias Metas de Curto Prazo, o que sugere uma atuação tímida da Comissão Interna de Sustentabilidade (CIS), formada por gestores de áreas internas da empresa, que têm, como um dos principais objetivos, a função de monitorar a execução de compromissos assumidos;

- Em sua atuação na cadeia de suprimentos, evidenciamos que a Fibria não prestou contas sobre um importante projeto de "Avaliação de sustentabilidade de fornecedores e prestadores de serviços", iniciado em 2011. Além disso, a empresa não atendeu à meta de 2012, transferida para 2013, a respeito da criação de um Código de Conduta para fornecedores;

- Na presente publicação, encontramos poucas informações sobre medidas de controle e monitoramento de impactos nas comunidades (tema material) causados pelo manejo florestal;

- A Fibria apresenta indicadores para as Metas de Longo Prazo, trazendo maior clareza para o leitor sobre seu desempenho. A única exceção foi encontrada na meta de redução em um terço da quantidade de terras necessária para a produção de celulose, para a qual não evidenciamos indicador(es);

- As inconsistências encontradas ao longo do período de verificação, em relação a um ou mais princípios da GRI-G4, foram corrigidas satisfatoriamente, de forma que os dados e informações apresentados no Relatório são aderentes aos princípios de conteúdo e qualidade da diretriz GRI-G4;

- Constatamos que as recomendações registradas em nossa declaração anterior foram parcialmente tratadas pela Fibria. Dessa forma, mantivemos as recomendações não atendidas, além de lançar alguns novos desafios para a empresa.

RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO

- Diminuir os riscos de ocorrência de erros em dados gerados nos processos de suprimentos e desenvolvimento humano e organizacional, por meio da manutenção de registros prontamente recuperáveis e sistemas robustos, que permitam um efetivo gerenciamento dos processos em questão;
- Fortalecer a atuação da Comissão Interna de Sustentabilidade (CIS), que tem como um de seus objetivos a função de monitorar a execução de compromissos assumidos pela empresa (recomendação do ciclo anterior);
- Em relação aos impactos do manejo florestal em comunidades, recomendamos aprofundar a prestação de contas sobre as medidas tomadas e os métodos de monitoramento desses impactos;
- Desenvolver e apresentar indicadores para acompanhamento da Meta de Longo Prazo de redução em um terço da quantidade de terras necessária para a produção de celulose;
- Priorizar a implantação de uma política sólida de gestão de fornecedores, retomando importantes ações suspensas em 2012, como o projeto de "Avaliação de sustentabilidade de fornecedores e prestadores de serviços", realização de auditorias *in loco* com foco em sustentabilidade e elaboração de um Código de Conduta para fornecedores (recomendação do ciclo anterior).

CONCLUSÃO

Ao final de nosso processo de verificação, concluímos que o Relatório da Fibria incorporou os novos conceitos da versão G4 da GRI e atende aos critérios da opção Abrangente.

DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente de serviços profissionais especializada na gestão de qualidade, saúde, segurança, social e de meio ambiente, com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de verificação possui vínculo comercial com a Fibria. Nós conduzimos esta verificação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final do processo de verificação, foi gerado um relatório detalhado, mantido como registro em nosso sistema de gestão.

CONTATO

www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp
Telefone: (11) 2655-9000

São Paulo, fevereiro de 2014

Alexander Vervuurt
Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

Avaliações externas

Lorraine Smith
é diretora do escritório em Nova York do instituto de pesquisa e consultoria SustainAbility e gestora da Engaging Stakeholders, uma rede corporativa com foco na transparência e na integração de empresas, da qual a Fibria é membro desde 2011.

A Fibria continua a evoluir na elaboração de relatórios integrados de forma promissora e significativa, comunicando o valor da empresa para além do seu desempenho financeiro. O Relatório de 2013 apresenta uma forte evolução na liderança em transparência. Três áreas se destacam no Relatório deste ano:

- **Integração a partir do topo:** O Relatório traz uma visão clara que leva em conta o papel da empresa na sociedade. A começar pela mensagem do CEO, a publicação sinaliza a intenção de que, embora a rentabilidade financeira seja fator imperativo para o sucesso, ela só pode e deve ocorrer se as questões sociais e ambientais relevantes forem colocadas em primeiro plano. Para a Fibria, esse não é um fator complementar, mas está incorporado no modelo de negócios da empresa.

- **Indicadores claros de desempenho:** O Relatório inclui medidores de desempenho que indicam o comprometimento e os avanços para a realização da visão da empresa. As seis Metas de Longo Prazo são apresentadas de maneira específica, contextualizadas ou comprovadas de maneira absoluta e/ou científica. Há resultados baseados em dados estatísticos para demonstrar os avanços, incluindo áreas com grandes desafios, como saúde e segurança, e as reivindicações de comunidades específicas.

- **Exemplos ricos e variados:** Para ilustrar as metas e o impacto potencial da Fibria, o Relatório traz vários exemplos importantes. Dos dados sobre os apiários à descrição das parcerias na área florestal, há inúmeros exemplos do desenvolvimento da visão da empresa.

Como acontece com qualquer projeto ambicioso, há sempre espaço para melhorias e, nesse aspecto, há duas áreas a considerar:

- **Uso crescente de infográficos:** A Fibria já é líder no uso de infográficos para explicar seu modelo de negócios, temas relevantes e cadeia de valor. Os infográficos no Relatório deste ano estão no mesmo nível do ano anterior em termos de transparência, complexidade e volume de informações, o que é notável. No entanto, sabemos que a atenção para ler este tipo de relatório é escassa e, portanto, acredito que as informações contidas nos infográficos devam ser simples e claras. À medida que a Fibria continuar a evoluir na utilização de elementos gráficos em seus relatórios, espero que encontre maneiras de racionalizar e simplificar os seus infográficos para que as informações principais sejam captadas de imediato, mesmo quando visualizadas superficialmente.

- **Maior alinhamento com os temas relevantes:** Embora os temas relevantes tenham sido identificados e discutidos em profundidade ao longo do Relatório, a estrutura organizacional da publicação está pouco alinhada aos temas. Alguns títulos dos capítulos relacionam-se diretamente aos temas relevantes, enquanto outros não, o que pode desorientar o leitor. Quanto mais consistente for a forma de organizar e discutir os temas, mais clara será a informação para as partes interessadas que não conhecem o conteúdo do Relatório.

Conclusão: Na medida em que o Relatório integrado evolui no sentido de indicar de forma mais eficaz o verdadeiro valor da empresa aos investidores e a outras partes interessadas, é com satisfação que percebo que os relatórios da Fibria estão atingindo um nível de inovação, transparência e concisão que certamente irá inspirar outras empresas e informar eficientemente aqueles interessados nas conquistas da empresa. Aguardo com expectativa o que virá a seguir.

Falar de sustentabilidade nem sempre é uma tarefa fácil. Explicar de forma clara e direta como a questão é tratada e desenvolvida dentro de uma organização é ainda mais complexo. Por isso, a elaboração de um relatório de sustentabilidade é de fato um desafio. Um desafio em dialogar com os vários públicos, sendo fiel aos princípios básicos de qualquer diálogo: transparência, confiança, integração, compromisso, respeito à diversidade, proatividade, não exclusão.

O Relatório de 2013 da Fibria prima pela transparência, expondo com conteúdo consistente objetivos, metas, estratégias, ações e resultados. Essa "exposição", ao invés de tornar a empresa vulnerável, faz com que ela possa ser cada vez mais sólida na manutenção e no alcance de seus objetivos e de suas metas, fator fundamental no desenvolvimento da confiança.

Um dos pontos altos do Relatório é o que trata das Metas de Longo Prazo, apontado no gráfico sobre estratégia da empresa. Apresentar Metas de Longo Prazo, mostrando o desempenho no alcance de cada uma delas ao longo do tempo, demonstra o compromisso com a missão da empresa e com a sustentabilidade em si.

Outro aspecto que merece destaque é a apresentação de ações concretas, os "cases", nos vários temas abordados no Relatório. Apresentar casos concretos como exemplos é fundamental para comprovar que a sustentabilidade existe de fato e não é apenas um belo discurso. Essa forma de apresentação nos relatórios é importante para estimular cada vez mais a integração com os vários públicos, podendo ser também uma ferramenta para promover e intensificar o respeito à diversidade.

Seria importante que o relatório aprimorasse cada vez mais a linguagem da comunicação, especialmente a visual. Complementar textos mais técnicos e complexos com o uso de imagens explicativas (fotos) pode ser extremamente útil para evitar a exclusão de algum público importante. Algumas imagens poderiam inclusive ser usadas na elaboração dos infográficos. Uma publicação cuja editoração valoriza o uso de imagens é mais atrativa e tem um poder de alcance maior.

Talvez o maior desafio seja o de implantar, cada vez mais, ferramentas dinâmicas que estimulem a proatividade. Ampliar os canais de interlocução com a sociedade é um dos caminhos. Não apenas no sentido de a sociedade poder contribuir para que a empresa desempenhe melhor seu papel, o chamado desempenho social, mas também para que a empresa possa ser proativa para com a sociedade como um todo. O Relatório mostra que a Fibria é uma empresa que tem posições e ações de vanguarda na área de sustentabilidade e poderia ser mais audaciosa em transmitir sua opinião sobre questões importantes para o desenvolvimento sustentável no País, como é o caso da produção de energia limpa e da aplicação do Código Florestal. Nesse sentido, quem sabe na próxima edição o Relatório possa trazer um capítulo intitulado: "Influenciando políticas públicas".

Miriam Prochnow
é coordenadora de Políticas Públicas da Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi) e secretária executiva do Diálogo Florestal.

“Na Fibria, a negociação é rígida, mas nós nos sentimos respeitados. Seu nível de exigência e profissionalismo nos faz ter também um alto nível de exigência e aprendizado em nossa empresa.”

Fernando Simões
Presidente da JSL e presidente do Conselho da JSL, fornecedora da Fibria

CAPÍTULO 2

TRANSPARÊNCIA E ENGAJAMENTO COM PÚBLICOS DE INTERESSE

22 Comunicação com partes interessadas
22 Empregados e terceiros
26 Fornecedores
27 Clientes
28 Investidores
29 Governo
30 Imprensa
30 Meios de comunicação
32 Governança
35 Multas e ações judiciais
36 Metas

Diálogo Operacional: comunidade bem informada

Desde a criação da Fibria, temos como prioridade estabelecer um diálogo franco e aberto com as comunidades próximas a nossas áreas de operação, sem perder de vista o fato de que elas estão espalhadas por dezenas de municípios de diferentes regiões do País e, por isso, vivem realidades diversas, exigindo abordagens específicas. Uma medida que abrange todas as comunidades, porém, é nosso cuidado em debater previamente operações que possam causar algum tipo de impacto na rotina das povoações vizinhas, tais como plantio, colheita e transporte.

Esse processo, que tem como uma de suas ferramentas o Diálogo Operacional, está na base da estratégia da Fibria para manter o bom relacionamento com seus vizinhos, permitindo que essas comunidades participem das decisões da empresa. O Diálogo Operacional é um canal de comunicação direta pelo qual a empresa informa previamente os moradores sobre as operações florestais programadas para a região e discute seus impactos e as formas de atenuá-los. Para chegar a todos os envolvidos, a companhia conta com a ajuda de lideranças e representantes do poder público local. Um exemplo de medida adotada como resultado desse trabalho é a alteração da rota de caminhões dentro das comunidades para evitar áreas escolares.

Os principais impactos das operações florestais em 2013 relacionaram-se a poeira, aumento de risco de acidentes, danos a bens públicos e privados e comprometimento da qualidade da malha viária. Para mitigá-los, foram estabelecidos 324 planos de ação em Aracruz, 21 em Jacareí e 34 em Três Lagoas. As ações tomadas foram consideradas efetivas pelas comunidades.

Canais abertos para relacionamentos construtivos

Em nosso negócio, mantemos relações com uma grande diversidade de públicos de interesse, nos mais variados segmentos econômicos, Estados brasileiros e países. Para garantir relacionamentos construtivos com esses públicos, investimos no diálogo e em canais de comunicação específicos, como a **Ouvidoria**, para a qual são encaminhadas denúncias de transgressão ao Código de Conduta, e o **Fale com a Fibria**, que recebe sugestões, pedidos de informações e reclamações das comunidades vizinhas. Os clientes, por sua vez, têm atendimento personalizado, o que resultou em **alto índice de satisfação**.

331
denúncias recebidas em 2013

85%
índice de satisfação de clientes

965
demandas de partes interessadas em 2013

Temas materiais neste capítulo

Comunicação com partes interessadas

A Fibria se relaciona com diversos públicos e tem meios específicos para se comunicar com cada um deles – desde empregados, terceiros e fornecedores até clientes, governo, ONGs, imprensa, meio acadêmico e comunidades vizinhas às operações da empresa. Além dos recursos Ouvidoria e Fale Conosco disponíveis no site www.fibria.com.br, há canais de comunicação exclusivos para todas as partes interessadas, que estão detalhados no infográfico "Engajamento com partes interessadas" do encarte que acompanha este Relatório.

Empregados e terceiros

FORÇA DE TRABALHO

Com 17.082 profissionais, entre próprios e terceiros permanentes, o quadro de colaboradores da Fibria reflete a diversidade brasileira. A empresa, por política, prioriza a contratação de trabalhadores residentes em áreas próximas a seus locais de operação, optando, sempre que possível, por investir na capacitação desses profissionais em vez de atrair pessoas de lugares mais distantes. Hoje, 70% dos profissionais próprios são contratados localmente. A Fibria também tem um alto índice de aproveitamento interno, dando a seus empregados a oportunidade de ocupar as vagas em aberto na companhia.

Em 2013, a Fibria optou, de livre vontade, por conceder a licença-maternidade ampliada (de 180 dias) a suas profissionais. A possibilidade de extensão do período é voluntária e prevista pela Lei nº 11.770/2008. O tempo de licença-maternidade mínimo, de acordo com a Constituição Federal, permanece de 120 dias.

O PROFISSIONAL DA FIBRIA

FORÇA DE TRABALHO

Empregos diretos	**2011**	**2012**	**2013**
Empregados próprios	4.006	3.827	3.889
Terceiros permanentes	14.523	13.343	13.193
Total	**18.529**	**17.170**	**17.082**

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS MINORITÁRIOS – %

	2011	**2012**	**2013**
Mulheres	12,73	13,14	13,32
Pardos e negros	29,71	29,89	30,21
Empregados acima de 50 anos	12,93	13,59	14,43
Pessoas com deficiência	4,04	4,21	3,99

EMPREGADOS PRÓPRIOS

Idade média

38,3 anos

Tempo médio de trabalho na empresa

10 anos e 7 meses

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

▪ **Gestão de desempenho** – Para dar mais clareza aos critérios de avaliação individual, e assim atender a um ponto de melhoria indicado na Pesquisa de Clima, a Fibria ampliou, em 2013, o Ciclo de Gestão de Desempenho para os níveis administrativo e operacional e manteve a avaliação dos profissionais de nível executivo, que subsidia o processo sucessório da empresa e, em 2013, alcançou um índice de aproveitamento interno de 76%. A empresa avaliou cerca de 2 mil pessoas ao longo do ano e pretende concluir esse processo com todos os empregados diretos até setembro de 2014. Os resultados orientarão a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Individuais, cuja finalidade é nortear e priorizar as ações de desenvolvimento profissional. Essa avaliação será renovada a cada dois anos.

A Fibria também ampliou, em 2013, o Programa Desenvolvimento da Primeira Liderança, dirigido ao primeiro nível de liderança da companhia, formado por coordenadores, supervisores e técnicos com cargos de chefia. Cerca de 250 profissionais passaram por um treinamento em 4 módulos. Criado em 2012 como uma iniciativa da área Florestal, ele passou a englobar as áreas Industrial e Corporativo.

GESTÃO DE CLIMA

A Pesquisa de Clima com empregados da Fibria é realizada a cada dois anos, para identificar fatores positivos e negativos que influenciam o comportamento dos profissionais e que têm impacto no desempenho da empresa. Para aprofundar o entendimento dos resultados de sua segunda pesquisa, realizada no final de 2012, a Fibria promoveu discussões em grupo com seus empregados no início de 2013. Com base nas conclusões e nas sugestões levantadas nesses encontros, todas as áreas estabeleceram planos de ação, que estão em andamento.

AS PRINCIPAIS AÇÕES CORPORATIVAS DERIVADAS DESSES PLANOS SÃO:

A partir de 2013, o Ciclo de Gestão de Desempenho para avaliação de performance foi desdobrado para os níveis administrativo e operacional.

Houve reforço na preparação dos líderes do primeiro nível, que possuem equipe e exercem a gestão de pessoas.

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO INTERNO EM 2013

Executivos – gerentes-gerais e gerentes	76%
Supervisão/técnicos	69%
Operacional	41%
Administrativo	21%

Treinamentos	2012	2013
Recursos investidos em treinamentos	R$ 4.118.471,33	R$ 6.267.732,25
Número de horas de treinamentos	184.652	266.690
Número total de empregados	3.827	3.889
Média de horas de treinamentos por empregado	48,3	68,6
Média de investimento de treinamentos por empregado	R$ 1.076,16	R$ 1.611,66

PROGRAMAS DE TREINAMENTO

▪ Centro de Capacitação Operacional
Voltado para a formação de operadores e mecânicos para as áreas de Colheita e Silvicultura, formou 526 empregados em 2013.

▪ Programas de desenvolvimento
Em 2013, o Programa Trainee foi substituído pelo Programa Potenciar, desenvolvido pelo Grupo Votorantim, com a seleção de 10 jovens empregados que, durante 18 meses, frequentarão um curso para aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades. Foram concedidas 122 bolsas de estudos e de idiomas, e 53 pessoas concluíram a pós-graduação em Tecnologia em Celulose e Papel na Universidade Federal de Viçosa, com outros 30 alunos iniciando uma nova turma.

▪ Oportunidades para jovens
A Fibria mantém o Programa Aprendiz, de qualificação profissional básica a jovens de 14 a 24 anos, e o Programa de Estágio, destinado ao treinamento de estudantes de nível técnico ou superior.

▪ Programa de Aprendizagem Florestal
Qualifica mão de obra para a área de colheita florestal em parceria com o Senai e o Instituto Kolping. Em 2013, a Unidade Jacareí formou 19 jovens profissionais – 2 dos quais foram contratados pela Fibria –, a Unidade Três Lagoas formou 18 jovens – 5 contratados – e a Unidade Aracruz formou 49 pessoas.

▪ Qualificação de Mão de Obra Externa
Capacitação técnica oferecida a 85 pessoas do município de Três Lagoas com a finalidade de formar a comunidade nas funções de operadores de máquinas florestais e mecânicos de manutenção. A ação durou três meses e teve como foco as necessidades da colheita florestal. Os profissionais treinados foram contratados pela Fibria como trainees em junho de 2013.

SEGURANÇA E SAÚDE

A Fibria busca as melhores práticas para a gestão eficiente da segurança e da saúde de seus empregados e dos terceiros. Em 2013, a empresa revitalizou o Movimento Alerta, para conscientização e fortalecimento dos aspectos de segurança em todos os níveis da companhia. A iniciativa envolveu Encontros com o Presidente, a sensibilização de gestores, palestras com especialista, campanha informativa voltada para as famílias dos empregados e treinamento para a primeira liderança, a fim de que ela aplique seus conhecimentos para garantir a própria segurança e a de suas equipes. Com essas e outras medidas, a empresa conseguiu reduzir o número de acidentes em suas 3 Unidades para um total de 37 ocorrências, 22 a menos do que as computadas em 2012, atingindo o índice de 0,18 acidente por 200 mil horas-homem trabalhadas, bastante positivo no setor florestal. Pelo segundo ano consecutivo, nenhuma doença ocupacional foi registrada nas Unidades da Fibria.

Ainda assim, dois acidentes fatais envolvendo motoristas terceirizados, que prestavam serviço de transporte em áreas florestais, levaram a empresa a reforçar a política de segurança em todas as áreas operacionais, nas quais o transporte de madeira e de empregados acontece de forma ininterrupta.

A Fibria procura colaborar para os serviços de saúde pública regionais na prevenção e na mitigação de doenças endêmicas, como febre amarela, dengue, leishmaniose e febre maculosa. Em 2013, foram renovados os acordos para a realização de campanhas de multivacinação em todas as Unidades da empresa, além da parceria que a companhia mantém com a prefeitura de Três Lagoas para a prevenção da dengue.

RELACIONAMENTO COM SINDICATOS

Do total de 3.889 empregados diretos da empresa, 3.876 (99,67%) estão sob acordo ou convenção coletiva de trabalho de sindicatos – as exceções são os 13 empregados que atuam nas Unidades de Miami e Hong Kong, sujeitos às legislações dos países onde estão baseados. A Fibria trata diretamente com os sindicatos questões como negociação de data-base, definição de turno de trabalho e acordo para remuneração variável coletiva. No ato de sua contratação, todos os empregados são informados de que existe um sindicato que representa sua categoria, cabendo ao empregado a decisão de se filiar à entidade. Em dezembro de 2013, o número de trabalhadores sindicalizados era 1.107.

TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO (GRI LA6)

	2011[1]	2012	2013
Nº de lesões	59	59	37
Taxa de lesões (TL) (geral)	0,23	0,27	0,18
Nº de doenças ocupacionais	1	0	0
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,004	0,000	0
Nº absoluto de óbitos	1	0	2
Nº absoluto de óbitos (homens)	1	0	1
Nº absoluto de óbitos (mulheres)	0	0	1

1. Metodologia foi alterada e dado de 2011 foi corrigido.

Em 2013, ocorreram dois óbitos de profissionais terceiros.

Fornecedores

A Fibria tem uma ampla e diversificada base de fornecedores, que inclui desde pequenos produtores rurais até companhias de grande porte, nacionais e multinacionais. Sempre que possível, ela dá preferência a fornecedores locais na compra de produtos ou na contratação de serviços. Atualmente, a Fibria conta com cerca de 8 mil fornecedores ativos e cadastrados, os quais procura engajar nas melhores práticas socioambientais, tendo em vista o uso responsável dos recursos naturais e o respeito aos direitos do trabalhador. No ato de contratação, a empresa exige que seus fornecedores cumpram a legislação trabalhista, as políticas ambientais e os mesmos critérios de segurança que ela própria adota.

Para ajudar os fornecedores locais a aprimorar seu negócio, a Fibria apoia financeiramente programas de desenvolvimento de boas práticas ambientais e de gestão financeira, fiscal, trabalhista, de qualidade e de saúde e segurança do trabalho. Entre essas iniciativas, destacam-se o Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor), no Espírito Santo, e o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF Avançado), no Mato Grosso do Sul, ambos liderados pela empresa.

▪ **Homologação e auditorias** – A Fibria faz uma avaliação mais rigorosa dos fornecedores considerados estratégicos ao negócio para evitar riscos no suprimento de matérias-primas, insumos e serviços que possam comprometer o produto final ou prejudicar a imagem da empresa. Nesse processo, é analisado o atendimento dos fornecedores à legislação local e a princípios de normas internacionais, como ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, NOSA e ILO Convention, resultando na homologação ou na reprovação dos fornecedores.

Em 2013, a Fibria revisou seu processo de homologação, adotando três tipos de avaliação, conforme o escopo de fornecimento: Completa, Simplificada ou Cadastro Simples. Para alinhar a antiga base de homologação ao novo processo, foram priorizados os fornecedores que constam em listas técnicas e, em seguida, os demandados pelas áreas de compras.

De acordo com o novo processo de homologação, a Fibria possui 406 fornecedores em sua base, dos quais 21% foram aprovados em 2013. Destes, 69% foram avaliados e aprovados também por critérios de sustentabilidade.

▪ **Contratação de serviços críticos** – A contratação de serviços permanentes considerados críticos merece um cuidado ainda maior da Fibria, que criou a Comissão de Contratação de Serviços (CCS) especialmente para avaliar esses casos. O objetivo é mitigar os riscos inerentes a esses contratos e selecionar os fornecedores de acordo com a estratégia de crescimento sustentável da empresa. São considerados permanentes e críticos os serviços executados de forma dedicada durante 2 anos ou mais, os de valores anuais superiores a R$ 5 milhões, os que produzem impactos no clima interno da empresa e os de valores anuais entre R$ 1,9 milhão e R$ 4,9 milhões que envolvam riscos específicos. Desde sua criação, em 2011, a CCS foi responsável por 58 registros de novas contratações, no valor total de R$ 919 milhões.

▪ **Fomentados** – Para estimular os produtores rurais próximos às fábricas de celulose a plantar eucalipto e vendê-lo à companhia, a Fibria mantém o Programa Poupança Florestal, por meio do qual oferece financiamentos em troca de garantia de fornecimento de madeira. Essa modalidade de fomento florestal é um importante indutor de desenvolvimento regional, além de promover a ocupação planejada das áreas vizinhas às operações da Fibria e de respeitar as culturas locais.

Toda a madeira comprada de terceiros pela Fibria passa pelo Programa de Verificação de Madeira Controlada e Fontes Controversas, criado pela empresa para comprovar a legalidade da matéria-prima e a adoção de práticas responsáveis no manejo florestal e no relacionamento com os trabalhadores envolvidos. A empresa incentiva seus fomentados a melhorar continuamente seu manejo florestal, com técnicas de conservação, e os estimula a conquistar certificação florestal de suas propriedades.

Em 2013, os gastos com fornecedores locais somaram R$ 2,7 bilhões, o equivalente a 65,66% do total investido pela Fibria, mantendo o mesmo patamar de 2012.

PROGRAMA POUPANÇA FLORESTAL

108.053
hectares de florestas plantadas

2.643
contratos

40,9
Média de hectares por contrato

O fornecimento de madeira por produtores autônomos e fomentados respondeu, em 2013, por 38,87% da matéria-prima empregada na fabricação de celulose pela Fibria na Unidade Aracruz. Em Jacareí, esse índice foi de 1,43%. Em Três Lagoas, o índice foi zero.

Clientes

A área Comercial da Fibria atua com gerentes de contas que atendem os clientes em todo o processo de venda. O relacionamento constante com os clientes permite que a empresa ofereça um atendimento personalizado, desenvolvendo produtos específicos para casos especiais.

Para analisar o relacionamento com os clientes, a Fibria concluiu, em 2013, o processo de avaliação da satisfação referente a 2012. Para o cálculo do índice de satisfação, além das notas apuradas em pesquisa e em auditorias de alguns clientes, foram também utilizados o volume de celulose vendido, o tempo de relacionamento e o histórico de reclamações. Os dados coletados resultaram em um índice de satisfação de 85% (acima dos 80% estabelecidos como meta) e serviram de base para a elaboração de um plano de ação para reforçar o bom relacionamento e aproveitar as principais oportunidades de melhoria.

Investidores

A Fibria atua da forma mais transparente possível no relacionamento com os investidores e os analistas do mercado de capitais. Para isso, tem ampliado os canais de comunicação, inclusive com a alta liderança da empresa, e realizado eventos para facilitar o conhecimento da empresa por parte de formadores de opinião. Esse diálogo aberto com o mercado tem sido importante para a melhor compreensão dos fatores de risco inerentes ao negócio da empresa, especialmente em 2013, quando a Fibria conseguiu reduzir substancialmente o perfil de sua dívida, e mantém em foco a obtenção do grau de investimento.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O desempenho econômico-financeiro da Fibria e o valor que a empresa dá à sustentabilidade em seu negócio foram reconhecidos por entidades importantes em 2013. A empresa fez parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI – Global e Mercados Emergentes) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, e foi selecionada pelo grupo suíço de investimentos RobecoSAM, responsável pelo DJSI, como uma das dez companhias mundiais de todos os setores – e a única na América Latina – que farão a diferença no futuro, no artigo *10 Game Changers - Changing the Industry Through Sustainability.*

A Fibria é destaque do *Sustainability Yearbook* 2014, anuário que é referência na área da sustentabilidade corporativa, publicado pela RobecoSAM. O comprometimento com o uso eficiente dos recursos naturais, os esforços em pesquisa e desenvolvimento e o engajamento social da Fibria foram reconhecidos com o Gold Class Sustainability Award. A empresa também foi apontada como líder do segmento de Produtos Florestais e Papel no DJSI World e indicada como uma das líderes entre as 59 companhias analisadas globalmente, conquistando a mais alta pontuação do anuário. Confira a publicação completa em yearbook.robecosam.com.

ENCONTRO COM INVESTIDORES

Para permitir que o mercado conheça de perto sua operação florestal e industrial, a Fibria promove anualmente, desde 2012, o Investor Tour, evento que reúne a diretoria da empresa e uma centena de investidores e analistas convidados, do Brasil e do exterior, em uma de suas Unidades. O de 2013 foi realizado na Unidade Três Lagoas. Também como parte do relacionamento com investidores, foi realizado, em dezembro de 2013, o Fibria Day, um evento na Bolsa de Valores de Nova York, nos Estados Unidos.

Governo

A Fibria contribui para a elaboração de políticas públicas por meio de diversas entidades a que está afiliada, representativas dos setores florestal e de celulose e papel.

No âmbito federal, participa de debates na Câmara Setorial de Silvicultura, na Frente Parlamentar de Silvicultura e no Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI), fórum do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para a proposição de políticas públicas para o setor de celulose e papel. Esse setor, do qual a Fibria faz parte, é representado nesse órgão pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

A Fibria também faz parte, em conjunto com a Portocel, da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), que, em 2013, teve participação ativa nos debates relativos à Nova Lei dos Portos.

Por meio da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), a Fibria também atuou na revisão da Norma Regulamentadora de Segurança em Equipamentos e Máquinas. Em 2013, a entidade discutiu o tema com seus associados, reunindo os pontos de vista em proposta encaminhada à Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Na esfera estadual, a Fibria integra a Associação Baiana de Produtores de Florestas Plantadas (Abaf). No Mato Grosso do Sul, participa da Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas e do Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose de Mato Grosso do Sul. No Espírito Santo, atua no Espírito Santo em Ação, movimento que promove ações de planejamento estratégico para o desenvolvimento estadual. Em São Paulo, ocupa a presidência da Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas (Florestar/SP).

Em 2013, por meio da Florestar/SP, a empresa participou de discussões nas secretarias do Meio Ambiente e de Agricultura e Abastecimento sobre o Protocolo Agroambiental do Setor Florestal Paulista, que visa à cooperação técnica e institucional para consolidar o desenvolvimento sustentável do setor florestal no Estado.

CONTRIBUIÇÃO EM PARTIDOS POLÍTICOS

A Fibria não está vinculada a partidos políticos, mas contribui financeiramente para campanhas eleitorais de candidatos que considera comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a melhoria da governança pública. As doações feitas pela empresa em 2012 podem ser conferidas detalhadamente no site do Tribunal Superior Eleitoral (www.tse.gov.br). Em 2011 e 2013, não houve campanha eleitoral e, portanto, a Fibria não fez contribuições político-eleitorais.

No extremo sul da Bahia, a Fibria apoia o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias, formulado pelo governo estadual para empreender, até 2023, cerca de 50 iniciativas em conservação ambiental, promoção social, educação, infraestrutura, turismo, cultura e lazer em municípios e distritos dessa região. Em 2013, foram aprovados com o governo baiano os resultados da priorização de projetos e a implantação do modelo de governança para o plano.

Já no cenário municipal, a empresa desenvolve o Projeto Padrinhos Florestais, que consiste na capacitação de lideranças da área florestal para o relacionamento político-institucional.

Desde 2011, a Fibria monitora sistematicamente o ambiente regulatório de seu setor. Nesse monitoramento, emprega a metodologia de análise de riscos adotada no âmbito corporativo, relacionando os temas de maior relevância para os negócios aos principais riscos observados no ambiente regulatório.

Imprensa

A Fibria foi citada em 1.639 matérias da imprensa brasileira e internacional em 2013, uma exposição 12,5% maior que no ano anterior. Notícias que divulgaram aspectos positivos da empresa chegaram a 49% do total; 41% foram classificadas como neutras; 5,5% como neutralizadas (com aspectos negativos e positivos que se compensaram); e 4,5% como negativas. Em uma escala de 0 a 10, a média anual de exposição na imprensa, incluídos os aspectos quantitativos e qualitativos, foi de 9 (7,9 em 2012). Essa média é um cálculo que considera a proporção entre matérias positivas, negativas, neutras e neutralizadas publicadas no ano.

Já nas mídias sociais, a Fibria foi mencionada 5.623 vezes em 2013, uma redução de 15% em relação ao ano anterior. Cerca de 44% das citações relacionaram-se a temas econômicos, como "Desempenho operacional e econômico" (31,56%) e "Mercado financeiro" (12,48%). Outros dois assuntos de destaque foram "Pessoal" (14%) e "Comunidades" (11%). As citações positivas corresponderam a 52,16% do total, 22,96% foram negativas e 24,88% foram neutras. As menções ocorreram no Twitter (52,69%), no Facebook (42,3%), em blogs (4,17%) e no YouTube (0,84%).

Meios de comunicação

FALE COM A FIBRIA

Para facilitar a comunicação com as comunidades vizinhas, a Fibria implantou, em suas três Unidades, o Fale com a Fibria, que abrange centrais telefônicas interna e externa, monitores florestais, caixas de sugestão, site e atendimento presencial para receber dúvidas, sugestões e reclamações relacionadas às operações florestais e industriais da empresa. O serviço é uma ampliação do programa Rede de Percepção de Odor, que desde 2010 visa diminuir a emissão de odor no processo industrial com base em relatos dos moradores das áreas vizinhas às fábricas.

A maioria das chamadas recebidas em 2013 – 59,1% – estava relacionada ao transporte de madeira das plantações até as fábricas, que é feito por empresas contratadas pela Fibria. As reclamações mais frequentes referem-se a questões de transporte em geral (279), problemas em estradas e pontes (91), danos provocados em cercas (80) ou em outros patrimônios (35) e poeira (69).

FALE COM A FIBRIA

1.117
ocorrências recebidas

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS POR UNIDADE

STATUS DAS OCORRÊNCIAS REPORTADAS

OUVIDORIA

A Ouvidoria da Fibria, implantada logo na criação da empresa, em 2009, é o canal para encaminhamento de denúncias de transgressão ao Código de Conduta. Empregados, ex-empregados, moradores de comunidades vizinhas às operações da companhia, fornecedores, clientes, parceiros e outras partes interessadas podem comunicar-se com a Ouvidoria por telefone, carta ou e-mail. Os relatos são tratados de forma confidencial e registrados em um sistema que reúne o histórico de todos os casos.

Em 2013, a Ouvidoria desenvolveu um Programa de Ética. Um exemplo de ação implantada nesse programa foi a publicação, no jornal interno (*Vital*), de matérias abordando assuntos como discriminação e bom uso do canal de Ouvidoria. Para 2014, estão previstas a criação de um portal interno sobre o tema, a veiculação de campanhas de conscientização e a realização de treinamentos para prevenir transgressões. Essas iniciativas, aliadas a um trabalho de desenvolvimento de lideranças realizado pelas gerências e pela área de Desenvolvimento Humano e Organizacional, contribuíram para a redução em 38,2% dos casos de assédio moral e de abuso de poder em comparação a 2012.

DEMANDAS POR CATEGORIA – %

Direitos humanos	21,8
Consultas	17,5
Relações comerciais e contratos	16,9
Laboral	15,7
Falta de aderência a padrões	8,2
Relações com a comunidade	4,8
Conflitos de interesse	2,7
Fraudes/corrupção	2,7
Ambiental	2,1
Temas diversos	7,6

CÓDIGO DE CONDUTA

O Código de Conduta, criado em 2010 e atualizado a cada dois anos, estabelece os padrões éticos e comportamentais esperados dos empregados e terceiros da Fibria em suas relações pessoais e profissionais, dentro ou fora da empresa. A íntegra desse conjunto de normas está disponível no site www.fibria.com.br.

As eventuais transgressões ao Código de Conduta são examinadas por uma Comissão de Ética e Conduta, constituída por membros da direção e da gerência, que analisa as denúncias, assegura a uniformidade de critérios na avaliação, indica as medidas adequadas em cada caso e supervisiona o trabalho da Ouvidoria. Ocorrências de fraude, desvio de recursos ou dano ao patrimônio são tratadas pela Auditoria Interna.

Em 2013, 470 empregados aderiram formalmente ao Código e receberam treinamento sobre políticas e procedimentos da organização relacionados aos direitos humanos.

- A Ouvidoria recebeu 331 demandas em 2013, o que representa uma queda de 13,5% sobre as 383 notificações acolhidas em 2012.

- Foram julgadas e encerradas 348 questões (96,9% do total), incluindo 28 casos pendentes de 2012, restando apenas 11 (3,1%) em análise.

- Do total de comunicações solucionadas, 108 (31%) foram consideradas procedentes, resultando na adoção de 23 medidas disciplinares (de advertências verbais até demissão dos envolvidos) e em 22 recomendações de revisão de políticas e procedimentos ou sugestões de melhoria de controles internos.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM A OUVIDORIA

Telefone
0800 891 1730
(para as Unidades no exterior, há outros números, informados no site www.fibria.com.br)

Carta
Ouvidoria Fibria
Celulose S.A.
Caixa Postal nº 72.632

Internet
www.fibria.com.br >
Institucional > Ouvidoria

Governança

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS INTERNOS

POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO

A Fibria criou, em 2013, sua política de prevenção à corrupção e realizou treinamentos sobre o tema para a alta liderança. A partir de 2014, os demais executivos serão capacitados. As regras de comportamento dos empregados em casos de doações, troca de brindes e presentes e ofertas de entretenimento, por exemplo, ficaram mais claras nessa política, que visa manter os negócios da Fibria dentro dos mais elevados patamares de integridade e transparência.

POLÍTICA DE TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 2013, também foi elaborada a Política de Transações com Partes Relacionadas, com a finalidade de estabelecer os procedimentos a ser observados na realização de transações com partes relacionadas e em situações em que haja potencial conflito de interesses. Essa política garante que as negociações sejam conduzidas de acordo com as condições de mercado e divulgadas nos relatórios da Fibria de maneira correta e completa.

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna avalia os processos corporativos, florestais e industriais da Fibria de forma independente, verifica sua conformidade com as políticas e normas adotadas pela empresa e analisa eventuais casos de irregularidade, como fraude, suborno, corrupção, conflito de interesses, informações privilegiadas, desvio de recursos e danos ao patrimônio. As averiguações são realizadas com base na Matriz de Riscos, na Matriz de Controles Internos e nas considerações da liderança e dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário. Os resultados das análises são reportados ao presidente e ao Comitê de Auditoria Estatutário.

Em 2013, a Auditoria Interna:

- Realizou oito trabalhos relacionados aos processos corporativos, florestais e industriais;
- Examinou 13 suspeitas de irregularidade, 9 delas referentes a casos de corrupção: 5 na Unidade Aracruz, 1 em Três Lagoas e 3 na Unidade Jacareí. Duas ocorrências resultaram em demissão e rescisão contratual com fornecedores, duas não precisaram de nenhuma ação corretiva e cinco demandaram a criação de novas políticas e procedimentos.

GESTÃO DE RISCOS

A Fibria mapeia, analisa e recomenda o tratamento adequado para os riscos mais significativos para a empresa. Nessa estratégia, são consideradas diversas situações que podem afetar a atuação da companhia, desde as variáveis do mercado financeiro em função do negócio (riscos de mercado) até aquelas decorrentes do processo produtivo (riscos operacionais). Também são gerenciados os riscos provenientes das obrigações assumidas com terceiros (riscos de crédito), de exposição negativa da marca da companhia (riscos de reputação), de impactos ao ambiente provocados pelas operações (riscos socioambientais), de impactos na produção ou no negócio causados por fenômenos físicos naturais (riscos de eventos) e, ainda, de problemas decorrentes de ações em desacordo com as regulações de países e mercados (riscos regulatórios). Para nortear a gestão desses fatores, a Fibria possui uma Política de Gestão de Riscos.

Classificados de acordo com sua probabilidade e com o impacto que podem produzir, os riscos são mapeados ao longo de 6 meses e analisados nos 12 meses seguintes sob os pontos de vista financeiro e não financeiro, em um processo de contínua revisão. Os aspectos não financeiros são saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal. Em 2013, foram coordenadas mais de 500 ações para controle de riscos. Nesse mesmo ano, o modelo de gerenciamento de riscos estratégicos também foi implantado nas empresas em que a Fibria tem participação societária – Veracel e Portocel. A Fibria trabalha atualmente com uma matriz de 239 riscos identificados, dos quais 43 são considerados prioritários e agrupados em 12 categorias (*top risks*). Em 2014, essa matriz será mais uma vez renovada.

De acordo com o mesmo conceito de prevenção, em 2013 a Fibria consolidou o processo de gestão de crises por meio das Comissões de Crise (corporativa e regionais), que trabalharam na identificação, na análise e na priorização de cenários e na definição de planos de ação.

OS RISCOS E OS TEMAS MATERIAIS

Os tópicos considerados de maior relevância para a Fibria em sua Matriz de Materialidade estão também relacionados aos riscos que a empresa mapeou como prioritários em sua Matriz de Riscos. Essa interseção mostra a convergência das visões da Fibria e de suas partes interessadas quanto às questões mais importantes para a companhia e a sociedade.

EXEMPLO DE RELAÇÃO DE RISCO E TEMAS MATERIAIS

Tema da Matriz de Riscos → Riscos regulatórios

Temas da Matriz de Materialidade que estão relacionados a esse risco
- → Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações
- → Transparência e engajamento com públicos de interesse
- → Relações com o governo
- → Uso da água

CONTROLES INTERNOS E *COMPLIANCE*

Em 2013, a Fibria criou uma gerência de Controles Internos e *Compliance*, reforçando as ferramentas administrativas para garantir o cumprimento dos objetivos de seu negócio. O novo órgão tem a finalidade de assegurar a aderência às normas e aos regulamentos internos e externos, a confiabilidade das informações e a eficiência das operações.

O sistema de Controles Internos e *Compliance* é um processo estruturado com o propósito de permitir a condução mais segura, adequada e eficiente dos negócios, de acordo com as regulamentações vigentes. Esse trabalho envolve o Conselho de Administração, os comitês que o assessoram, as lideranças e demais colaboradores da organização. Os fluxos de processos e os sistemas são continuamente reavaliados, e testes de aderência são regularmente aplicados para aferir a efetividade dos controles existentes.

Para realizar a gestão contínua dos riscos, é utilizada a metodologia *Control Self-Assessment* (*CSA*), que estabelece rotinas de autoavaliação e identificação dos riscos e avalia a efetividade dos controles e as oportunidades de melhorias no fluxo de processos. Anualmente, é realizada a validação da carta de controles da Fibria pelos diretores e pelo presidente. Em 2013, a Fibria incorporou mecanismos de controle para a prevenção de perdas e controles automáticos para avaliar se a sustentabilidade da operação está dentro dos limites regulamentares estabelecidos.

As obrigações oriundas de normas internas, exigências externas e contratos são monitoradas periodicamente pela Fibria, de modo a acompanhar a exposição a riscos de *compliance* e determinar ações para mitigá-los ou reduzir seu impacto. No caso de violação às exigências externas e às normas internas da empresa, são aplicadas medidas disciplinares e ações corretivas pela Comissão de Ética e Conduta, formada pelo presidente, pelo diretor de Desenvolvimento Humano Organizacional, pelo gerente-geral de Governança, Riscos e *Compliance* e pelo ouvidor.

Em atendimento à Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley e à Instrução CVM 480/09, os desenhos dos processos dos controles estão adequados, não tendo sido identificadas deficiências nem observações que comprometam a certificação da Fibria. Foram feitos testes de aderência em conexão com o exame das demonstrações financeiras dos controles internos da Fibria em 31 de dezembro de 2013, pela auditoria independente PricewaterhouseCoopers.

Multas e ações judiciais

▪ **Processos tributários administrativos** – Em 2013, a Fibria era parte em 7 processos administrativos, com multas que somavam R$ 1.409.149.917,64. Tendo em vista que a companhia optou por aderir ao Programa de Parcelamento, instituído pela Lei nº 12.865/2013, relativo à tributação do IRPJ e da CSLL sobre os lucros auferidos no exterior, parte do valor citado acima foi reduzido, de forma que, em 2013, não foram pagas multas, e o montante de multas pendentes por decisão é de R$ 991.468.500,14.

▪ **Processos trabalhistas administrativos** – A empresa é parte em 190 processos administrativos em andamento, sendo que 45 foram instaurados em 2013. Entre os principais objetos estão terceirização e cumprimento da cota de contratação de aprendizes, portadores de deficiência e reabilitados. A empresa apresentou documentos que comprovam a licitude e o cumprimento de suas obrigações trabalhistas.

▪ **Ação Civil Pública por excesso de carga** – Em junho de 2012, foi ajuizada a Ação Civil Pública nº 0032095-83.2012.4.01.3400 pelo Ministério Público Federal (MPF) do Distrito Federal, com a finalidade de determinar à Fibria que se abstenha de trafegar em qualquer rodovia federal com excesso de peso, sob pena de multa, o que foi deferido pelo juiz de primeira instância.
A ação pleiteia o pagamento de danos morais e materiais em decorrência de supostos danos às rodovias federais, ao meio ambiente e à ordem econômica. O MPF atribuiu à ação o valor de R$ 757.513.925,39. A Fibria apresentou recurso à decisão liminar que a impedia de trafegar em rodovias federais, no que obteve êxito, bem como apresentou defesa com relação aos demais pontos pleiteados. O processo encontra-se em fase inicial.

▪ **Ação Civil sobre terras devolutas** – A Fibria tomou conhecimento do ajuizamento de uma Ação Civil Pública pelo MPF para que sejam anulados títulos de domínio de terras adquiridas pela empresa no norte do Espírito Santo. Tão logo seja notificada, a Fibria irá contestar a referida ação, estando convicta de que suas terras foram adquiridas em conformidade com a legislação e devidamente registradas nos órgãos governamentais competentes.

▪ **Ações judiciais ambientais** – A Fibria é parte em seis ações e procedimentos de natureza ambiental considerados relevantes. Desses, quatro são Ações Civis Públicas que questionam o licenciamento do plantio de eucalipto nos Estados de São Paulo e Espírito Santo, e um refere-se ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público da Bahia, por intermédio da Promotoria de Justiça Ambiental Regional de Teixeira de Freitas, em razão de contratos de fomento firmados com proprietários de terras com irregularidades ambientais. As obrigações assumidas pela empresa nesse TAC perfazem o valor de R$ 12.535.000,00. Além disso, um procedimento diz respeito a uma multa de R$ 4.500.000,00 – a única iniciada em 2013 –, lavrada pelo órgão ambiental de Mato Grosso do Sul, cujo objeto é o suposto lançamento de efluentes no rio Paraná fora dos parâmetros estabelecidos na legislação.

▪ **Acordos** – A Fibria firmou cinco TACs nos autos de Ações Civis Públicas que pleiteavam a averbação de Reserva Legal de imóveis da empresa situados nos municípios paulistas de Taubaté e Caçapava.

▪ **Ações relacionadas a perdas da Aracruz Celulose** – A Fibria esteve envolvida em duas ações relacionadas a perdas com derivativos da Aracruz Celulose, ocorridas em 2008. Essas ações resultaram em acordos, que foram quitados no primeiro trimestre de 2013. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) instaurou processo administrativo para definir a responsabilidade final de conselheiros, diretores, membros do Conselho Fiscal, auditores independentes e acionistas nessas perdas, e definiu termos de compromissos com cada ex-conselheiro da extinta Aracruz, que foram quitados em janeiro de 2013.

Metas

Objetivos	**1. Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social**	**2. Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas**	**3. Revisar os modelos de fomento florestal, adaptando-os às novas diretrizes**	**4. Proteger e enriquecer os recursos naturais**
Temas materiais	▪ Desenvolvimento local e impactos nas comunidades ▪ Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações ▪ Transparência e engajamento com públicos de interesse ▪ Relações com o governo	▪ Transparência e engajamento com públicos de interesse ▪ Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo ▪ Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento ▪ Geração de valor pela inovação ▪ Expansão do negócio ▪ Relações com o governo	▪ Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento ▪ Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo ▪ Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações	▪ Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo ▪ Uso da água
Metas de Longo Prazo (2025)	**5.** Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas **6.** Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis	**2.** Duplicar a absorção de carbono da atmosfera **3.** Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias entre 2012 e 2025	**6.** Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis	**3.** Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias entre 2012 e 2025
Metas para 2013 e resultados	▪ Atingir 60% de favorabilidade nas comunidades vizinhas às operações da Fibria (derivada da MLP5): *meta atingida:* 72,56%. ▪ Ampliar de 35 para 59 o número de comunidades rurais no Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) (continuidade de 2012): *meta parcialmente atingida:* o PDRT chegou a 49 comunidades. ▪ Início das atividades do Centro de Formação, Educação e Pesquisa em Agroflorestas, em Prado (BA): *meta atingida:* início da reforma das estruturas já existentes para atender os primeiros cursos foi concluído. A segunda fase, em 2014, será a construção da estrutura faltante. ▪ Concluir processo de compra e venda das propriedades da Fibria no sul da Bahia ocupadas por movimentos de luta pela terra: *meta parcialmente atingida:* parte do processo foi concluída. ▪ Iniciar diálogo sobre a questão quilombola e implantação de projeto piloto com vários atores: *meta atingida:* foi desenhada junto com atores, especialmente comunidade, uma metodologia para o início de discussão. A metodologia foi testada em oito comunidades. Em 2014 o projeto piloto será iniciado. ▪ Concluir as ações de infraestrutura comunitária em Helvécia e Caravelas (BA): *meta atingida:* com a construção de píer para pescadores de Caravelas, a construção de uma praça e a restauração da Estação Ferroviária em Helvécia. ▪ Consolidar Plano de Sustentabilidade Socioambiental das Terras Indígenas de Aracruz: *meta atingida:* foi consolidado com resultados de recuperação de áreas e produção. ▪ Padronizar o Programa Colmeias: acesso de associações de apicultores; uniformização de práticas; assistência técnica especializada; normativas e indicadores de resultados; fomento à cadeia apícola: *meta atingida:* todas as etapas de padronização do Programa Colmeias em 2013 foram realizadas. ▪ Levar programa de formação ambiental a projetos sociais apoiados pela Fibria: *meta não atingida.*	▪ Manter o índice de participação no CDP Supply Chain e melhorar a média em 10%: *meta atingida:* a Fibria alcançou 91% de respondentes e 55% de média. ▪ Quantificar potencial de redução de emissão de 2013: *meta atingida.*	▪ Não houve meta estabelecida para 2013.	▪ Iniciar o processo de restauração em 4.771 hectares de mata atlântica e cerrado: *meta atingida,* com 5.213 hectares. ▪ Aplicar ferramenta de valoração de serviços ecossistêmicos criada em 2012: *meta não atingida*. ▪ Definir Unidades Hídricas da Fibria e adequar monitoramento dos recursos hídricos: *meta atingida:* as Unidades Hídricas foram definidas e serviram de base para a avaliação da escala e representatividade dos monitoramentos hídricos na Fibria. Foram propostas análises mais adequadas para identificar possíveis impactos do manejo florestal nos recursos hídricos.
Metas para 2014	▪ Viabilizar o apoio à gestão pública para comunidades em que a Fibria mantém programas sociais.	▪ Não há meta estabelecida para 2014.	▪ Não há meta estabelecida para 2014.	▪ Iniciar o processo de restauração em 4.672 hectares de mata atlântica e cerrado. ▪ Implantar monitoramento de água por ponto de captação em áreas florestais no sistema de gestão florestal da empresa.

5. Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria	**6.** Aumentar a ecoeficiência	**7.** Certificar áreas florestais da Fibria	**8.** Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil	**9.** Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa
▪ Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento ▪ Transparência e engajamento com públicos de interesse	▪ Uso da água ▪ Geração de valor pela inovação	▪ Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações ▪ Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo ▪ Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento	▪ Transparência e engajamento com públicos de interesse	▪ Transparência e engajamento com públicos de interesse ▪ Gestão financeira
6. Empenhar-se para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa sejam autossustentáveis	**1.** Reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose **4.** Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros	-	-	-
▪ Criar e lançar um Código de Conduta para fornecedores, incluindo conceitos de sustentabilidade: *meta parcialmente atingida:* foi realizado o início do levantamento dos temas a ser abordados no Código de Conduta dos fornecedores, mas foi definido que o trabalho seria finalizado em 2014, sendo o Código de Conduta dos empregados da Fibria utilizado como referência para a versão dos fornecedores. ▪ Captar R$ 4 milhões para o fundo de investimento socioambiental de fornecedores e clientes, a Rede Responsável, a ser aplicados em projetos e ações socioambientais prioritários (continuidade de 2012): *meta atingida*, com R$ 4 milhões captados.	▪ Concluir a Análise de Ciclo de Vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (etapa de envolvimento de clientes na Europa e do segmento de *tissue paper*): *meta atingida* com estudo realizado. ▪ Elevar a ecoeficiência das Unidades Industriais: energia consumida (MWh/tsa) – 0,582 (realizado 2013: 0,587) água captada (m^3/tsa) – 30,5 (realizado 2013: 31,1) geração de resíduos[1] (kg/tsa) – 227,5 (realizado 2013: 219,2) NOx[2] (kg/tsa) – 0,79 (realizado 2013: 1,3) DBO (mg/l) – 2,0 (realizado 2013: 1,6) AOX[2] (kg/tsa) – 0,097 (realizado 2013: 0,07) sólidos suspensos (mg/l) – 2,5 (realizado 2013: 1,65) 1. Não convertido para base seca. 2. A empresa atua com os indicadores de NOx e AOX abaixo das referências internacionais (IPPC), portanto os números apresentados são tratados como parâmetros de controle.	▪ Certificar pelo Cerflor/PEFC as áreas de manejo florestal da Unidade Jacareí (SP): *meta atingida*.	▪ Manter a participação em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Forest Solutions Group, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Pacto Global (continuidade de 2013): *meta atingida*. A Fibria continua atuando em diversos fóruns relevantes ao setor.	▪ Realizar a terceira rodada de painéis de partes interessadas da Fibria (Diálogos Construtivos), em Capão Bonito (SP), Espírito Santo e Bahia (continuidade de 2013): *meta não atingida*. ▪ Estabelecer *Road Map* para as Metas de Longo Prazo, indicando KPIs (indicadores-chave de desempenho) e Metas de Médio Prazo: *meta parcialmente atingida:* KPIs foram mapeados, mas as Metas de Médio Prazo ainda não foram estabelecidas.
▪ Finalização da implantação e consolidação do Código de Conduta dos fornecedores (continuidade de 2013) ▪ Captar R$ 7 milhões de novos parceiros para projetos sociais, incluindo Rede Responsável e acesso a políticas públicas. ▪ Assegurar por meio da Avaliação de Desempenho que 90% dos fornecedores de serviços estejam qualificados em aspectos de meio ambiente e segurança do trabalho.	▪ Elevar a ecoeficiência das Unidades Industriais: energia consumida (MWh/tsa) – 0,569 (realizado 2013: 0,587) água captada (m^3/tsa) – 31,0 (realizado 2013: 31,1) geração de resíduos[1] (kg/tsa) – 212,6 (realizado 2013: 219,2) NOx[2] (kg/tsa) – 1,2 (realizado 2013: 1,3) DBO (mg/l) – 1,5 (realizado 2013: 1,6) AOX[2] (kg/tsa) – 0,07 (realizado 2013: 0,07) sólidos suspensos (mg/l) – 1,6 (realizado 2013: 1,65) 1. Não convertido para base seca. 2. A empresa atua com os indicadores de NOx e AOX abaixo das referências internacionais (IPPC), portanto os números apresentados são tratados como parâmetros de controle.	▪ Manter certificações de manejo florestal em todas as Unidades.	▪ Manter a participação em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Forest Solutions Group, do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), New Generation Plantations (NGP), Pacto da Restauração da Mata Atlântica, FSC® Internacional, FAO – Fórum de Segurança Alimentar e o Pacto Global (continuidade de 2013).	▪ Realizar rodada de painéis de partes interessadas da Fibria (Diálogos Construtivos) em Capão Bonito (continuidade de 2013). ▪ Finalizar *Road Map* para as Metas de Longo Prazo, indicando KPIs (indicadores-chave de desempenho) e Metas de Médio Prazo.

CAPÍTULO 3

DESENVOLVIMENTO LOCAL E IMPACTO NAS COMUNIDADES

"Na relação dos índios com a Fibria, cada um tem o seu papel. A empresa precisa olhar pela comunidade e vice-versa. Temos de melhorar ainda mais o diálogo, ampliando o espaço para queixas e sugestões."

Paulo Tupiniquim
Coordenador da Micro Regional da APOINME (Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo)

40 Relacionamento com as comunidades

42 Impactos nas comunidades

43 Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas

44 Relacionamento com comunidades específicas

47 Educação socioambiental

Geração de emprego e renda no sul da Bahia

No município de Alcobaça, no extremo sul da Bahia, a Fibria possui 53 mil hectares de florestas, que correspondem a uma parte significativa da área do município. Ali, existem comunidades rurais que vivem do cultivo da mandioca para diversos usos, incluindo a produção de farinha de mandioca.

Para ajudar a melhorar a qualidade de vida dessas comunidades, em 2013 investimos R$ 900 mil na implantação de uma unidade de produção de farinha de mandioca localizada em Pouso Alegre, em parceria com os agricultores de Pouso Alegre, Itaitinga, Novo Destino e Constelação. A nova farinheira emprega 14 pessoas.

Essa iniciativa é parte de nosso Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), criado para estimular a geração de trabalho e renda nas comunidades rurais mais impactadas pelas nossas operações.

Entregue à administração da Cooperativa dos Agricultores do Vale do Itaitinga, a fábrica de farinha compra matéria-prima de uma centena de produtores locais e contribuiu para um acréscimo de 25% na renda de seus cooperados.

Em 2013, a produção alcançou cerca de 1 tonelada de farinha por dia, comercializada no mercado local. De agosto a dezembro de 2013, as vendas chegaram a R$ 300 mil. Em 2014, o volume processado deverá dobrar, ampliando as vendas para o mercado convencional, com perspectivas de aumentar o faturamento anual para R$ 1,2 milhão.

Crescer com as comunidades

Desenvolvemos e mantemos diversos programas de geração de renda, promoção social e educação ambiental nas comunidades vizinhas a nossas operações. Em 2013, aumentaram em 16% os **investimentos nessas ações socioambientais**, estendendo os benefícios a mais de 5 mil famílias. Os resultados foram compensadores: projetos agrícolas implantados pelo Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) **elevaram sensivelmente a renda** de seus beneficiários e estão a caminho de se tornar autossustentáveis. Pesquisa recente apontou um **alto índice de favorabilidade** da Fibria nas comunidades, já próximo da meta para 2025 de atingirmos 80% de aprovação na relação com nossos vizinhos.

R$31,6 milhões

investimentos sociais em 2013

De 24% a 44%

elevação de renda dos participantes do PDRT

72%

índice de favorabilidade nas comunidades

Temas materiais neste capítulo

Relacionamento com as comunidades

As ações de responsabilidade socioambiental da Fibria beneficiaram, em suas diversas frentes, mais de 5 mil famílias envolvidas nos programas sociais da empresa. Os investimentos nessa área foram de R$ 31,6 milhões em 2013, o que representa um aumento de 16% em relação ao ano anterior. Esses recursos provêm da Fibria e de parceiros como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Votorantim e empresas da Rede Sustentável, formada por fornecedores e clientes da companhia.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NAS COMUNIDADES

O ano de 2013 foi marcado pela construção de benfeitorias apoiadas pela Fibria em diversas comunidades. Foram nove, no total:

- Duas fábricas de farinha de mandioca em Alcobaça (BA);
- Píer para pescadores de Caravelas (BA);
- Praça em Helvécia (BA);
- Apiário em Capão Bonito (SP);
- Viveiro comunitário de mudas em Três Lagoas (MS);
- Campo de futebol para a comunidade indígena ofaié de Brasilândia (MS);
- Restauração da Estação Ferroviária em Helvécia (BA);
- Restauração de uma igreja em Votorantim (SP).

INVESTIMENTOS EM COMUNIDADES (GRI EC1)[1] – R$

	2011	2012	2013
Fibria[2]	16.419.000	18.370.000	20.658.432
Fibria via Instituto Votorantim	4.196.000	2.630.000	2.500.922
Projetos incentivados	1.993.138	1.523.000	788.000
Investimento do Instituto Votorantim (recurso próprio e captado via BNDES)	2.630.000	4.523.000	3.506.000
Rede Responsável	0	0	4.158.587
Total	**25.238.138**	**27.046.000**	**31.611.941**

1. Doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais. Incluem também custos da gestão dos projetos.

2. Estão contemplados o projeto Assentamentos Sustentáveis, em parceria com o MST, investimento do BNDES, entre outros.

METAS DE LONGO PRAZO

A Fibria tem como Meta de Longo Prazo contribuir para que 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa se tornem autossustentáveis até 2025. Em 2013, considerando apenas os projetos do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), esse índice era de 7%, dentro do esperado para apenas 3 anos de implantação das primeiras iniciativas.

Outra meta para 2025 é atingir 80% de aprovação quanto à qualidade da relação da Fibria com as comunidades vizinhas às suas operações. A avaliação desse índice é feita com base em uma pesquisa que demonstra o chamado grau de favorabilidade da empresa nas comunidades.

O resultado de 2013 foi de 72,56% de aprovação da Fibria, um índice já bastante próximo da meta. Confira outros resultados da pesquisa na tabela abaixo.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DE FAVORABILIDADE DAS COMUNIDADES EM RELAÇÃO À FIBRIA (%)

	Bahia	Espírito Santo	Mato Grosso do Sul	São Paulo
Legitimidade econômica	80,92	80,78	83,55	79,40
Confiança interpessoal	72,96	68,28	75,64	70,35
Legitimidade sociopolítica	74,97	69,15	77,00	75,18
Confiança interorganizacional	71,67	62,72	70,02	66,12
Total	74,13	68,32	75,19	71,44

ÍNDICE DE FAVORABILIDADE	
Acima de 80%	Alto
Entre 61 e 80%	Bom
Entre 41 e 60%	Médio
Até 40%	Baixo

Impactos nas comunidades

Para a Fibria, o "impacto social nas comunidades" é qualquer mudança (prejudicial ou benéfica) que seja causada por suas operações florestais e industriais em um raio de 3 quilômetros de suas propriedades ou de áreas arrendadas para o cultivo de eucalipto.

Os impactos prejudiciais mais recorrentes estão relacionados a mudanças na estrutura fundiária local, utilização intensa da malha viária, alteração de disponibilidade e qualidade da água, comprometimento da segurança alimentar e emissão de odor, ruído e fumaça. A Fibria busca eliminar, diminuir ou compensar esses efeitos prejudiciais por meio de práticas de manejo e de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle nas regiões mais afetadas.

A estratégia de diálogo com as comunidades, apoiada por projetos de inclusão social, vem reduzindo progressivamente as situações de conflito, como a que existe com núcleos do norte do Espírito Santo e do sul da Bahia que migraram para atividades ilegais, como o roubo de madeira para a produção de carvão. A Fibria continua buscando consistentemente o entendimento com essas comunidades.

IMPACTOS ADVERSOS DAS OPERAÇÕES DA FIBRIA

OPERAÇÕES FLORESTAIS

- Modificação na estrutura fundiária local;
- Isolamento de propriedades e comunidades;
- Comprometimento da capacidade e da qualidade da malha viária;
- Geração de poeira;
- Alteração da paisagem (visual) e perda de referência;
- Aumento do risco de acidentes de trânsito (pessoas e animais);
- Alteração na pauta produtiva dos municípios – modificação na produção local;
- Valorização da terra;
- Alteração de disponibilidade e qualidade da água;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Desorganização do modo de vida das comunidades locais;
- Desrespeito a hábitos e costumes não predatórios;
- Geração de ruído;
- Danos a bens públicos e ao patrimônio privado;
- Desemprego de famílias que habitam propriedades adquiridas.

OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

- Geração de resíduos sólidos;
- Geração de odor;
- Geração de ruído;
- Emissão de gases;
- Descarte de efluentes.

Modelo de relacionamento com comunidades vizinhas

A Fibria desenvolveu um modelo de relacionamento com as comunidades vizinhas que se desdobra em quatro tipos de abordagem:

- **Engajamento**
Voltado para as comunidades mais impactadas pela operação florestal, é o relacionamento de maior profundidade, no qual a empresa assume o papel de parceira do desenvolvimento local. Em comunidades rurais, o engajamento ocorre por meio do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT).

- **Diálogo Operacional**
É uma ferramenta de comunicação por meio da qual a Fibria promove reuniões nas comunidades, visita áreas mais distantes e estabelece alianças com lideranças locais e representantes do poder público para ouvir sugestões e demandas, esclarecer sobre suas atividades e identificar riscos e formas de mitigar os impactos de suas operações. Esse processo está descrito em mais detalhes na abertura do Capítulo 2 deste Relatório.

- **Diálogos Construtivos**
Têm o objetivo de divulgar as ações da Fibria, incentivando a troca de informações de interesse comum e o fluxo de sugestões. São destinados a todas as partes interessadas nas atividades da empresa.

- **Agenda Presencial**
Consiste em visitas de representantes da Fibria a comunidades mais isoladas, não contempladas pelo Engajamento e pelo Diálogo Operacional, tendo como objetivo principal a divulgação dos meios de comunicação com a Fibria e o fortalecimento do relacionamento com a comunidade.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL TERRITORIAL

A principal ferramenta de engajamento da Fibria com as comunidades rurais vizinhas a suas operações é o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), que tem como foco a capacitação da comunidade para gerir projetos agroflorestais sustentáveis e oferece aos participantes os equipamentos e a assistência técnica necessários ao trabalho, além de incentivo, apoio e orientação para o acesso a políticas públicas. Expandido em 2013, o PDRT contemplou 1.062 famílias de 40 comunidades da Bahia e do Espírito Santo e 610 famílias de 7 comunidades do Mato Grosso do Sul. Em São Paulo, o Programa teve início em 2013 e já beneficia 67 famílias de 3 comunidades. A renda média mensal familiar decorrente das atividades do PDRT teve um incremento de 44% na Bahia e no Espírito Santo e de 24% no Mato Grosso do Sul, no comparativo entre os anos 2012 e 2013. Na Bahia e no Espírito Santo, isso representou uma média de R$ 1.155 na renda mensal familiar, enquanto no Mato Grosso do Sul a renda média familiar foi de R$ 2.100.

Os projetos do PDRT são direcionados a comunidades escolhidas com base em uma Matriz de Priorização, desenvolvida pela Fibria, que leva em conta, entre outros fatores, a intensidade do impacto provocado pela atividade florestal e a vulnerabilidade da população afetada. Uma vez que o PDRT esteja implantado, as pessoas envolvidas na iniciativa serão capacitadas para a gestão dos projetos, que devem ter autonomia total ao cabo de cinco ou seis anos. Esse estímulo à autonomia está em linha com a Meta de Longo Prazo estabelecida pela Fibria de ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa.

Relacionamento com comunidades específicas

No relacionamento com algumas comunidades, em particular no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia, que requerem atenção especial por serem historicamente mais suscetíveis a conflitos ou socialmente vulneráveis, a Fibria desenvolve iniciativas em que diferentes atores – como outras empresas, governos, entidades do terceiro setor e as próprias comunidades – são engajados, buscando construir, em conjunto, soluções de interesse comum.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES NEGRAS

Algumas comunidades beneficiadas com projetos de engajamento são formadas por quilombolas, os descendentes dos escravos fugidos para os quilombos. O diálogo, iniciado em 2009, vem sendo aprimorado e tem atraído um número cada vez maior de comunidades, especialmente no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo. Desse diálogo surgiram projetos importantes, como o PDRT, que tem proporcionado renda por meio da venda de produtos agrícolas e melhorado o relacionamento entre as partes.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES INDÍGENAS

A Fibria mantém um diálogo aberto com os índios das etnias tupiniquim e guarani que vivem em 18.287 hectares nos arredores de propriedades da companhia em Aracruz, no Espírito Santo. São cerca de 760 famílias, distribuídas por 12 aldeamentos, das quais 169 participam de projetos socioambientais.

O trabalho da Fibria com a população indígena é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, incluindo antropólogos e indigenistas, e tem como foco viabilizar um modelo de produção agroecológica semelhante ao proposto pelo PDRT, além de reforçar nas comunidades o valor de sua cultura e de sua língua original. No município de Brasilândia, no Mato Grosso do Sul, a Fibria se relaciona com cerca de 30 famílias de uma aldeia de índios ofaié, que vivem em uma reserva depois que suas terras originais foram inundadas pela represa de Porto Primavera, em 1998. A companhia desenvolve um projeto de revitalização da cultura e da língua-mãe da comunidade ofaié e emprega vários desses indígenas em suas operações em Três Lagoas (MS).

RELACIONAMENTO COM MOVIMENTOS DE LUTA PELA TERRA

Uma área de aproximadamente 11 mil hectares da Fibria no município de Prado (BA), composta de 5 fazendas, ocupada por membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desde 2000, deixou de ser um ponto de tensão social para se transformar em uma experiência pioneira de produção rural sustentável. Em parceria com o governo da Bahia e com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), a Fibria desenvolveu ali um projeto que prevê a produção agroflorestal de culturas variadas, maximizando o uso do solo, em lotes distribuídos às centenas de famílias cadastradas. Batizado de Projeto Alvorecer, o assentamento sustentável tem a assistência de uma equipe técnica especializada e que reside no local. Em 2013, o projeto ganhou novo impulso com o início de uma escola agrícola de nível médio com capacidade para atender 300 alunos por turno.

A iniciativa do Projeto Alvorecer começou em 2011, quando a companhia aceitou negociar com o Incra/Bahia e facilitar a desapropriação das terras, e vem se consolidando como o mais avançado modelo de produção agrícola em sistema de cooperativa do País.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES PESQUEIRAS

A Fibria investe no diálogo, em ações sociais e no apoio à atividade pesqueira para estreitar o relacionamento com as comunidades de pescadores das duas áreas onde opera terminais marítimos. No distrito de Barra do Riacho, em Aracruz (ES), onde está a Portocel, a companhia desenvolveu diversas ações em 2013, como um programa de estímulo ao artesanato em parceria com o Sebrae, a formação da Rede de Proteção Integral da Criança e do Adolescente, a implantação do projeto Diálogo Aberto Industrial, com a realização de sete encontros, e o estabelecimento de uma parceria com a Fundação Educacional Antônio Dadalto e a Associação Amigos da Justiça para a realização de cursos profissionalizantes.

Em Caravelas, no sul da Bahia, a Fibria embarca parte de sua produção local de eucalipto para a fábrica de Aracruz. Como resultado do programa de engajamento com a comunidade dessa região e atendendo aos anseios de seus moradores, a empresa contribuiu para a implantação de uma fábrica de gelo, a construção de um píer e a intermediação, com a Petrobras, para a instalação de uma bomba de óleo diesel.

MEL COMO FONTE DE RENDA

O programa Colmeias foi criado pela Fibria em 2011 com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos apicultores, gerando trabalho e renda por meio da produção de mel e cera dentro das florestas plantadas de eucalipto da empresa. O programa atende apicultores nos Estados de Mato Grosso do Sul, Bahia, Espírito Santo e São Paulo e disponibiliza consultoria e tecnologias voltadas para a produção e a comercialização do mel. Em 2013, a produção de mel do programa somou 881 toneladas. Para ter ideia do sucesso da iniciativa, estima-se que 13% de todo o mel comercializado no Estado de São Paulo e 110 toneladas do mel certificado orgânico do Brasil já são provenientes do Colmeias. Em 2014, a Fibria iniciará um projeto piloto de rastreamento da produção de mel no município de Capão Bonito/SP, por meio de um software no qual são registradas todas as atividades de manejo a campo em determinada colmeia.

Educação socioambiental

A Fibria mantém uma série de programas de educação ambiental, com atividades nas áreas florestal e industrial, para seus empregados e para os moradores das comunidades vizinhas a suas operações, em sua maioria alunos e professores das escolas dessas regiões. Grande parte das iniciativas procura valorizar o patrimônio histórico, cultural e ambiental das localidades.

As principais ações da área industrial em 2013 foram:

- **Rede de Aprendizagem e Ação Local (Reaal)** – Estratégia de mobilização social cujo principal objetivo é aumentar a interação entre as pessoas. Promoveu, na comunidade São Silvestre, em Jacareí (SP), a instalação de parques infantis, passeio ciclístico e diversas oficinas, envolvendo mais de 900 pessoas;

- **Programa de Educação Ambiental (PEA)** – Iniciativa desenvolvida na Unidade Aracruz em três frentes – PEA Comunidades, PEA Escolas e PEA Funcionários –, com diversas ações para moradores, escolas, lideranças, grupos da comunidade e empresas de Barra do Riacho (ES). As iniciativas incluem a instalação de um viveiro e a implantação de coleta seletiva em escolas e um mutirão de limpeza do rio Riacho;

- **Projeto Bairro Ecológico** – Reforma de uma casa no bairro Jardim Carandá, em Três Lagoas (MS), com ênfase no conforto ambiental e na sustentabilidade, para conscientizar a comunidade sobre o uso racional dos recursos naturais. A ação contou com a participação de 28 famílias, que receberam orientações para reduzir o consumo de energia elétrica e água.

Já na área florestal, destaca-se uma iniciativa para o público interno, formado por trabalhadores florestais próprios e terceiros. Trata-se de uma agenda de palestras e treinamentos em cada Unidade para a capacitação de multiplicadores ambientais. São esses multiplicadores que transmitem o conhecimento adquirido a suas equipes, por meio de encontros mensais chamados Diálogos Diretos de Meio Ambiente. Em 2013, foram treinados 647 multiplicadores.

“Até 2050, provavelmente o suprimento mundial de madeira e fibra precisará triplicar, principalmente para atender à demanda por bioenergia. Para empresas com florestas, isso significa um mercado enorme e em crescimento e um grande desafio de inovação.”

Rod Taylor
Diretor de Florestas do World Wide Fund for Nature (WWF)

CAPÍTULO 4

GERAÇÃO DE VALOR PELA INOVAÇÃO

50 Inovação tecnológica

52 Inovação pelo empregado

53 Floresta do Futuro

Menos áreas plantadas, mais celulose

No ano que passou, fizemos avanços importantes em nossa meta de reduzir em um terço a quantidade de terras necessárias para a produção de celulose até 2025. Para cumprir esse objetivo de longo prazo, é necessário aumentar a produtividade das áreas plantadas, seja pela contínua seleção de clones superiores de eucalipto, seja pela classificação detalhada das áreas de plantio com base em critérios de custo e produtividade, para definir o manejo mais adequado a cada uma delas. Também buscando maximizar a produtividade e a sustentabilidade dos plantios, iniciamos, há cerca de dois anos, um projeto denominado P100, que envolve um manejo mais intensivo, com maior fornecimento de nutrientes e outros cuidados especiais. O projeto foi implantado inicialmente na Unidade Aracruz e está se expandindo para as demais Unidades já no novo conceito de classificação das áreas de plantio.

0,7%

percentual da receita líquida investida em inovação em 2013

18

patentes relacionadas à biotecnologia

8

novas cultivares de eucalipto aprovadas

Valor pela inovação

Buscamos inovar constantemente em nosso trabalho nas áreas florestal e industrial. No setor de celulose, somos uma das **empresas que mais investem** no desenvolvimento de métodos e produtos inovadores. Nosso Centro de Tecnologia coordena pesquisas de proteção florestal, melhoramento genético e biotecnologia, que nos **renderam o registro de novas patentes em 2013**. A inovação também é estimulada entre os empregados. Todos são convidados a participar do Programa i9 e a contribuir com ideias para melhorar processos em todas as áreas. O **número de propostas inovadoras apresentadas no ano** foi recorde.

495

propostas apresentadas pelos empregados no Programa i9

Temas materiais neste capítulo

Inovação tecnológica

A Fibria é uma das empresas do setor florestal que mais investem em pesquisa e inovação, por entender que as melhores vias de crescimento no futuro estão baseadas no aumento da produtividade dos plantios, na melhora da qualidade da madeira utilizada como matéria-prima, no aumento da eficiência dos processos produtivos industriais e no desenvolvimento sustentável de produtos inovadores de alta qualidade. Em 2013, os investimentos da empresa na área de inovação tecnológica representaram cerca de 0,7% de sua receita líquida.

O Centro de Tecnologia (CT) da Fibria, que atua em todas as Unidades e tem laboratórios em Jacareí (SP) e em Aracruz (ES), coordena o programa de inovação tecnológica da empresa. Em 2013, suas atividades foram expandidas com a entrada em funcionamento do novo Laboratório de Proteção Florestal e Recursos Naturais, em Aracruz, especializado no diagnóstico de pragas e doenças, na criação de agentes de controle biológico (inimigos naturais dessas pragas) e na avaliação da resistência dos novos materiais genéticos às principais doenças da cultura do eucalipto.

Na área de Melhoramento Genético e Biotecnologia, o CT atualizou, em 2013, a recomendação dos materiais genéticos para todas as Unidades da Fibria, buscando a máxima adaptação dos clones de eucalipto às diferentes condições ambientais de cada região. Também foram obtidos resultados promissores no desenvolvimento da Seleção Genômica Ampla, tecnologia de ponta que poderá viabilizar a seleção precoce de clones superiores com base em marcadores moleculares.

ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

A Fibria trabalha no desenvolvimento de clones geneticamente modificados de eucalipto e apoia o debate aberto do assunto com a sociedade. Na visão da empresa, a transgenia não substituirá os métodos de melhoramento genético clássicos, e sim deverá complementá-los. Atualmente, a empresa está intensificando suas pesquisas de campo para entendermos os impactos econômicos, ambientais e sociais dessa nova tecnologia, o que precede qualquer tipo de uso em escala operacional.

Os ensaios da Fibria com organismos geneticamente modificados (OGMs) são realizados em áreas que, somadas, chegam a 98,1 hectares (localizadas fora das unidades de manejo certificadas). Esses ensaios são acompanhados de perto pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Fibria reconhece que esse tema é objeto de polêmicas e tem se engajado no diálogo sobre o assunto com diversas partes interessadas. Foi com esse espírito que participou de uma reunião de troca de informações sobre árvores geneticamente modificadas promovida pelo The Forests Dialogue, realizada no último trimestre de 2013 em Gloucestershire, na Inglaterra. No âmbito dessa reunião, foi produzido um amplo questionário sobre as práticas das empresas participantes nessa área. O sumário do encontro e as respostas da Fibria e das demais empresas ao questionário podem ser consultados no link tfd.yale.edu/

A Fibria também desenvolveu sistemas de silvicultura de precisão que monitoram a fertilidade e a conservação do solo. Com esse trabalho, é possível diminuir os custos de formação das florestas, aumentar a produção de biomassa florestal, manter a sustentabilidade produtiva e quantificar serviços ecossistêmicos dos plantios.

Na área de inovação em processos e produtos, o desenvolvimento de novos produtos e o aprimoramento dos já existentes foram prioridades. Os destaques de 2013 estão relacionados principalmente à melhoria da maciez e da resistência do papel, permitindo à Fibria oferecer soluções customizadas em um mercado de commodities. Foi reforçada, também, a busca por novas alternativas para reduzir o volume de insumos nos processos de cozimento e branqueamento, baixando os custos de produção de celulose.

NOVAS PATENTES

Em 2013, foram concedidas à Fibria 18 patentes relacionadas à biotecnologia e 8 novas cultivares de eucalipto foram aprovadas pelo Serviço Nacional de Proteção de Cultivares (SNPC). No ano, a empresa também solicitou três novos registros de patentes. Dois deles – submetidos ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) – referem-se ao processo de produção e ao equipamento estrutural de um sistema inédito de cultivo de mudas denominado biorreator. Criado pelo Centro de Tecnologia, o biorreator reproduz, em um espaço bastante reduzido, as condições ideais para o desenvolvimento das mudas de eucalipto, que são preservadas do contato com fungos e bactérias e recebem água e nutrientes em horários regulares. Cercadas de todos esses cuidados, as plantas são produzidas em 55 dias, quase a metade do tempo de cultivo em viveiros convencionais. Em razão de sua maior produtividade, o biorreator é capaz de reduzir significativamente a área necessária para a produção de mudas nos viveiros, quando comparado à tecnologia de minijardins clonais, que é a mais empregada no mundo atualmente.

O terceiro pedido de patente – registrado no United States Patent and Trademark Office (USPTO) – diz respeito à criação de uma nova carreta de transporte capaz de transportar mais madeira sem alterar o peso total da composição. O projeto, resultado de uma parceria da área de Desenvolvimento Operacional com a Universidade Federal de São Carlos (UFScar/SP), combina a utilização de ligas metálicas mais leves com um novo desenho da carreta para reduzir o peso do equipamento e, assim, acomodar até 10% mais madeira. Com essa alteração, é possível diminuir a frota de carretas nas estradas, minimizando impactos e gerando economia de combustível. A primeira geração das novas carretas foi concluída em dezembro de 2013 e está em período de testes. A expectativa é que passe a operar ainda em 2014, substituindo gradativamente as carretas convencionais.

FOCO EM BIOCOMBUSTÍVEL

Após a associação, em 2012, com a empresa norte-americana Ensyn Corporation, que detém a tecnologia para a conversão de biomassa em bio-óleo, a Fibria vem pesquisando o aproveitamento de resíduos e de madeira para a produção de biocombustíveis. Como parte dessa estratégia, em 2013 deu um importante passo, iniciando testes com bio-óleo com potenciais clientes e parceiros.

O desenvolvimento de outros bioprodutos recebeu também investimentos em equipamentos e recursos humanos, visando assegurar para a Fibria a vanguarda tecnológica nesse assunto.

NOVAS PARCERIAS

Em 2013, a Fibria anunciou duas parcerias importantes na área de inovação: com a Embraer, para cooperação tecnológica no segmento de materiais renováveis, e com a SweTree Technologies, para o desenvolvimento de biotecnologia florestal voltada para a geração de clones geneticamente superiores.

Inovação pelo empregado

Implantado logo na criação da Fibria, o Programa i9 estimula os empregados a desenvolver ideias inovadoras que possam trazer benefícios à empresa e ao ambiente de trabalho. Trata-se de uma ferramenta importante para o engajamento dos colaboradores nas metas de sustentabilidade da empresa e na valorização de sua filosofia de trabalho. Todos os empregados diretos da companhia podem contribuir com inovações.

Voltado inicialmente para projetos que resultassem em redução de custos de produção, aumento de produtividade ou melhoria da eficiência operacional, o i9 passou a incluir, em 2013, propostas que representassem avanços nas áreas de meio ambiente e de segurança corporativa.

Além de novos temas, o programa ganhou um software de gestão de ideias, mais interativo e de fácil utilização, e uma página na rede interna (FibriaNet) para melhorar a comunicação com os usuários, disponibilizando manuais, treinamentos e fotos dos inovadores da Fibria. As regras do programa também foram reformuladas, e as ações de reconhecimento – matérias em murais, faixas e cartazes por toda a empresa, cartas de agradecimento e fotos de entrega dos prêmios – foram intensificadas.

PROJETOS VENCEDORES

Todas as Unidades da Fibria demonstraram alto nível de interesse e de participação no concurso. Em Três Lagoas, os profissionais Heitor de Matos da Silva e Gerson Fernando dos Santos, da área de Recuperação Química, desenvolveram um projeto para otimização da chama do forno de cal, com a instalação de válvulas para regulagem ideal de ar e gás, reduzindo o consumo de gás natural e o desgaste dos tijolos refratários.

Na Unidade Aracruz, Jovani Marin Rampinelli e Eduardo Oliveira Correa, do time de produção de celulose, implantaram um processo para eliminar as perdas de produção durante a manutenção do sistema de prensa 507. Eles instalaram uma linha alternativa de alimentação da torre ácida de branqueamento, possibilitando executar a manutenção em todo o sistema da prensa sem parar a produção.

Na Unidade Jacareí, Bruno Serra de Moraes, Marcelo Fernandes Coelho da Silva e Renato Campolino, da equipe de Manutenção Elétrica, Instrumentação e Automação, colocaram em prática uma ideia para eliminar a queima, por infiltração de água, dos motores dos picadores de madeira, mediante a instalação de um dreno nos flanges de montagem dos motores e de uma tampa nas janelas de inspeção dos acoplamentos. Dessa forma, foi possível ampliar a disponibilidade dos picadores que geram cavacos para a produção de celulose.

RESULTADOS DO PROGRAMA I9

495
propostas inovadoras – recorde em 2013

288
foram consideradas viáveis e implantadas

299
participantes premiados

210
propostas vencedoras classificadas como quantitativas, por propiciarem algum tipo de economia para a empresa, rendendo a seus autores gratificações equivalentes a um percentual (entre 5% e 7,5%) da economia proporcionada pelos projetos

78
ideias premiadas se destacaram pelos resultados qualitativos, que não podem ser medidos financeiramente, e foram recompensadas com uma quantia em dinheiro

R$ 61
retorno sobre o investimento (ROI) para cada real investido

Floresta do Futuro

A Fibria desenvolve vários programas inovadores em suas operações florestais, que fazem parte de um projeto mais amplo, denominado Floresta do Futuro. As iniciativas foram definidas a partir de um estudo da consultoria finlandesa Pöyry, especializada nos ramos energético e florestal, que identificou as mais avançadas práticas de silvicultura do mundo que poderiam ser aplicadas em curto prazo nos plantios da companhia.

Foram selecionados inicialmente 14 programas com grande potencial de ecoeficiência – chamados de "avenidas tecnológicas" – para compor o Projeto Floresta do Futuro, que começou em 2011. A empresa também estabeleceu a meta de captar R$ 735 milhões de Valor Presente Líquido (VPL) no período de 2011 a 2015 com a adoção das inovações, que ao longo dos últimos 3 anos foram se desdobrando em outras e aumentando a abrangência da ação. Em 2013, os 18 programas em execução captaram um VPL de R$ 220 milhões, totalizando um acumulado de R$ 445 milhões desde que o projeto foi implantado.

Entre as inovações introduzidas, destacam-se a mecanização nas colheitas em áreas de declive (reduzindo custos e riscos envolvidos), a adubação concentrada (diminuindo pela metade as ações de fertilização, de logística dispendiosa) e o desenvolvimento de uma carreta de transporte mais leve (permitindo acomodar mais carga por viagem). Também fazem parte do projeto a aplicação de herbicida por autopropelido (demandando menos equipamentos e menos mão de obra) e o biorreator para produção de mudas (cujo rendimento é bem superior ao dos atuais minijardins clonais).

Ainda em 2014, as 103 máquinas colheitadeiras (*harvesters*) da Unidade Aracruz começarão a ser equipadas com sensores que informarão o desempenho em tempo real para uma central de gerenciamento, o que representará um passo decisivo rumo à silvicultura de precisão. Também está em fase de planejamento um novo programa a ser implantado após 2015 no Floresta do Futuro, com foco em telemetria e automação nas operações florestais.

COLHEITA MECANIZADA EM DECLIVES

A colheita em terrenos inclinados, que sempre foi a operação florestal mais problemática da Unidade Jacareí, passou a ser feita com muito mais eficiência e segurança com a adoção de um sistema de guinchos de tração que viabilizou o trabalho mecanizado nessas áreas do Vale do Paraíba (SP), onde o declive chega a alcançar 38º. Nesse novo modelo de operação, as colheitadeiras são presas por cabos a árvores-âncora e executam a tarefa antes desempenhada, em boa parte, por dezenas de profissionais com motosserras, o que envolvia mais riscos.

Para implantar a colheita mecanizada em declive, a Fibria se valeu de experiências bem-sucedidas de empresas florestais da Áustria e da Nova Zelândia. Os resultados obtidos por esse novo processo em 2013 foram bastante animadores, elevando em 56% a área com colheita mecanizada em Jacareí e alcançando um Valor Presente Líquido de R$ 70 milhões ao longo do ano.

“A certificação florestal é condicionante de existência, e não estratégia competitiva. O desafio de empresas como a Fibria é ter consistência no médio e longo prazo em ações de sustentabilidade que integram o escopo das certificações.”

Maurício Voivodic
Secretário executivo da Imaflora, organização certificadora

CAPÍTULO 5

PRÁTICAS DE GESTÃO FLORESTAL E OPERAÇÕES

56 Manejo florestal

61 Certificações

62 Furto de madeira e incêndios florestais

63 Operações industriais

68 Logística

70 Mudanças climáticas

Programa de Restauração Florestal

É de iniciativa da Fibria um dos maiores projetos de restauração de biomas em curso no Brasil. Envolvendo 40 mil hectares distribuídos por 5 Estados (Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul) e iniciado em 2011, o Programa de Restauração Florestal tem como meta recuperar 30 mil hectares de mata atlântica e 10 mil hectares de cerrado até 2025, em áreas de nossa propriedade que antes eram ocupadas por pastagens. Em 2013, houve progresso significativo no cumprimento dessa Meta de Longo Prazo: foram feitas intervenções em 5.200 hectares, ampliando a área regenerada para 7.700 hectares.

Com a consolidação desses primeiros resultados, o projeto se transformou em referência na recuperação de grandes áreas degradadas, atraindo parcerias valiosas. A ONG The Nature Conservancy (TNC) passou a monitorar o programa no final de 2013. Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) participa com financiamento para apoiá-lo. Entre nossos profissionais, pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), produtores independentes de mudas e sementes, técnicos da TNC e fornecedores parceiros, cerca de 600 pessoas estão diretamente envolvidas no projeto. O Restauração Florestal também tem alcance social ao representar um megalaboratório para o desenvolvimento de espécies nativas em condições climáticas variadas e ao ampliar os elos da economia verde nas regiões em que é desenvolvido, gerando empregos voltados para atividades de baixa emissão de carbono (viveiros, sementes etc.).

0,95

tonelada de CO_2eq sequestrada da atmosfera por tonelada de celulose produzida

Mais eficientes e sustentáveis

No esforço pela ecoeficiência, colhemos em 2013 resultados importantes em todas as fases do processo produtivo. Registramos mais um **saldo positivo no balanço de carbono** e implantamos projetos para tornar nossa matriz energética ainda mais limpa e aumentar a geração de eletricidade. Produzimos **corretivo de solo** a partir do **aproveitamento de resíduos industriais, economizando na compra de calcário para os plantios de eucalipto**. Essas ações contribuem para a conquista e a manutenção das nossas certificações e para o cumprimento das Metas de Longo Prazo de duplicar a absorção de carbono da atmosfera e reduzir em 91% a quantidade de resíduos industriais destinados a aterros até 2025.

R$ 8,5 milhões

economizados com a produção de corretivo de solo a partir de resíduos

53.146

toneladas de corretivo de solo produzidas em 2013

Temas materiais neste capítulo

Manejo florestal

O manejo florestal da Fibria tem como propósito garantir o abastecimento de madeira de eucalipto às suas Unidades Industriais, dentro de parâmetros de produtividade, qualidade, baixo custo e sustentabilidade ambiental e social. Fazem parte do manejo florestal da empresa a conservação e a recuperação de florestas nativas, a conservação do solo, a melhoria na qualidade da água e a geração de renda e bem-estar social nas comunidades. Com essas práticas, a companhia reforça a sustentabilidade do negócio e avança no cumprimento da Meta de Longo Prazo de reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose.

PRODUÇÃO E SUPRIMENTO DE MADEIRA

16.253.806 m³

total de madeira consumida para produção de celulose nas Unidades Industriais da Fibria em 2013

ORIGEM DA MADEIRA CONSUMIDA

FORNECIMENTO DE MADEIRA POR TERCEIROS

A Fibria toma medidas para evitar a compra de madeira proveniente de fontes ilícitas ou obtida por meios que envolvam a violação de direitos humanos. Para monitorar a origem da madeira não certificada de seus fornecedores, a empresa criou o Programa de Verificação de Madeira Controlada e Fontes Controversas, que exige dos produtores a identificação das fontes de matéria-prima, o comprometimento de não adquirir madeira ilegal e a implantação de um disque-denúncia para detectar desvios de conduta.

MANEJO DO SOLO

As áreas de plantio da Fibria são escolhidas conforme sua aptidão e preparadas com adubação balanceada e resíduos naturais – raízes, folhas, galhos e cascas de árvores. As técnicas de manejo levam em consideração as diferenças ambientais de cada região, o tipo de solo e os resultados dos sucessivos ciclos de plantio. O objetivo do trabalho é obter ganhos sustentáveis de produtividade e assegurar a conservação do solo após as colheitas do eucalipto, preparando-o para um novo plantio. Os procedimentos são guiados por um banco de dados que reúne as informações de um amplo mapeamento dos solos. A companhia procura usar corretivos de solo fabricados com resíduos sólidos do processo de fabricação da celulose, gerando benefícios econômicos e ambientais.

PROTEÇÃO FLORESTAL

A proteção florestal nos plantios da Fibria é baseada em ciclos sucessivos de prevenção, detecção, monitoramento e controle, com o objetivo de evitar a ocorrência de pragas e doenças e prevenir perdas causadas por incêndios.

O monitoramento das florestas é realizado de forma contínua, e são adotadas as medidas de controle mais adequadas para cada caso. Muitas vezes, a melhor solução não é eliminar a praga, mas sim conviver com ela em níveis aceitáveis e que não causem prejuízos econômicos, reduzindo o uso de recursos e esforços para seu controle.

MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS

O controle de pragas e doenças nos plantios da Fibria é feito por meio do manejo integrado, no qual se privilegiam a utilização de clones de eucalipto mais resistentes a doenças e o controle biológico com a utilização de inimigos naturais das principais pragas do eucalipto. O uso de defensivos agrícolas é sempre a última opção.

O desenvolvimento de clones mais resistentes é crucial para a obtenção da produtividade esperada dos plantios, contribuindo para o cumprimento da Meta de Longo Prazo de reduzir em um terço a quantidade de terras necessária para a produção de celulose. Os pesquisadores do Centro de Tecnologia (CT) da Fibria selecionam os clones que demonstram resistência às principais doenças do eucalipto. As pesquisas são feitas no Laboratório de Proteção Florestal na Unidade Aracruz. No controle de pragas por inimigos naturais, o trabalho do CT é identificar as pragas mais recorrentes e desenvolver protocolos de combate para cada uma delas.

BIODIVERSIDADE

A biodiversidade tem um valor fundamental para a perenidade do negócio da Fibria, que destina cerca de 36% de suas propriedades para áreas de conservação ambiental.

As áreas de conservação da empresa representam diferentes tipos de ecossistema e estão distribuídas ao longo de rios, intercalando-se entre plantios de eucalipto para formar uma paisagem em mosaico. Além de favorecer a conservação da biodiversidade local, essa associação de plantios com matas nativas melhora o manejo florestal. Outras medidas para a conservação da biodiversidade nas áreas da Fibria incluem:

- Introdução de colheitas alternadas, ampliando a diversidade de ambientes na paisagem florestal;
- Estabelecimento de intervalos entre as pilhas de madeira defronte a remanescentes de alto valor de conservação, para facilitar o deslocamento de animais, nas épocas de colheita;
- Manutenção temporária de talhões de eucalipto para que sirvam de dormitório para papagaios e periquitos;
- Seleção de espécies nativas cujos frutos servem de alimento para a fauna, no programa de restauração.

O plano estratégico de pesquisa em biodiversidade da Fibria prevê ações de pesquisa e desenvolvimento, como conservação de espécies ameaçadas, uso sustentável da biodiversidade, avaliação dos impactos do manejo florestal, ecologia da paisagem e serviços dos ecossistemas.

A empresa também participa da iniciativa do Corredor Ecológico do Vale do Paraíba (www.corredorecologico.org.br) e do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (www.pactomataatlantica.org.br).

ÁREA DE PRESERVAÇÃO RESTAURADA (EM HECTARES)

2011	2012[1]	2013	Meta acumulada até 2025
2.800	2.495	5.213	40.000

As metas para 2012 e 2013 foram 2.000 e 4.771 hectares, respectivamente. A meta para 2014 é de 4.672 hectares.

1. Valor corrigido em relação ao reportado em 2012 (2.507 ha).

HABITATS PROTEGIDOS OU RESTAURADOS (GRI EN13)[1] – em ha

Área	Ano	Aracruz	Capão do Leão[2]	Jacareí	Três Lagoas
Mata atlântica	2011	124.060,0	-	55.620,0	10.980,0
	2012	125.023,3	-	56.006,0	6.921,4
	2013	120.789,5	-	55.478,7	7.177,7
Cerrado	2011	-	-	7.690,0	88.620,0
	2012	-	-	7.424,2	92.930,4
	2013	-	-	7.489,5	92.448,2
Mangue	2011	-	-	-	-
	2012	-	-	-	-
	2013	-	-	-	-
Restinga	2011	5.270,0	-	-	-
	2012	5.402,5	-	-	-
	2013	5.399,8	-		
Pampa[2]	2011	-	60.210,0	-	-
	2012	-	-	-	-
	2013	-	-	-	-

1. As áreas citadas compreendem áreas destinadas para fins de conservação (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal). A restauração na Fibria é feita de acordo com o Protocolo do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Universidade de São Paulo (Lerf/USP). A empresa mantém parceria com governos estaduais para proteção de Unidades de Conservação. As variações nos números são decorrentes principalmente de mudanças na área de arrendamentos, parcerias e fomento, que podem oscilar de um ano para outro, e de compra de terra, principalmente na Unidade Três Lagoas, para a expansão da capacidade produtiva da fábrica.

2. Unidade vendida em 2012.

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

A Fibria realiza estudos para identificar os principais benefícios obtidos a partir dos ecossistemas e do modelo de manejo florestal e para atribuir-lhes o devido valor. A fertilidade natural do solo, a utilização de resíduos industriais como fertilizante e a água consumida na indústria e nos plantios, por exemplo, são alguns dos serviços ecossistêmicos usados na produção de celulose. Já o sequestro e a produção de estoque de carbono, a qualidade da água, a produção de alimentos, fibras e biocombustíveis a partir da biomassa, o controle natural de pragas e os corredores ecológicos de biodiversidade são benefícios gerados pelas operações.

As seguintes ações já foram realizadas pela empresa para a valoração dos serviços ecossistêmicos:

- Mapeamento e quantificação dos serviços, em alguns casos com certificação.
- Criação de uma rede qualificada de parceiros, como instituições de pesquisas, universidades, ONGs, bancos e empresas de consultoria.
- Desenvolvimento de ferramenta para análise de riscos e oportunidades.
- Participação no Projeto Corredor Ecológico do Vale do Paraíba.

O trabalho nessa área ainda encontra alguns obstáculos, como mercados restritos, poucos preços definidos e falta de regras contábeis. Nesse contexto, a aprovação do novo Código Florestal brasileiro deve gerar oportunidades para novos mercados.

- A Fibria mantém um banco de dados de biodiversidade que já contabiliza 652 espécies de aves, 122 espécies de mamíferos e 1.943 espécies de plantas nas áreas da empresa.
- As florestas da Fibria servem de área de abrigo, reprodução e trânsito para essa fauna, que inclui 21 espécies consideradas vulneráveis ou ameaçadas de extinção pelo Ibama.

Há, no entanto, uma medida que já apresenta algum resultado e, por isso, deve receber atenção especial da Fibria, por recomendação do Comitê de Sustentabilidade. Trata-se do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), cuja Política Nacional encontra-se em análise na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados. O PSA é uma transação voluntária, que remunera proprietários pela conservação ambiental de suas terras. O Comitê recomendou à Fibria atuar como vendedora, compradora e intermediária dos serviços ambientais, identificar parcerias para essa iniciativa e utilizar ferramentas disponíveis de valoração, preparando-se assim para as demandas e as oportunidades futuras. Um grupo de trabalho, sob a liderança do biólogo Claudio Pádua, membro do Comitê, está estudando o assunto.

Além disso, em 2013, começou a ser testada na Fibria uma ferramenta para calcular o valor dos benefícios ambientais proporcionados pela empresa. O objetivo é permitir que os serviços ecossistêmicos produzidos possam, por exemplo, ser a contrapartida para a concessão de água de rios para as fábricas de celulose. Os resultados e as aplicações serão conhecidos nos próximos anos.

Em 2013, a Fibria sequestrou 3,9 toneladas de CO_2 equivalente para cada tonelada de celulose produzida.

GERENCIAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

A Fibria procura aprimorar a gestão dos recursos hídricos em suas propriedades, buscando garantir a quantidade e a qualidade de água necessárias para suas operações florestais e industriais sem prejuízo do abastecimento das comunidades. As ações envolvem a proteção de nascentes e mananciais, medidas para a redução do consumo em todas as Unidades, o reaproveitamento da água dos efluentes e o monitoramento constante do volume disponível.

O monitoramento dos recursos hídricos nas áreas florestais é feito em microbacias hidrográficas – há 12 delas na Unidade Aracruz (ES), 3 na Unidade Três Lagoas (MS) e 2 na Unidade Jacareí (SP). Esse trabalho permite avaliar impactos ambientais, interações dos plantios sobre águas superficiais e subterrâneas, efeitos das colheitas sobre a produção de água e parâmetros de qualidade e quantidade de água.

Com essas informações, é possível aumentar a produtividade da floresta usando menos recursos naturais. Em 2013, a Fibria ampliou o monitoramento dessas microbacias, para medir com mais precisão o volume dos recursos hídricos antes e após as operações e identificar gargalos que possam interferir na oferta de água às comunidades.

No último ano, a Fibria obteve avanços em seu Programa de Sobreposição pelo Uso da Água, por meio do qual registra e analisa as demandas relacionadas aos recursos hídricos provenientes das comunidades vizinhas às suas áreas florestais. O Programa foi reestruturado com o objetivo de avaliar as demandas pertinentes conforme sua criticidade e indicar Recomendações Socioambientais (RSA) ao manejo florestal, recebendo 15 novas demandas em 2013.

Quando as comunidades possuem somente dúvidas sobre o manejo florestal e o desenvolvimento do eucalipto em campo, é realizado um contato direto com as partes interessadas para apresentação das práticas de manejo da Fibria. Já em caso de questionamentos sobre os recursos hídricos, a empresa analisa o contexto da paisagem, seguindo o conceito da hidrossolidariedade, o qual leva em consideração as necessidades relacionadas à bacia hidrográfica e os interesses da sociedade. Sendo a demanda pertinente, são feitas Recomendações Socioambientais para adequação do manejo, como:

- Antecipação da restauração ambiental em Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.
- Melhoria das estradas secundárias nas áreas florestais.
- Colheita em mosaico em bacias com alto percentual de plantio.

REAPROVEITAMENTO DE ÁGUA E NUTRIENTES NO VIVEIRO DE ARACRUZ

Um projeto inovador, desenvolvido em 2013 por uma equipe multidisciplinar, reduziu drasticamente o consumo de água no viveiro de mudas de Aracruz, além de permitir o aproveitamento de fertilizantes que antes eram descartados como efluentes. O trabalho envolveu a captação de água da chuva e o tratamento dos efluentes, com a construção de reservatórios com capacidade para 11 mil litros e de um sistema de fertirrigação (aplicação de fertilizantes com a água de irrigação).

A água de chuva está sendo utilizada em diversas fases da produção de mudas, reduzindo à metade o consumo de água pelo viveiro. Com a fertirrigação, 80% dos fertilizantes antes descartados também passaram a ser aproveitados. A inovação representa uma economia anual de R$ 2 milhões e recebeu o Prêmio da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel 2013 na categoria Desenvolvimento Florestal.

Certificações

Com a certificação Cerflor/PEFC para manejo florestal e cadeia de custódia da Unidade Jacareí, obtida em outubro de 2013, a excelência de todas as operações florestais da Fibria passou a ser reconhecida com as principais certificações – Forest Stewardship Council® (FSC®) e Cerflor/PEFC, cada sistema possuindo seus próprios princípios e critérios.

Outra certificação conseguida pela empresa em 2013 foi a de Sistema de Gestão de Qualidade – ISO 9001 para suas operações no Porto de Santos. As certificações florestais e dos sistemas de gestão da Fibria são auditadas pelo Bureau Veritas Certification (BVC) e pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

▪ **Próximo desafio** – Após garantir as principais certificações para todas as suas Unidades, a Fibria tem como objetivo estimular seus fornecedores de madeira a buscar o mesmo reconhecimento. A empresa incentiva seus fomentados a melhorar continuamente seu manejo florestal com técnicas de conservação e os estimula a conquistar certificação florestal de suas propriedades.

CERTIFICAÇÃO FSC® E A GESTÃO DO USO DE AGROTÓXICOS

Uma das exigências para obter a certificação florestal concedida pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) é o atendimento à política de agrotóxicos, que estabelece indicadores e limiares para definir quais são os pesticidas considerados altamente perigosos. Essas substâncias têm uso restrito em áreas certificadas, com exceção de produtos em processo de derrogação (permissão de uso temporário). Entre os produtos restringidos estão formicidas para controle de formigas-cortadeiras. A Fibria possui derrogações para usá-los e cumpre rigorosamente todas as condições de utilização, passando, inclusive, por processos de auditoria para assegurar o atendimento a essas exigências. A empresa participa, ainda, do Programa Cooperativo em Certificação Florestal (PCCF), que trata da relação desse tema de extrema importância para o setor de florestas plantadas com a certificação FSC®. Vale lembrar que os produtos são usados em pequena quantidade e pouca diversidade e que as florestas podem passar anos sem nenhuma intervenção.

CERTIFICAÇÕES DA FIBRIA

A Fibria tem hoje as seguintes certificações:

- Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001;
- Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001;
- Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – OHSAS 18001;
- Manejo Florestal – Cerflor/PEFC e FSC®;
- Cadeia de Custódia – Cerflor/PEFC e FSC®.

As Unidades que possuem as certificações acima estão detalhadas no infográfico que complementa este Relatório e no site www.fibria.com.br/relatorio2013.

ÁREA FLORESTAL CERTIFICADA (2013)[1]

Unidade	Área total	Área certificada pelo FSC®	Área certificada pelo Cerflor/PEFC
Aracruz	346.000	298.503	340.221
Capão do Leão[2]	-	-	-
Jacareí	158.378	158.206	158.206
Três Lagoas[3]	341.904	282.970	283.233
Total	**846.282**	**739.679**	**781.660**

1. Em hectares. Não inclui 50% da Veracel.

2. Unidade vendida em 2012.

3. A área não certificada abrange novas terras adquiridas e arrendadas para a formação de florestas que abastecerão de madeira a nova fábrica a ser construída em Três Lagoas.

Furto de madeira e incêndios florestais

As iniciativas sociais da Fibria, associadas a medidas de combate à produção ilegal de carvão, reduziram significativamente, pelo segundo ano consecutivo, a ocorrência de furtos de madeira e incêndios nas propriedades da empresa. Em 2013, registrou-se o furto de 18.098 m³ de madeira nas 3 Unidades, menos da metade dos 40 mil m³ perdidos em 2012. O ano que teve o maior índice de furto foi 2010, com um volume de 320 mil m³ de madeira roubada. A área total afetada por incêndios foi de 7.950 hectares, sendo 85% desse índice referente à Unidade Aracruz. A maior parte da madeira oriunda desses locais foi aproveitada no processo de produção de celulose ou na produção de energia, de acordo com a estratégia de prevenção e combate a incêndios adotada pela empresa, associada a ações da equipe de colheita visando ao melhor aproveitamento dessa madeira. Apesar dos esforços no aproveitamento da madeira, o maior impacto dos incêndios é ambiental, pois 4.445,1 hectares das florestas queimadas situavam-se em áreas de preservação.

Os problemas de furto e incêndio sempre foram mais recorrentes nos plantios da Fibria no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia, onde uma rede de produção ilegal de carvão recrutava moradores das comunidades locais mais carentes, inclusive crianças, para trabalhar em fornos no meio das florestas. A partir de dezembro de 2011, com a decisão de autoridades públicas da Bahia e do Espírito Santo de desarticular essa rede, mais de 4 mil fornos foram destruídos. Desde então, a Fibria vem intensificando seus projetos sociais na região para contribuir com soluções mais definitivas para ajudar essas comunidades.

As principais ações são:

- Implantação do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), beneficiando diretamente mais de 800 famílias no sul da Bahia.

- Doação das pontas de galhos deixadas após as colheitas para os moradores locais, com o compromisso de que não sejam usadas na produção ilegal de carvão. O acordo beneficia 280 famílias cadastradas, que arrecadaram R$ 2,6 milhões com a venda desses restos de madeira a padarias e olarias.

- Articulação com fornecedores de madeira para que deem preferência à contratação de moradores das comunidades rurais.

- Inauguração, no começo de 2014, do viveiro de mudas em Helvécia (BA), que já contratou 22 dos 220 profissionais que deverá empregar nos próximos dois anos.

No final de 2013, o combate a incêndios ganhou reforços importantes: o desenvolvimento de um equipamento capaz de debelar as chamas com muito mais eficiência, inclusive em pilhas de madeira, e a instalação de um circuito fechado de TV em uma área de 20 mil hectares em Conceição da Barra (ES), na Unidade Aracruz.

VOLUME DE MADEIRA FURTADA – m³

Operações industriais

A produção de celulose se dá em várias etapas. As toras de madeira são inicialmente picadas e transformadas em cavacos, que são cozidos sob a ação de químicos para separar as fibras de celulose da lignina – elemento estrutural que as mantém unidas. Em seguida, é feito o branqueamento, transformando a polpa marrom em branca por ação química. A parte final é a secagem da celulose e sua disposição em folhas, que serão enfardadas para transporte.

ECOEFICIÊNCIA INDUSTRIAL

A meta de produzir mais com menos insumos norteia todas as operações da Fibria, pois o uso inteligente dos recursos naturais representa ganhos econômicos sustentáveis.

ESTABILIDADE OPERACIONAL

Ter estabilidade operacional significa engajar as equipes das operações florestal e industrial em uma nova e única estratégia operacional, na qual o ritmo de produção é equilibrado e constante, respeitando os limites de capacidade de cada setor envolvido no processo de produção de celulose. Para aumentar a estabilidade, foi necessário reduzir a frequência e a duração das ocorrências que geravam paradas e/ou redução na produção. Em 2013, as Unidades da Fibria operaram com um nível de estabilidade superior a 90%, mantendo o mesmo patamar de excelência dos anos anteriores.

- **Paradas de manutenção** – As Unidades Industriais da Fibria interrompem suas atividades durante alguns dias por ano para revisão geral dos equipamentos. São as Paradas Gerais, exigidas por lei para a prevenção de acidentes, mas que também são fundamentais para melhorar a ecoeficiência e garantir a estabilidade operacional. Na Unidade Aracruz, as três linhas de produção pararam alternadamente entre os dias 2 e 29 de janeiro e 5 e 21 de maio e a inspeção envolveu cerca de 1.800 trabalhadores, de 90 empresas. Em Três Lagoas, aproximadamente 1.300 profissionais de 82 empresas trabalharam na Parada Geral entre 7 e 16 de junho. Já em Jacareí, 56 empresas e cerca de 1.800 trabalhadores foram convocados no período de 29 de julho a 7 de agosto.

ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL

A Fibria verifica a qualidade ambiental de seu processo industrial por meio do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), ferramenta de gestão que avalia três indicadores: controle da poluição; prevenção à poluição; e gestão ambiental. Os itens têm pesos diferentes na composição do IDA. Esse índice integra o cálculo da remuneração variável dos empregados da Fibria e é medido mensalmente nas três Unidades Industriais.

Em 2013, o IDA alcançou média de 95% nas Unidades Jacareí e Três Lagoas, e 93,6% na Unidade Aracruz. Esse índice vem crescendo gradativamente desde 2011, sobretudo como resultado de ações de prevenção ligadas a mudanças climáticas e à ecoeficiência, como redução no consumo de combustíveis fósseis, aumento de reciclagem de resíduos sólidos e maior eficiência no uso de recursos hídricos. Na tabela abaixo, é possível acompanhar essa evolução.

INDICADORES DO ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL

	Jacareí			Aracruz			Três Lagoas		
Ano	**2011**	**2012**	**2013**	**2011**	**2012**	**2013**	**2011**	**2012**	**2013**
IDA geral	95,1	95,4	95,0	91,1	93,1	93,6	94,2	94,7	95,0
Gestão	95,1	96,1	94,6	90,1	97,0	95,7	92,2	98,1	96,9
Prevenção	97,1	97,1	97,9	90,1	90,1	93,6	88,2	92,2	93,7
Controle	94,2	94,2	92,5	93,1	92,1	91,4	98,1	94,2	94,7

RECUPERAÇÃO E UTILIDADES

O processo de produção de celulose exige uma série de insumos, como madeira e produtos químicos, que, em sua grande maioria, são recuperados e reutilizados. As Unidades Industriais da Fibria também geram utilidades como vapor, energia elétrica e ar comprimido, que são usadas no processo de produção de celulose e até vendidas – como é o caso da energia elétrica, quando há excedentes. Elas ainda captam água, que é reutilizada ao máximo e tratada nas Estações de Tratamento de Efluentes antes de ser devolvida ao meio ambiente.

ENERGIA

A produção de celulose na Fibria é alimentada por uma matriz energética, que utiliza basicamente recursos naturais renováveis (madeira, biomassa líquida e resíduos), complementados com um pequeno consumo de gás natural. Mais de 90% da matriz energética é composta de combustível renovável.

Essa disponibilidade de recursos energéticos naturais permite que a Fibria venda o excedente da energia elétrica produzida nas Unidades Aracruz e Três Lagoas.

Em 2013, a Fibria estabeleceu como meta reduzir o consumo de energia para 0,582 megawatt-hora por tonelada de celulose produzida. No ano, seu consumo foi de 0,587 megawatt-hora, bem próximo da meta estabelecida – apenas 0,85% acima. No entanto, os esforços foram suficientes para alcançar uma redução do consumo de energia em 9 mil megawatt-hora/ano.

Energia elétrica[1]	Aracruz	Jacareí	Três Lagoas
Energia elétrica total gerada nas instalações (MWh/tsa[2])	0,625	0,613	0,818
Energia elétrica consumida (MWh/tsa)	0,573	0,724	0,607
Energia elétrica comprada (MWh/tsa)	0,011	0,169	0,005
Energia elétrica exportada (MWh/tsa)	0,040	0	0,216
Energia elétrica exportada (R$)	28.190.343	0	39.147.646
Percentual de autossuficiência em energia elétrica	109%	85%	135%

1. Sendo que 6,4% e 26,3% da energia gerada nas Unidades Aracruz e Três Lagoas, respectivamente, foi exportada.

2. tsa – tonelada seca ao ar.

Mais de 90% da matriz energética da Fibria é composta de combustível renovável.

REAPROVEITAMENTO DE GÁS EM JACAREÍ

A Unidade Jacareí desenvolveu, em 2013, um engenhoso sistema para reduzir o uso de gás natural no aquecimento de água para as caldeiras. O projeto, chamado Energy Master Plan, baseia-se na captação da energia dos gases de escape das caldeiras – que normalmente são liberados para a atmosfera – e na redução de temperatura de efluentes para que os gases sejam reutilizados como fonte de calor.

O aproveitamento da energia térmica desses gases ainda está em fase inicial, mas projeta uma redução de 20 milhões de metros cúbicos de gás natural por ano, aproximando a Unidade da meta de tornar sua matriz energética mais sustentável.

EMISSÕES

As florestas da Fibria absorvem da atmosfera um volume de carbono superior ao gerado em suas operações. A empresa procura ampliar esse saldo com o controle cada vez mais rigoroso de suas emissões industriais e tem como Meta de Longo Prazo dobrar o sequestro de carbono em suas propriedades até 2025.

No processo industrial, a Fibria também se preocupa em reduzir as fontes geradoras de odor, valendo-se dos testemunhos de voluntários das comunidades vizinhas que integram as Redes de Percepção de Odor (RPOs) criadas pela empresa. A RPO da Unidade Aracruz reúne cerca de 200 moradores das áreas mais próximas da fábrica, enquanto as Redes de Jacareí e Três Lagoas são formadas por aproximadamente 100 voluntários cada uma. Em 2013, as RPOs e o Fale com a Fibria receberam um total de 45 reclamações relacionadas a odor, que foram investigadas e tratadas pela empresa. Todos os questionamentos foram respondidos. Ainda em 2013, reduzimos nossas emissões diretas de CO_2 em 3,3%, alcançando a meta de redução de 2%.

INDICADORES DE EMISSÕES

			Aracruz			Jacareí			Três Lagoas		
Variáveis	**Unidade**	**BAT[1]**	**2011**	**2012**	**2013**	**2011**	**2012**	**2013**	**2011**	**2012**	**2013**
AOX	kg/tsa[2]	< 0,25	0,09	0,09	0,08	0,048	0,057	0,050	0,08	0,09	0,07
Material particulado	kg/tsa	0,2 - 0,5	0,189	0,297	0,41	1,247	0,685	0,669	0,22	0,25	0,31
SO_2	kg/tsa	0,2 - 0,4	0,056	0,069	0,113	0,095	0,227	0,476	0,07	0,76	0,42
No_x	kg/tsa	1,0 - 1,5	0,197	0,034	1,227	0,67	0,686	0,639	1,52	1,83	1,71
TRS	kg/tsa	0,1 - 0,2	0,010	0,01	0,013	0,013	0,016	0,014	0,03	0,05	0,05
CO_2	kg/tsa	NA	360	348	314	450	513	490	330	317	344

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo *kraft*.

2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.

ÁGUA

As fábricas da Fibria são abastecidas com água de bacias próximas, conforme estabelecido nas outorgas pelo uso da água emitidas pela Agência Nacional de Águas (ANA). Na Unidade Aracruz, a água é fornecida pelo rio Gimuhuna, da bacia do rio Doce; em Três Lagoas, vem do rio Paraná, enquanto em Jacareí a captação é feita no rio Paraíba do Sul. Nos três casos, são feitos monitoramentos da qualidade da água captada, reutilizada e tratada antes de ser devolvida ao meio ambiente.

A Fibria faz parte do Water Footprint Network (WFN) e monitora o uso da água em todas as suas etapas produtivas para identificar oportunidades de otimização de uso.

- Em 2013, a Unidade Aracruz captou uma média de 33,8 m^3 de água por tonelada de celulose produzida, o mesmo volume de 2012.
- Na Unidade Três Lagoas, esse índice ficou em 28,7 m^3. Em 2012, foi 28,9 m^3.
- Na Unidade Jacareí, reconhecida como referência mundial no uso de água para a fabricação de celulose, a média foi de apenas 24,9 m^3. Em 2012, foi de 22,1 m^3.
- A referência europeia para esse índice, estabelecida pela Integrated Pollution Prevention Control (IPPC), é de 30 a 50 m^3.

CAPTAÇÃO ESPECÍFICA DE ÁGUA

Unidade		Aracruz			Jacareí			Três Lagoas		
	Referência[1]	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
m^3/tsa[2]	30-50	34,1	33,8	33,8	22,5	22,1	24,9	31,4	28,9	28,7

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo *kraft*.

2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.

INDICADORES DE EFLUENTES

			Aracruz			Jacareí			Três Lagoas		
	Unidade	BAT[1]	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Nitrogênio total	kg/tsa[2]	0,1 - 0,25	0,301	0,251	0,302	0,001	0,047	0,060	0,09	0,1	0,1
Fósforo total	kg/tsa	0,01 - 0,03	0,071	0,077	0,065	0,013	0,034	0,022	0,07	0,05	0,11
DQO[3]	kg/tsa	8 - 23	14,6	14,1	14,3	8,11	8,69	11,68	6,91	6,99	5,94
DBO[4]	kg/tsa	0,3 - 1,5	2,84	2,47	2,27	0,565	0,777	1,136	0,73	0,82	0,7
Sólidos suspensos	kg/tsa	0,6 - 1,5	2,06	0,85	0,86	3,4	3,34	4,625	0,93	1,71	0,59
Volume de efluentes	m^3/tsa	ND	29,3	27,7	28,0	19,9	21,23	21,7	29,15	22,98	22,60

1. Valores de acordo com a publicação Best Available Techniques (BAT), da Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) (2001), para celulose branqueada do processo *kraft*.

2. tsa – tonelada de celulose seca ao ar.

3. DQO – demanda química de oxigênio.

4. DBO – demanda bioquímica de oxigênio.

EFLUENTES

A Fibria trata seus efluentes com modernas tecnologias e processos. Os efluentes da Unidade Aracruz são lançados ao mar, por meio de emissário submarino, enquanto os da Unidade Jacareí vão para o rio Paraíba do Sul, e os da Unidade Três Lagoas são absorvidos pelo rio Paraná.

INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DE EFLUENTES

Em 2013, a Unidade Jacareí conseguiu um grande avanço no tratamento dos efluentes, com a implantação de um sistema de filtragem para recuperar a fibra na água liberada pelas máquinas secadoras. Uma vez que o resíduo retido é a própria matéria-prima da celulose, a filtragem resultou, além da despoluição do efluente, no aproveitamento da fibra que antes era descartada, elevando assim a produtividade da fábrica. A utilização dessa fibra residual representará uma economia anual para a Unidade de cerca de R$ 500 mil.

RESÍDUOS

A Fibria tem como uma de suas prioridades no processo industrial conseguir o máximo aproveitamento de resíduos sólidos. A empresa estabeleceu como Meta de Longo Prazo a redução, até 2025, de 91% do volume de resíduos sólidos destinados a aterros industriais – e em 2013 deu passos decisivos para cumprir esse compromisso com a implantação de fábricas para a produção de corretivo de acidez de solo a partir de resíduos industriais, licenciado pelo Ministério da Agricultura, nas Unidades Jacareí e Três Lagoas.

APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS COMO CORRETIVO DE SOLO

Dregs, grits, lama de cal e cinza de caldeira são resíduos sólidos gerados na fabricação de celulose. Na Fibria, esse material é utilizado na produção de corretivo de acidez de solo. Com os ótimos resultados obtidos na Unidade Aracruz, a empresa decidiu estender esse processamento para as demais Unidades. A fábrica de Jacareí foi instalada em março de 2013 e a de Três Lagoas, em outubro do mesmo ano.

Em 2013, as três Unidades produziram, juntas, 53.146 toneladas de corretivo, gerando uma economia de aproximadamente R$ 8,5 milhões na compra de calcário para os plantios de eucalipto da empresa.

RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS REAPROVEITADOS

Aracruz	84,2%
Jacareí	70,2%
Três Lagoas	23,2%

INVESTIMENTOS

Em 2013, a empresa investiu R$ 93 milhões em processos e equipamentos com o objetivo de aumentar a ecoeficiência de suas operações industriais, em comparação com os R$ 97,9 milhões investidos em 2012. Nos programas de educação socioambiental, voltados para os públicos interno (trabalhadores próprios e terceiros) e externo (comunidades), o investimento para estimular a adoção de boas práticas ambientais somou cerca de R$ 1,2 milhão.

Logística

LOGÍSTICA DA MADEIRA

O transporte da madeira até as fábricas da Fibria é feito principalmente por via rodoviária, em caminhões de empresas contratadas, envolvendo uma frota de aproximadamente mil veículos em operação contínua, nos 365 dias do ano. Embora dê preferência a outros modais de transporte, a Fibria conta com poucas alternativas viáveis. Elas se resumem ao deslocamento por barcaças no percurso entre o Terminal Marítimo de Caravelas, na Bahia, e o Terminal de Barcaças de Portocel, no Espírito Santo, e ao transporte ferroviário no trajeto desde as áreas de fomento em Minas Gerais e os depósitos no Espírito Santo até a Unidade Industrial Aracruz.

O intenso deslocamento de caminhões no transporte de madeira é um desafio para a empresa, pelos riscos que envolve e pelos desgastes que pode gerar no relacionamento com as comunidades vizinhas. Para minimizar os riscos, a Fibria criou o Programa Estrada Segura, que monitora constantemente as boas condições dos veículos utilizados, a preparação dos motoristas e o respeito às regras de segurança da empresa. Quanto aos impactos produzidos pela passagem dos caminhões nas comunidades, a Fibria procura informar previamente os moradores sobre quaisquer alterações em sua rotina, manter abertos vários canais de comunicação para o registro de queixas e dar tratamento a todos os questionamentos, em busca de soluções.

Em 2013, a Fibria atingiu a média de 1,2 acidente por milhão de quilômetros rodados, mantendo a tendência de queda do índice, que foi de 1,4 em 2011 e de 1,3 em 2012.

O transporte por barcaças também poderia gerar impacto nas comunidades pesqueiras de Caravelas (BA) e Barra do Riacho (ES). Nesses locais, a Fibria mantém programas de geração de emprego e renda e apoia projetos ambientais do Instituto Baleia Jubarte e da Base Avançada do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (Cepene/Ibama). Além disso, monitora a presença do boto-cinza no estuário do rio Caravelas e nas adjacências – os resultados já obtidos não indicam impactos negativos das atividades de dragagem e de transporte marítimo para essa espécie.

LOGÍSTICA DE CELULOSE

Cerca de 91% dos 5,2 milhões de toneladas de celulose produzidos pela Fibria em 2013, incluindo 50% da produção da Veracel, foram exportados para países da Europa, da América do Norte e da Ásia. A produção da Unidade Aracruz destinada ao exterior percorre 4,5 quilômetros em caminhões até o terminal Portocel, onde é embarcada em navios. No caso das Unidades Três Lagoas e Jacareí, a celulose é transportada em trens até o Porto de Santos (SP) e daí despachada em navios.

Em 2013, a Fibria passou a contar com mais três navios exclusivos para o transporte de sua produção de celulose ao exterior, operados pela empresa sul-coreana STX Pan Ocean. A Fibria dispõe agora de quatro embarcações dedicadas a suas exportações e deverá receber um quinto navio em 2014.

DISTRIBUIÇÃO DE MODAIS LOGÍSTICOS

Fábrica-porto	
58%	Rodoviário
31%	Ferroviário
11%	Cabotagem

Logística – Mercado externo	
92%	Marítimo longo curso

Mudanças climáticas

A cada ano, as mudanças no clima do planeta tornam-se mais evidentes e geram impactos significativos, como o aumento da ocorrência de inundações, secas prolongadas ou fortes ventos, entre outros fenômenos naturais de graves consequências. Para a Fibria, essas alterações têm implicação direta na produtividade das florestas e no valor do carbono que elas sequestram da atmosfera. Por isso, a empresa desenvolveu uma estratégia de prevenção alinhada às recomendações do Protocolo de Quioto, da Conferência das Partes (COPs) da ONU e da Política Nacional de Mudanças Climáticas, entre outros fóruns. As ações em andamento nesse sentido incluem:

- Medidas para o aumento da ecoeficiência, visando a uma matriz energética mais limpa e à venda do excedente da autogeração de energia.
- Realização de inventários de emissões e sequestro de carbono.
- Avaliação dos efeitos das mudanças climáticas sobre a produtividade florestal, em plantios e paisagem.
- Simulação desses efeitos na produtividade para 2030, 2050 e 2100.
- Acompanhamento das políticas públicas nacionais e internacionais.

O Comitê de Sustentabilidade também reforçou a importância desse tema, com a criação de um grupo de trabalho sobre mudanças climáticas que estuda os possíveis efeitos dessas alterações e as melhores medidas para mitigá-los. Esse grupo, que é coordenado pelo economista Sergio Besserman, membro do Comitê de Sustentabilidade, traçou algumas recomendações para a Fibria colocar em prática no futuro:

- Balanço de carbono: refinar o cálculo e divulgar o estoque (plantios, matas nativas).
- Projeções climáticas: usar modelos climáticos de maior resolução, integrando-os ao planejamento estratégico.
- Participar da discussão de estratégias para prevenir conflitos sociais decorrentes dos efeitos das mudanças climáticas.
- Acompanhar e influenciar o marco regulatório, em nível internacional e nacional.

A PEGADA DE CARBONO

Os plantios de eucalipto e as áreas de conservação da Fibria absorvem da atmosfera um volume de carbono substancialmente maior do que aquele emitido em todas as operações da companhia, contribuindo para a sustentabilidade do negócio florestal. Esse balanço positivo vem sendo sucessivamente confirmado nos inventários anuais de emissões de gases de efeito estufa (GEEs) feitos pela Fibria. O cálculo segue as diretrizes do Instituto de Recursos Mundiais (WRI, na sigla em inglês) e do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), adaptadas pelo Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA) para o setor de celulose e papel. O levantamento considera as operações industriais e florestais das Unidades Aracruz, Três Lagoas e Jacareí, além das operações logísticas de exportação de celulose.

CDP SUPPLY CHAIN

A Fibria responde voluntariamente ao questionário do Carbon Disclosure Project (CDP), uma organização independente que coleta informações sobre o uso da água e a emissão de GEEs pelas empresas. Também faz parte do projeto CDP Supply Chain, cujo objetivo é promover a governança climática em toda a sua cadeia de suprimentos. Em 2010, a companhia passou a distribuir aos fornecedores um questionário sobre a adoção de boas práticas, obtendo índices de retorno crescentes. No primeiro ano de distribuição do questionário, o índice de respostas foi de 55%. Em 2011, aumentou para 71% e, em 2012, esse número evoluiu para 93%. Em 2013, 91% dos fornecedores responderam ao documento.

Em 2013, houve uma redução de 3,3% nas emissões diretas de carbono e de 5% nas emissões totais em relação ao ano anterior. Se considerarmos o balanço total, incluindo emissões, a pegada de carbono da Fibria equivale ao sequestro de 0,95 tonelada de CO_2 por tonelada de celulose produzida. A Fibria tem como Meta de Longo Prazo duplicar a absorção de carbono da atmosfera até 2025.

INTENSIDADE DE SEQUESTRO E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEEs)[1 e 2] (GRI EN18)

	2011	2012	2013
Sequestro (tCO_2eq/tsa[3])	4,04	3,86	3,93
Emissões – operações industriais, florestais e de logística (tCO_2eq/tsa)	0,38	0,38	0,36
Emissões – biomassa (tCO_2eq/tsa)	2,43	2,47	2,46
Balanço (sequestro – emissões) (tCO_2eq/tsa)	**1,24**	**1,01**	**1,10**

1. Inclui escopos 1, 2 e 3.

2. Gases considerados: CO_2, CH_4 e N_2O.

3. tsa – tonelada seca ao ar.

“A Fibria relata todas as suas atividades de forma a conectá-las com sua estratégia de negócio, o que dá segurança ao investidor. Se ela mostrasse seus resultados e indicadores comparados aos *benchmarks* do mercado, agregaria mais valor às informações.”

Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ)
Investidor

CAPÍTULO 6

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

74 Principais indicadores financeiros
74 Conjuntura de mercado
74 Análise de desempenho
76 Estratégia
76 Investimentos de capital
76 Gestão do endividamento
77 Dividendos
77 Mercado de capitais
78 Financiamento público
79 Investimentos socialmente responsáveis

Inovação no modelo de negócios

A Fibria vem se preparando para um novo ciclo de crescimento, com medidas para promover a excelência operacional, diminuir custos fixos e reduzir o endividamento. Esse processo inclui a venda de alguns ativos, não só para a geração dos recursos necessários aos investimentos futuros, mas também para deixar a empresa mais leve e ganhar agilidade na tomada de decisões.

Em novembro de 2013, fizemos um importante movimento nessa direção ao vendermos, ao fundo de investimentos Parkia Participações S.A., 207 mil hectares de terras em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia e Espírito Santo. A negociação, no valor total potencial de R$ 1,65 bilhão, envolveu um compromisso de parceria que garante à Fibria o controle sobre os plantios nessas áreas por um período de 24 anos. O acordo prevê que continuaremos a realizar o manejo da floresta e teremos o direito a 60% da madeira colhida e a preferência de compra dos restantes 40%.

Com esse modelo de negócios, denominado *asset light* – em que a empresa reduz ao mínimo os recursos próprios e maximiza as oportunidades de compartilhamento de valor –, abrimos mão de propriedades rurais mais distantes de nossas fábricas em favor de uma base florestal que envolverá cada vez mais arrendamentos, parcerias e contratos de fomento. A nova estratégia também se conecta ao objetivo de aumentar a produtividade dos plantios, tendo por meta ampliar o índice Imacel (que calcula o volume de celulose produzida anualmente por hectare de terra), das atuais 11,9 toneladas de celulose por hectare/ano para 15 toneladas de celulose por hectare/ano em 2025. Esse avanço representaria um aumento de produtividade de 26%, o que resultaria na liberação de 250 mil hectares pela Fibria.

Preparados para crescer

Registramos bons resultados operacionais em 2013, principalmente devido à valorização do dólar ao longo do ano e ao aumento do preço da celulose nessa moeda. Tivemos **receita líquida recorde**, com um crescimento de 12% em relação a 2012. A **dívida líquida em relação ao Ebitda** diminuiu em 2013, mantendo o ritmo de redução dos anos anteriores: em 2011, esse índice foi de 4,2 vezes e, em 2012, foi de 3,3 vezes. A **produção de celulose** superou 4 milhões de toneladas em 2013 – chegando a 5,2 milhões com a Veracel – e foi 1% menor que a do ano anterior. Esses indicadores, somados ao novo modelo de negócios de reduzir custos fixos, são o respaldo de que precisamos para acelerar nosso crescimento nos próximos anos.

R$ 6,92 bilhões

receita líquida do ano

2,6 vezes

dívida líquida em relação ao Ebitda em 2013

4,7 milhões de toneladas

produção anual de celulose

Temas materiais neste capítulo

Principais indicadores financeiros

	2011	2012	2013
Receita líquida de vendas (R$ milhões)	5.854	6.174	6.917
Lucro líquido (R$ milhões)	(868)	(698)	(698)
Ativo (R$ milhões)	27.929	28.133	26.750
Patrimônio líquido (R$ milhões)	14.540	15.193	14.491
Ebitda (R$ milhões)	1.981	2.253	2.796
Dívida líquida/Ebitda UDM (US$)	4,2	3,3	2,6
Produção de celulose (toneladas mil)	5.184	5.299	5.257
Vendas de celulose (toneladas mil)	5.141	5.357	5.198
Valor de mercado (R$ bilhões)	6,5	12,5	15,3
Custo-caixa de produção (R$/t)	471	473	505
Valor da ação – FIBR3 (R$)	13,9	22,6	27,6

Conjuntura de mercado

As expectativas positivas para o mercado de celulose foram confirmadas ao longo de 2013. Apesar do aumento da capacidade de produção no ano, fábricas fecharam em diversas regiões, amenizando o impacto da entrada dos novos volumes no mercado. A demanda por celulose também foi impulsionada com o início de operação de novas máquinas de papel.

O bom desempenho do mercado global de celulose foi motivado principalmente pelo crescimento das vendas de celulose de eucalipto, que corresponderam a cerca de 80% desse volume adicional. As vendas de celulose de eucalipto cresceram 5,6% (ou 844 mil toneladas) em 2013, devido principalmente ao desempenho dos mercados dos Estados Unidos (+11,9%) e da China (+23%), nos quais se concentrou a maior parte dos projetos de novas capacidades de papel instalados durante o ano.

Análise de desempenho

Em 2013, a produção de celulose da Fibria foi de 4,7 milhões de toneladas, mas, ao contabilizar os 50% da produção da Veracel, empresa que a Fibria possui em sociedade com o grupo sueco-finlandês Stora Enso, esse volume chega ao total de 5,3 milhões de toneladas. Com relação a 2012, a redução de 1% deveu-se principalmente ao menor número de dias de produção em 2013 e ao impacto das chuvas no mês de dezembro na Unidade Aracruz.

O volume de vendas de celulose em 2013 atingiu 5,2 milhões de toneladas, 3% inferior ao comercializado no ano anterior. Essa diminuição ocorreu pelo menor número de dias do ano e por uma necessidade de trazer os estoques de celulose para níveis normalizados em 2013. A distribuição de vendas da Fibria por uso final e região refletiu a estratégia comercial da companhia, que é a de focar as empresas líderes que vão sustentar e aumentar suas participações no mercado. A venda

para o segmento de Papéis Sanitários representou 53% do total em 2013, seguida por 30% para Imprimir e Escrever e 17% para Papéis Especiais. A Europa permaneceu como principal destino das vendas, representando 39%, seguida da América do Norte, com 28%, da Ásia, com 24%, e de 9% para o Brasil/outros.

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R$ 6,9 bilhões em 2013, 12% superior à registrada em 2012. Esse aumento é explicado principalmente pelo preço médio de celulose em reais ter sido 16% superior, por sua vez decorrente da valorização do câmbio médio de 11% no período e do aumento do preço médio de celulose em dólares de 5%.

O custo do produto vendido (CPV) totalizou R$ 5,4 bilhões, um aumento de R$ 146 milhões, ou 3%, em relação a 2012. Contribuíram para esse resultado: (i) o aumento do custo-caixa de produção e (ii) o efeito do câmbio sobre os custos logísticos.

As despesas administrativas somaram R$ 300 milhões, um aumento de 5% em relação a 2012. Esse resultado é decorrente de maiores gastos com encargos, indenizações e serviços de assessoria. Esses fatores compensaram o efeito positivo do benefício de desoneração da folha de pagamentos anunciado pelo governo, com vigência para os anos de 2013 e 2014.

Já as despesas com vendas totalizaram R$ 348 milhões, um aumento de 17% em relação ao ano anterior, explicado principalmente por maiores despesas com terminais e pela valorização de 11% do dólar médio ante o real. É importante destacar que a relação entre despesas de vendas e receita líquida ficou estável (5%) na comparação com o ano anterior.

Em 2013, o Ebitda ajustado da Fibria foi de R$ 2,8 bilhões, com margem de 40%. Na comparação com o ano anterior, houve um aumento de 24% no Ebitda, atingindo o melhor resultado desde a criação da companhia, e um aumento de 4 p.p. na margem. Esse resultado é explicado pelo aumento de 16% no preço médio da celulose em reais. O maior preço deveu-se ao aumento de 5% do valor médio da celulose em dólares, somado à valorização do câmbio no ano.

O resultado financeiro totalizou despesa de R$ 2 bilhões, comparada à despesa de R$ 1,7 bilhão em 2012. Essa diferença deveu-se: (i) ao efeito da variação cambial fruto da valorização do dólar de fechamento de 15% em 2013, maior do que a valorização de 9% em 2012, sobre o total do endividamento atrelado ao dólar da companhia, que por sua natureza exportadora mantém grande parte de sua dívida denominada na moeda norte-americana; e (ii) à maior despesa com encargos financeiros provenientes da recompra de títulos de dívida (*bonds*) em 2013, cujo volume foi de R$ 1,9 bilhão, comparado a R$ 1 bilhão recomprado em 2012.

Em 2013, os fatores de risco da Fibria relacionados a processos tributários foram reduzidos substancialmente. Anunciamos, em dezembro de 2013, nossa opção pelo pagamento à vista dos débitos com a Fazenda Nacional até 31 de dezembro de 2012, relativos ao imposto de renda das pessoas jurídicas (IRPJ) e à contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) referentes a resultados auferidos em controladas no exterior. O valor a ser pago, com redução de 100% das multas e dos juros, totaliza R$ 560 milhões. Desse montante, a Fibria utilizou créditos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para compensar R$ 168 milhões, o equivalente a 30% do valor principal, trazendo o desembolso efetivo de caixa ao montante de R$ 392 milhões.

No ano, a Fibria registrou prejuízo de R$ 698 milhões, explicado principalmente pela valorização do dólar sobre o real no período e pelo resultado de imposto de renda e contribuição social, devido à despesa decorrente da adesão ao Refis.

Estratégia

Em 2013, a Fibria avançou em sua estratégia de fortalecimento da estrutura de capital, consolidada pela monetização de parte de suas terras para um fundo de investimentos. Esse movimento permite a desmobilização de parte das terras onde a empresa atua, preservando a gestão integral das florestas. O valor total potencial da transação é de R$ 1,65 bilhão, tendo sido recebido em 30 de dezembro de 2013 o valor de R$ 500 milhões a título de sinal e princípio de pagamento, e mais R$ 605 milhões até 29 de janeiro de 2014. O pagamento do saldo remanescente, no valor de R$ 298 milhões, é esperado para o primeiro trimestre de 2014, após o cumprimento de determinadas obrigações e registros legais. A Fibria poderá receber ainda o valor adicional de R$ 248 milhões, que está condicionado à valorização das terras durante o período de 21 anos e que, caso devido, será pago em três parcelas, no 7º, no 14º e no 21º ano, a contar de 30 de dezembro de 2013.

Além disso, mantendo como parte de sua estratégia de negócio o foco em crescimento com disciplina, a Fibria está preparada para, no momento oportuno, expandir sua capacidade de produção com o projeto de ampliação da Unidade localizada em Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul.

Investimentos de capital

Em 2013, os investimentos de capital da Fibria totalizaram R$ 1,3 bilhão, em linha com o *guidance* divulgado ao mercado. Para 2014, a Administração da companhia planeja investir R$ 1,5 bilhão. O aumento de 18% na comparação com 2013 deve-se principalmente aos contratos de parceria florestal assinados em razão da venda de terras concretizada em dezembro de 2013 e de um impacto não recorrente relativo à compra de madeira, cuja expectativa é que perdure entre dois anos e dois anos e meio e então retorne a níveis normais.

Gestão do endividamento

Em 2013, a Fibria manteve o foco na estratégia de redução do endividamento e na geração de fluxo de caixa livre visando à retomada do grau de investimento pelas agências de *rating*. No ano de 2013, a Fibria recomprou e cancelou R$ 1,9 bilhão referentes a títulos de dívidas (*bonds*), cujas taxas eram consideradas pouco atrativas. O total das recompras proporcionará uma economia anual de US$ 67 milhões em pagamentos de juros. A geração de fluxo de caixa livre em 2013 ficou em R$ 1,3 bilhão, 52% superior à do ano anterior, representando um retorno sobre o valor de mercado das ações de 8,3% em 31 de dezembro de 2013.

A Fibria chegou ao final de 2013 com uma sólida posição financeira. O caixa da companhia, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de *hedge*, totalizou R$ 1,9 bilhão. A empresa possui, desde maio de 2011, uma linha de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de US$ 500 milhões, com prazo de disponibilidade de 4 anos (a partir da contratação). Adicionalmente, em abril de 2013, foi contratada nova linha de crédito rotativo com valor total de R$ 300 milhões, prazo de 5 anos e custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a., quando utilizado (no período de não utilização, o custo em reais será de 0,5% a.a.). Esses recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez

da empresa. Dessa forma, além do atual caixa de R$ 1,9 bilhão, a Fibria conta também com R$ 1,5 bilhão de recursos contratados, ainda não utilizados, provenientes dessas *stand by credit facilities*, que possuem liquidez imediata. Tendo isso em vista, a relação entre o caixa (incluindo essas *stand by credit facilities*) e a dívida de curto prazo foi de 2,3x em 31 de dezembro de 2013 sem considerar a reclassificação do Bond 2020 de longo prazo para curto prazo, em razão do resgate agendado para o dia 26 de março de 2014.

A dívida líquida ficou em R$ 7,8 bilhões, um aumento de 1% em relação a 2012, devido especialmente à valorização de 15% do dólar ante o real. A Fibria fechou 2013 com um indicador dívida líquida/Ebitda em 2,6x em dólar. Considerando o recebimento dos R$ 903 milhões, boa parte já realizada em janeiro de 2014, a relação dívida líquida/Ebitda ficaria em 2,3x, em dólares, e 2,5x, em reais.

Dividendos

O estatuto social da companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária brasileira. Não foram propostos dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, em razão do prejuízo líquido de R$ 698 milhões apurado no exercício.

Mercado de capitais

As ações da Fibria listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código FIBR3, encerraram o ano com alta de 23%, cotadas a R$ 27,65. Na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), os American Depositary Receipts (ADRs) nível III, negociados sob o código FBR, fecharam cotados a US$ 11,68, com alta de 3% no ano. O volume médio diário de títulos negociados em 2013 na BM&FBovespa e na NYSE foi de 2,8 milhões, 21% inferior ao de 2012. O volume financeiro médio diário das ações da Fibria negociadas em 2013 foi de US$ 31,9 milhões, 7% superior ao de 2012.

As ações da Fibria fazem parte da carteira teórica do Índice Bovespa, com uma participação de 1%. Além disso, pelo quinto ano consecutivo, a Fibria foi selecionada para participar do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

TOTAL DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

553.934.646

Ações ordinárias (ONs)

ADR (AMERICAN DEPOSITARY RECEIPT)

1 ADR = 1 ação ordinária

VALOR DE MERCADO EM 31/12/2013

R$ 15,3 bilhões

US$ 6,5 bilhões

Financiamento público

Nos últimos anos, a Fibria firmou contratos com instituições ligadas ao governo brasileiro e de outros países. Esses acordos apresentavam a seguinte situação ao final de 2013:

▪ **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (2013)**
Em 2013, foram firmados 4 contratos utilizando o limite de crédito de R$ 1,7 bilhão definido em 2011, nos valores de R$ 499,3 milhões (financiamento de projetos florestais), R$ 49,9 milhões (financiamento dos investimentos industriais), R$ 30,7 milhões (financiamento dos projetos em inovação tecnológica) e R$ 167,8 milhões (financiamento para a restauração florestal de áreas de preservação). Em 31 de dezembro de 2013, considerados os contratos em vigor desde 2005, o saldo remanescente dos empréstimos da Fibria com o BNDES era de R$ 1,797 bilhão, sendo R$ 1,44 bilhão indexado à taxa de juros de longo prazo (TJLP) e R$ 357 milhões a uma Cesta de Moedas. Adicionalmente, temos um saldo de R$ 15 milhões do Financiamento à Produção de Máquinas e Equipamentos (Finame), recebidos por meio de agências repassadoras.

▪ **Finnvera (Agência de Crédito à Exportação da Finlândia) (setembro de 2009)** – Empréstimo para financiamento parcial da primeira linha de produção da Unidade Três Lagoas (MS), com vencimento final em 2018. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo remanescente dessa operação era de US$ 96 milhões (o equivalente a R$ 225 milhões).

▪ **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) (dezembro de 2009)** – Subvenção para a compra de partes e peças para os processos de caustificação, forno de cal e branqueamento da Unidade Três Lagoas (MS). Com vencimento final em 2017, o contrato tinha um saldo remanescente de R$ 45 milhões em 31 de dezembro de 2013.

▪ **Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) (abril de 2011)**
Subsídio para o projeto Customização de Celulose para Clientes. O saldo em aberto dessa operação era de R$ 3 milhões em 31 de dezembro de 2013, com vencimento final em setembro de 2019.

Por ser preponderantemente exportadora, a Fibria utiliza o benefício fiscal correspondente à suspensão do PIS/Cofins (9,25%) nas aquisições de insumos, materiais intermediários e embalagens, alcançando o frete contratado no mercado interno para o transporte dentro do território nacional dos respectivos produtos e de produtos destinados à exportação.

Investimentos socialmente responsáveis

A Fibria está convencida de que o verdadeiro crescimento empresarial só pode ser obtido em bases sustentáveis. O próprio mercado confirma essa premissa: é cada vez maior o número dos chamados fundos de investimento socialmente responsáveis, que aplicam seus recursos prioritariamente em companhias que tenham práticas comprovadas de boa governança e responsabilidade socioambiental e que possam gerar valor para o negócio e a sociedade em longo prazo.

Para se tornar atraente para esses fundos, uma companhia deve, sobretudo, ser transparente ao divulgar suas ações, crenças, compromissos e metas que garantirão a perenidade dos negócios. A transparência da estratégia de sustentabilidade da Fibria, associada aos resultados econômicos e financeiros apresentados nos últimos anos, tem atraído para a base de investidores da empresa fundos de grande porte com esse perfil. A companhia apresenta hoje um equilíbrio saudável de risco e retorno, bastante interessante para os acionistas.

A adoção das melhores práticas no setor florestal é uma premissa da Fibria e vem sendo continuamente reforçada com o cumprimento de metas de sustentabilidade que a própria empresa se impôs. Como resultado desse esforço, a companhia conquistou reconhecimentos importantes, como a presença no Dow Jones Sustainability Index, da Bolsa de Nova York, e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BMF&Bovespa. A carteira de ações norte-americana reúne 333 empresas mundiais, enquanto o ISE congrega 40 companhias brasileiras, todas elas consideradas responsáveis nos aspectos socioambientais, econômico-financeiros e de governança.

Em 2013, a Fibria entrou em um grupo ainda mais seleto, o das dez empresas mundiais que estão mudando para melhor a face dos negócios por suas práticas inovadoras e sustentáveis. Essas empresas foram apontadas pela respeitada empresa suíça RobecoSAM, que avalia as candidatas ao Índice Dow Jones de Sustentabilidade. A Fibria é a única companhia da América Latina e também do setor de papel e celulose a fazer parte dessa relação, que recebeu o título de *10 Game Changers – Changing the Industry Through Sustainability*.

Em 2014, quando o mercado mundial de celulose deverá ficar ainda mais competitivo, com a entrada em operação de dois novos grandes produtores, a Fibria acredita que investimentos na qualidade do produto, no atendimento customizado aos clientes e nas boas práticas de governança e de responsabilidade socioambiental serão diferenciais decisivos para determinar investimentos externos na companhia.

RELATÓRIO INTEGRADO

Em 2013, a Fibria passou a fazer parte do programa piloto do International Integrated Reporting Council (IIRC), organização que reúne empresas, órgãos reguladores, investidores e ONGs do mundo todo visando à construção de um modelo global de divulgação de resultados. Nesse projeto, as instituições têm a oportunidade de discutir o desenvolvimento futuro de um relatório integrado, testar sua aplicação e compartilhar experiências.

Com esse documento, a qualidade das informações financeiras e não financeiras disponíveis para investidores e analistas seria ainda melhor, o que ajudaria na alocação de capital mais produtiva e eficiente.

Glossário

Agrotóxico: produto que tem a finalidade de controlar pragas ou doenças que ataquem as culturas agrícolas.

Áreas de Preservação Permanente (APPs): locais definidos por lei, com ou sem vegetação, próximos a nascentes, em beiras de rios e cursos d'água, ao redor de reservatórios de água, em restingas, bordas de tabuleiros ou chapadas, em altitudes superiores a 1.800 metros e em encostas com inclinação de 45 graus ou superior e em topos de morros, cuja função ambiental é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Biodiversidade: é o conjunto de formas de vida (organismos vivos e complexos ecológicos) e genes contidos em cada indivíduo, bem como as inter-relações, ou ecossistemas, nas quais a existência de uma espécie afeta diretamente outras.

Bioma da mata atlântica: conjunto de formações florestais e formações pioneiras (como restingas e manguezais) que se distribui na faixa litorânea do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Piauí.

Biomassa: matéria orgânica que, por meio da combustão direta ou da queima dos combustíveis derivados (óleos, gases, alcoóis) e com auxílio de técnicas e tecnologias, pode gerar energia elétrica. Parte da energia consumida nas Unidades Industriais da Fibria é gerada a partir da queima de biomassa, como madeira e resíduos do processo fabril (licor negro).

Biotecnologia: tecnologia que permite a utilização de agentes biológicos (organismos, células, organelas, moléculas) para obter bens.

Cadeia de Custódia (CoC): em inglês, *Chain of Custody*. Certificação da rastreabilidade da matéria-prima florestal (madeira) certificada em todas as etapas de transformação do produto até o consumidor final.

Celulose branqueada de eucalipto: é o produto da extração industrial da fibra de celulose da madeira e posterior branqueamento. A transformação da madeira em celulose branqueada (polpação de celulose) se dá por meio de quatro principais processos: picagem da madeira em cavaco; cozimento do cavaco para extração da polpa marrom; branqueamento da polpa marrom; e secagem e enfardamento da polpa branqueada.

Clonagem: processo pelo qual se obtém um clone, ou seja, um indivíduo geneticamente idêntico àquele do qual foi gerado. No caso do eucalipto, a clonagem é feita por meio de estacas das árvores selecionadas.

Clones superiores de eucalipto: plantas geneticamente melhoradas para alta produtividade de madeira ou celulose.

Compliance: é o dever de estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização.

Corredores de biodiversidade: faixa de vegetação que liga grandes fragmentos florestais (ou blocos de vegetação nativa) isolados pela atividade humana e que proporciona à fauna o livre trânsito entre os fragmentos e, consequentemente, a troca genética entre as populações.

Ebitda: do inglês, "lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização". Termo utilizado na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

Ecoeficiência: fornecimento de bens (ou serviços) a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, com a redução progressiva do impacto ambiental e do consumo de recursos na fabricação, no transporte e na comercialização desses bens (ou serviços).

Efluente: resíduos fluidos (líquidos e gasosos) descartados no meio ambiente.

Emissões: lançamento, na atmosfera, de qualquer forma de matéria sólida, líquida ou gasosa.

Fomento florestal: atividade incentivada de produção de madeira em propriedades rurais para abastecer a indústria florestal (fábricas de celulose, serrarias, siderúrgicas etc.).

Forest Stewardship Council® (FSC®): organização independente, não governamental e sem fins lucrativos criada para promover o manejo responsável das florestas do mundo. O selo FSC® assegura que os produtos florestais são utilizados de forma responsável e provenientes de fontes verificadas.

Global Reporting Initiative (GRI): organização internacional não governamental que desenvolve e dissemina globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo.

Governança corporativa: sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle.

Hectare (ha): unidade de medida de área (1 hectare corresponde a 10 mil metros quadrados, o que equivale a aproximadamente a área de um campo de futebol).

Joint venture: empreendimento conjunto entre empresas.

Lençol freático: reservatório de água subterrânea decorrente da infiltração da água da chuva no solo.

Manejo florestal: administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema.

Material genético: material existente nas células responsável por guardar as informações genéticas dos seres vivos.

Melhoramento genético: ciência utilizada para a seleção e a reprodução de plantas ou animais com características desejáveis, a partir do conhecimento sobre a hereditariedade dessas características.

Microbacia hidrográfica: pequena bacia hidrográfica responsável essencialmente pela formação de córregos, riachos, ribeirões ou sangas, conforme denominações populares.

Mudas clonais: mudas de plantas geneticamente idênticas formadas a partir de células ou fragmentos de uma "planta-mãe".

Organização não governamental (ONG): é uma associação da sociedade civil de finalidades públicas e sem fins lucrativos.

Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor): sistema de certificação do manejo florestal no território brasileiro, segundo o atendimento dos critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro. O Cerflor é reconhecido internacionalmente pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC).

Proteção florestal: conjunto de atividades de proteção da floresta contra pragas, doenças, incêndios e plantas daninhas ou qualquer elemento que ameace o patrimônio florestal.

Reserva Legal (RL): área localizada em propriedade rural, excetuando-se as de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e à proteção de fauna e flora nativas. Toda propriedade deve ter um mínimo de 20% de sua área total como Reserva Legal.

Resíduos: materiais nos estados sólido e semissólido resultantes de atividades da comunidade e da indústria doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição de ruas. Incluem, ainda, determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água.

RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural – unidades de conservação em terras privadas criadas por iniciativa voluntária do proprietário.

Sistema agroflorestal: sistema produtivo que combina o plantio de árvores frutíferas e/ou madeireiras com cultivos agrícolas, de forma simultânea.

***Stakeholders* (ou partes interessadas):** público da empresa que afeta suas atividades e/ou é afetado por elas.

Sustentabilidade: conceito surgido na década de 1980, com a expressão "desenvolvimento sustentável", que significa ser capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (*Relatório Brundtland*, 1987). A sustentabilidade é formada por três pilares: ambiental, social e econômico. Isso significa que, para que uma atividade seja sustentável, ela deve promover crescimento econômico e, ao mesmo tempo, respeitar o meio ambiente e satisfazer as necessidades e as aspirações humanas.

tCO_2eq/tsa: toneladas de dióxido de carbono equivalente por tonelada de celulose.

tCO_2eq: medida de conversão e padronização dos gases de efeito estufa (GEEs) em dióxido de carbono (CO_2), considerando o potencial de ampliação do efeito estufa que cada GEE apresenta. Desse modo, chega-se a um único elemento causador de efeito estufa para medir o dano que a atividade pode causar à temperatura na atmosfera terrestre.

Relatório de 2013 da Fibria é uma publicação da Fibria Celulose S.A.

COORDENAÇÃO
Cristiano Resende de Oliveira
Mara Pinheiro e Claudia Cagni
(Quintal 22 Comunicação Integrada)

EDITOR
Luiz Fernando Brandão (in futuro)

REDAÇÃO
Anna Costa, Claudia Cagni, Luiz Maciel
(Quintal 22 Comunicação Integrada)

APOIO
Alessandra Matsumi

COLETA E ANÁLISE DE INDICADORES
Antonio do Nascimento Gomes
(Nascimento Consultoria)

REVISÃO
Rachel Reis

PROJETO GRÁFICO
D'Lippi Comunicação Integrada

ON-LINE
Tau Virtual

MATRIZ DE MATERIALIDADE
Report Sustentabilidade

TRADUÇÃO
Steve Yolen e Cristiano Resende de Oliveira

REVISÃO EM INGLÊS
Grayling

IMAGENS
acervo Fibria e Ricardo Teles

INFOGRÁFICOS
Gerson Mora (Maná e.d.i.)

Solicitações de informações adicionais, sugestões ou comentários a respeito deste Relatório podem ser enviados para a área de Comunicação Corporativa da Fibria:
Alameda Santos, 1357 – 10º andar
CEP 01419-908 – São Paulo-SP
Tel.: (11) 2138-4000 – E-mail:
comunicacaofibria@fibria.com.br.

Abril/2014

Endereços

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Alameda Santos, 1357 – 6º andar
CEP 01419-908 – São Paulo-SP
Fone/fax (11) 2138-4000

UNIDADES INDUSTRIAIS

Aracruz
Rodovia Aracruz-Barra do Riacho, s/nº, km 25
CEP 29197-900 – Aracruz-ES
Fone (27) 3270-2122
Fax (27) 3270-2136

Jacareí
Rod. Gal Euryale Jesus Zerbine, km 84 – SP 66, São Silvestre
CEP 12340-010 – Jacareí-SP
Fone (12) 2128-1100

Três Lagoas
Rodovia BR 158, km 298, Fazenda Barra do Moeda
Caixa Postal 529
CEP 79602-970 – Três Lagoas-MS
Fone (67) 3509-8041

UNIDADES E ESCRITÓRIOS FLORESTAIS

Capão Bonito
Rodovia Raul Venturelli, km 210
Caixa Postal 28
CEP 18300-970 – Capão Bonito-SP
Fone (15) 3653-9227 / (15) 3653-9594
Fax (15) 3543-9424

Caçapava Velha
Estrada Municipal do Barreiro, s/nº – Bairro Bossoroca
Caixa Postal 350
CEP 12010-970 – Taubaté-SP
Fone (12) 2125-9899

Conceição da Barra
Rodovia BR 101 Norte, km 49 (trevo)
Caixa Postal 010
CEP 29960-000 – Conceição da Barra-ES
Fone (27) 3761-4777
Fax (27) 3761-4715

Pelotas
Rua Gonçalves Chaves, 3830
CEP 96015-560 – Pelotas-RS
Fone (53) 3026-7600

Posto da Mata
Rodovia BR 418, km 37
Caixa Postal 100, Posto da Mata
CEP 45928-000 – Nova Viçosa-BA
Fone (73) 3209-8555
Fax (73) 3209-8307

Três Lagoas
Rodovia BR 158, km 298, Fazenda Barra do Moeda
Caixa Postal 515
CEP 79602-970 – Três Lagoas-MS
Fone (67) 3509-1002 / (67) 3509-1082
Fax (67) 3509-1001

TERMINAIS MARÍTIMOS

Portocel
Caminho Barra do Riacho, s/nº
CEP 29197-920 – Aracruz-ES
Fone (27) 3270-4422

Porto de Santos
Av. Candido Grafree s/nº – Armazém 14/15
CEP 11013-240 – Outerinhos – Santos-SP
Fone (13) 2127-1507

Terminal de Caravelas
Rua Silveira Lobo, 1369 – Ponta da Areia
CEP 45900-000 – Caravelas-BA
Fone (27) 3687-1107

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS E DE REPRESENTAÇÃO

Fibria Celulose (USA) Inc.
18.851 NE 29th Ave., Suite 530
Aventura, FL 33180 – USA
Fone (1-305) 940-9762
Fax (1-305) 940-9763

Fibria International Trade GmbH
Millennium Park 6
6890 Lustenau, República da Áustria
Fone +43 5577 62260

Fibria International Trade GmbH
10/F, Golden Centre
188 Des Voeux Road Central
Hong Kong
Fone +852-2866-7956
Fax +852-2865-2423

www.youtube.com/user/fibriacelulose
twitter.com/fibria_brasil
www.facebook.com/fibriabrasil
www.linkedin.com/company/fibria

Fibria

www.fibria.com.br

Fibria

RELATÓRIO DE 2013

Firmes no rumo

NOSSO NEGÓCIO: DA FLORESTA AO CONSUMIDOR

A Fibria é o primeiro elo de uma extensa cadeia de valor que se inicia na floresta e vai até os consumidores globais de diversos tipos de papel utilizados em educação, higiene e saúde. Ao longo da cadeia produtiva, interagimos com vários interlocutores – comunidades, fornecedores, governos, ONGs, entre outros –, gerando e compartilhando valor em bases sustentáveis.

Missão
Desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável de vida.

Visão
Consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico, gerando lucro admirado, associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria de qualidade de vida.

TEMAS MATERIAIS

- A Certificações, compromissos voluntários do setor e regulamentações
- B Desenvolvimento local e impactos nas comunidades
- C Expansão do negócio
- D Geração de valor pela inovação
- E Gestão financeira
- F Gestão socioambiental da cadeia de fornecimento
- G Manejo florestal: biodiversidade, uso do solo
- H Relações com o governo
- I Transparência e engajamento com públicos de interesse
- J Uso da água

METAS DE LONGO PRAZO

Vire e veja mais informações

1. Reduzir em um terço a quantidade de terras necessárias para a produção de celulose
2. Duplicar a absorção de carbono da atmosfera
3. Promover restauração ambiental de 40 mil hectares de áreas próprias entre 2012 e 2025
4. Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros
5. Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas
6. Ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa

Meta 2025 · 2013 · Meta 2013 · 2011 *Baseline* · Abaixo do *baseline*

Eucalipto
O eucalipto consome água e gás carbônico como todas as árvores e, por meio da fotossíntese, produz biomassa, devolvendo água e oxigênio para a atmosfera e armazenando o carbono no seu tronco. O eucalipto é uma espécie muito eficiente e produz mais madeira com poucos recursos ambientais.

Copa · Tronco · Solo · Raiz · Lençol freático · Profundidade máxima 2 m · Folha · Água · O_2 · Água · Energia solar · CO_2

As cores de cada círculo representam um aspecto
Recursos · Atividades · Resultados

PROCESSO FLORESTAL

Manejo florestal (A B F G 1 2 3 5 6)
Garante o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, dentro de parâmetros de produtividade, qualidade, custo e sustentabilidade.
- Planejamento de suprimento de madeira
- Licenciamento e monitoramento ambiental
- Restauração e proteção ambiental
- Plantio e manutenção
- Colheita

242 municípios de atuação

Tecnologia e inovação (C D G J 1 2 3)
São desenvolvidas tecnologias sustentáveis envolvendo o melhoramento genético e o manejo florestal, como a geração e a seleção de clones superiores em produtividade e adaptabilidade, o controle biológico de pragas, a conservação do solo e a nutrição do eucalipto. A liderança em tecnologia florestal da Fibria é fruto de mais de 35 anos de estudos e pesquisas.

Mudas produzidas em viveiros próprios e comunitários
1 ano · 2 anos · 3 anos · 4 anos · 5 anos · 6 anos · 7 anos

EUCALIPTO Para fins produtivos · MATA NATIVA Para conservação ambiental

Sequestro de carbono por árvores, representando 18,5 milhões de tCO_2eq

Biodiversidade e serviços ecossistêmicos (A B G J 2 3)
O manejo adequado possibilita a existência de várias espécies nas áreas da empresa:
1.943 plantas · **652** aves
A floresta contribui para o balanço hídrico
17 microbacias hidrográficas monitoradas

Riscos
- **Descarte incorreto** de embalagens e resíduos sólidos
- **Contaminação** de corpos hídricos
- **Incêndios**
- **Vazamentos** de óleos e químicos
- **Alteração** da fauna e da flora
- **Isolamento** de comunidades
- **Geração** de poeira e ruído
- **Acidente** em estradas
- **Valorização** do preço da terra

1 hectare
Equivale a um **campo de futebol**

Certificação (A F G)
em hectares
Área certificada pelo Cerflor/PEFC **781.660**
Área certificada pelo FSC® **739.679**
Área total **846.282**

34% da área destinada à conservação ambiental

Insumos (A F G I J 4)
Mudas de eucalipto
2012: **68.029.260** · 2013: **76.946.152**
Pontos de captação de água 439
Água captada (m³) 1.754.291
Equipamentos · Agrotóxicos · Fertilizantes

Trabalhadores (A B F I 5)
Próprios 2.015
Terceiros 10.586

RIO

Comunidades (A B F 5 6)
+ de 5.000 famílias envolvidas em projetos de geração de renda
R$ 31,6 milhões investidos em projetos sociais em 2013
A Fibria mantém diálogo aberto com as comunidades em busca de diminuir os impactos de suas operações de manejo; também realiza projetos ambientais e sociais para a sustentabilidade dessas regiões.

Produção consorciada de madeira e alimentos

Terra (A B D F G I 1 2 3 4 5)
Em hectares
504.862 Plantio
846.282 Total Fibria
108.053 Fomento (produtores rurais)
52.635 Infraestrutura
288.786 Conservação

Produto Madeira **16.042.043** m³

Logística · Alimentos e mel produzidos por comunidades no PDRT e no Colmeias · Subprodutos: Madeira para energia · Corretivo de solo · Biomassa líquida

Economia de R$ 8,5 milhões

Produto Celulose **4,7 milhões** de t

PROCESSO INDUSTRIAL

Processo produtivo (D E F J 1 4)
As toras de madeira são descascadas, picadas e cozidas. Desse processo é extraída a polpa de celulose. Essa polpa é branqueada e transformada em folhas de celulose, cortadas e reunidas em fardos.

Energia (E 2)
A produção de celulose na Fibria é alimentada por uma matriz energética que utiliza basicamente 90% de recursos naturais renováveis (biomassa líquida e sólida)
Energia consumida em MWh/tsa
2012: 0,584 · 2013 meta: 0,582 · 2013: 0,587

R$ 67 milhões em energia comercializada

Insumos (E F J)
Captação, tratamento e recirculação de **água**
Químicos (em toneladas)
2011: 421.561 · 2012: 420.647 · 2013: 423.293

Comunidades (B F 5 6)
+ de 20.000 pessoas passaram pelos Núcleos de Educação Ambiental
+ de 400 voluntários nas Redes de Percepção de Odor das Unidades

Resíduos, emissões e efluentes (B D J 4)
Ecoeficiência
- **Resíduos sólidos** = oportunidades
- **Efluentes** = *compliance* e máxima reutilização
- **Emissões atmosféricas** = *compliance* e redução

Tecnologia e inovação (D J 1 4)
Pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e inovação aplicadas aos processos e produtos de celulose e biorrefinaria

Trabalhadores (B F I 5)
Próprios 1.554
Terceiros 2.505

Logística Fábrica-porto (E F 2)
58% Rodoviário
11% Cabotagem
31% Ferroviário
Logística Mercado externo
92% Marítimo longo curso

Riscos
- **Geração de resíduos sólidos**, risco de contaminação do solo,
- **Descarte de efluentes**, risco de contaminação em rios e mar
- **Emissão de gases**, risco de contaminação do ar e odor
- **Consumo de água**
- **Geração de ruído**

CICLO DA ÁGUA (J)

Celulose · Recirculação · Evaporação · Uso
Captação de água (retirada de água dos corpos hídricos)
Outras entradas (umidade na madeira, água em insumos químicos, chuva etc.), conforme metodologia Water Footprint Network
Entrada · Saída
Descarte de efluente (lançamento de água tratada nos corpos hídricos receptores)
Uso na produção industrial
76% da água captada recircula **4,1** vezes antes de ser devolvida ao corpo hídrico receptor.

A umidade compõe somente **10%** da celulose. Os demais **90%** equivalem à polpa.

GESTÃO FINANCEIRA (E 1)

Receita líquida de vendas em R$ milhões
2011: 5.854 · 2012: 6.174 · 2013: 6.917

Lucro líquido em R$ milhões
2011: –868 · 2012: –698 · 2013: –698

Ebitda* em R$ milhões
2011: 1.981 · 2012: 2.253 · 2013: 2.796

Valor de mercado em R$ bilhões
2011: 6,5 · 2012: 12,5 · 2013: 15,3

*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

Dívida líquida/Ebitda x (em US$)
2011: 4,2 · 2012: 3,3 · 2013: 2,6

Dados incluem 50% da Veracel

Estrutura acionária
Mercado (*free float*) **40,2%**
BNDESPar **30,38%**
Tesouraria **0,06%**
Votorantim Industrial **29,42%**

EXPANSÃO DO NEGÓCIO (C 1 2 3)

Em 2013, a Fibria intensificou sua atenção a oportunidades de maximização do valor da floresta, com o uso de madeira de eucalipto na produção de biocombustível, e dedicou-se ao planejamento da expansão da fábrica de celulose em Três Lagoas (MS), considerando um crescimento disciplinado.

RELAÇÕES COM O GOVERNO (H I)

A Fibria contribui para a elaboração de políticas públicas por meio de diversas entidades a que está afiliada, representativas dos setores florestal e de celulose e papel. A empresa não está vinculada a partidos políticos, mas contribui financeiramente em campanhas eleitorais.

Para produzir 1 m³ de madeira
0,004 hectare de plantio
0,13 kg de químicos/defensivos
4,7 árvores de eucalipto

1 m³ É o tamanho de uma **caixa-d'água**

Para produzir 1 tonelada de celulose
3,46 m³ de madeira
0,58 MWh de energia consumida
3,9 m³ de água consumida
52,9 kg de resíduos gerados para o aterro

1 t O **peso** de um carro pequeno

Vire e veja mais informações

Clientes
Distribuição das vendas por região – 2013
América do Norte **28%** · Europa **39%** · América Latina **9%** · Ásia **24%**

Índice de satisfação de clientes **85%**

1- Para facilitar o entendimento da conexão entre nossos desempenhos financeiro e não financeiro, este modelo de negócios está em linha com a proposta do International Integrated Reporting Council (IIRC).

2- Dados de 31 de dezembro de 2013.
3- Os dados deste infográfico não incluem 50% da Veracel, com exceção dos indicadores de gestão financeira.

Infográfico: Gerson Mora/Maná e.d.i.

Fibria

RELATÓRIO DE 2013

Firmes no rumo

ESTRATÉGIA DA FIBRIA

A Fibria se baseia nas seguintes diretrizes para alcançar seus objetivos:

- Disciplina financeira
- Governança sólida
- Sustentabilidade
- Transparência
- Inovação
- Desenvolvimento profissional
- Retenção de talentos
- Carreira e sucessão
- Clima organizacional

ESTRATÉGIA

METAS DE LONGO PRAZO

Em 2011, por recomendação do Comitê de Sustentabilidade, ligado ao Conselho de Administração, a Fibria instituiu um conjunto de Metas de Longo Prazo que sinalizam o caminho da empresa até 2025. São seis metas que, se alcançadas, irão gerar benefícios para a empresa e para a sociedade.

Meta

1 – Reduzir em 1/3 a quantidade de terras necessária para a produção de celulose

2 – Duplicar a absorção de carbono da atmosfera ligada ao processo de mudanças climáticas

3 – Promover restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias entre 2012 e 2025

4 – Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros

5 – Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas

6 – Ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda apoiados pela empresa

Ações para alcançá-la

1 (A B H I): Melhoramento genético convencional do eucalipto, melhoria da gestão florestal e aumento da produtividade industrial.

2 (C D H I F G): Aumento das áreas florestais (plantios de eucalipto e matas nativas) e restauração de áreas degradadas com espécies nativas. Com a venda das terras de Capão do Leão em 2012, ficamos abaixo do *baseline*, mas mantivemos um balanço positivo de carbono em 2013, com sequestro líquido de 5,2 milhões de tCO_2eq.

3 (A F G): Plantio de espécies florestais nativas e estímulo à regeneração natural de espécies nativas. Em 2013, 5.213 ha foram restaurados.

4 (G J): Valorização dos resíduos, produzindo insumos florestais e otimizando a matriz energética com substituição de combustível fóssil por resíduo. Em 2013, 53.146 t de resíduos foram reutilizadas ou recicladas, gerando uma economia de R$ 8,5 milhões na compra de corretivos de solo.

5 (B I): Elevação do índice de aprovação nas comunidades vizinhas por meio de melhoria da qualidade do relacionamento, inserção da comunidade na cadeia de valor da empresa e amplificação dos projetos de desenvolvimento local, como o PDRT e o Colmeias.

6 (B I): Ampliação do modelo PDRT, promovendo a capacitação técnica e gerencial e atraindo o apoio de parceiros.

Benefícios

- 1: Menor concentração fundiária; Maior disponibilidade de terras para outros usos; Aumento de competitividade e maior retorno aos acionistas
- 2: Redução da concentração na atmosfera de gases causadores de efeito estufa
- 3: Enriquecimento da fauna e da flora, inclusive de espécies ameaçadas; Ampliação dos serviços ambientais; Sequestro de carbono e disponibilidade e qualidade da água, entre outros
- 4: Redução dos impactos e riscos causados por aterros industriais; Aumento da ecoeficiência; Redução de custos com disposição de resíduos e substituição de insumos
- 5: Convivência harmoniosa com as comunidades vizinhas, criando um ambiente propício ao desenvolvimento local
- 6: Inclusão social das comunidades, reduzindo sua vulnerabilidade socioeconômica; Protagonismo da comunidade em seu desenvolvimento; Aumento da qualificação gerencial e técnica da população

CADEIA DE VALOR

CADEIA DE VALOR

COMO LER O GRÁFICO

Legenda

- Floresta
- Fábrica
- Porto
- Escritório
- Centro de distribuição
- Celulose
- Madeira

Veracel
Joint operation (50%) com o grupo Stora Enso que produz 1,1 milhão de tonelada de celulose por ano

Portocel
Distante 4,3 km da Unidade Aracruz, o terminal portuário conta com 51% de participação da Fibria; de lá sai aproximadamente 70% da celulose exportada pelo Brasil.

Três Lagoas: 4.383 / 532 / 1.490 / 186.581 / 99.628 / 1.272 / 394 / 881 / 28,7 / 23,2 — FSC®, Cerflor/PEFC, ISO 9001, ISO 14001

Aracruz: 7.941 / 332 / 2.711 / 183.491 / 126.189 / 2.345 / 609 / 1.116 / 33,8 / 84,2 — FSC®, Cerflor/PEFC, ISO 9001, ISO 14001

Jacareí: 3.719 / 571 / 2.005 / 84.972 / 62.968 / 1.080 / 551 / 508 / 24,9 / 70,2 — FSC®, Cerflor/PEFC, ISO 9001, ISO 14001

Capão do Leão: As áreas próprias da Fibria foram vendidas em 2012, mas a empresa ainda mantém contratos de fomento totalizando 14.725 ha — 19 / 37

Estruturas internacionais: 38 empregados próprios em escritórios nos EUA, na Áustria e na China. **Certificações:** ISO 9001, Cadeia de Custódia (FSC®), Cadeia de Custódia (Cerflor/PEFC)

Clientes
Distribuição das vendas por região – 2013
América do Norte 28%; Europa 39%; América Latina 9%; Ásia 24%

ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

Partes interessadas	Empregados	Fornecedores	Clientes	Investidores e acionistas	Governo/poder público	ONGs e fóruns de discussão	Sindicatos	Comunidades vizinhas	Fomentados	Entidades setoriais
Ferramentas e processos de engajamento[1]	Código de Conduta, publicações (jornal *Vital, Informe-se, EcoCiente*), comunicação on-line (Fibria Net, comunicados eletrônicos), Encontro com o Presidente, pesquisa de clima organizacional	Código de Conduta, participação no CDP Supply Chain, programas de desenvolvimento de fornecedores locais (Prodfor e PQF-Avançado), questionário de homologação, publicação *Na Estrada com Segurança* (para caminhoneiros)	Contato comercial e assistência técnica dos escritórios de vendas, desenvolvimento de tecnologia em conjunto, pesquisa de satisfação	Divulgação trimestral de resultados, website para investidores, atendimento pela equipe de Relações com Investidores, Fibria Day, Investor Tours	Contribuição para elaboração de políticas públicas por meio de representações em entidades setoriais e desenvolvimento de projetos em conjunto (exemplo: Plano de Desenvolvimento da Costa da Baleia)	Participação em fóruns e associações (exemplos: Diálogo Florestal, TFD e WBCSD), desenvolvimento de projetos em conjunto (exemplo: NGP)	Contatos regulares, Comissões de PPR (Programa de Participação nos Resultados) e negociações coletivas de trabalho	Engajamento, Diálogo Operacional, Agenda Presencial, Encontros Comunitários, projetos sociais e de desenvolvimento, Diálogos Construtivos, publicações, programas e núcleos de educação socioambiental, Fale com a Fibria, Fibria e Você	Programas: Produtor Florestal e Poupança Florestal	Envolvimento em conselhos e comitês (exemplos: Bracelpa, Abraf, Abaf)
Principais temas materiais	I	F I	A D	C E I	H	A B G I	B C E I	B I	B I F	B I H

1- A Ouvidoria, os informativos Fibria Notícias e Fibria News, o website institucional e o Relatório de Sustentabilidade são voltados para todas as partes interessadas da Fibria, no Brasil e no exterior.

PARTES INTERESSADAS

Fibria

Veja o Relatório completo em: http://www.fibria.com.br/relatorio2013/